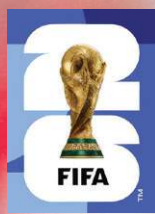


CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 2026

NÚMERO 23.116 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Haaland adia o sonho do hexa



MARCOS PAULO LIMA / VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey (EUA) — Pela sexta Copa seguida, a Seleção Brasileira é eliminada por um time europeu. O carrasco da vez foi o norueguês Erling Haaland, com dois gols. Entre improvisos e apatia, o time de Carlo Ancelotti chegou a perder um pênalti, mal cobrado por Bruno Guimarães. Neymar, autor do único gol brasileiro, anunciou aposentadoria depois do fiasco. Vinicius Junior terminou o jogo exausto, apesar de pouco render para o grupo.



Odd Andersen/AFP



Odd Andersen/AFP

Matheus Oliveira/ Esp/CB/D.A Press



Um vexame verde e amarelo / O que era festa e esperança virou lágrimas e revolta entre os torcedores brasileiros, que criticaram postura da Seleção Brasileira.

DRIBLE DE CORPO NA COPA

Ancelotti e o efeito Lazoni

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

A eliminação do Brasil pune o pior ciclo da história da Seleção. A Noruega encerra uma geração enganosa do Brasil, com Neymar e seus “sobrinhos”.

- **Jogadores de Cabo Verde são recebidos como heróis da pátria**
- **Dia de duelo entre Cristiano Ronaldo e Lamine Yamal**
- **Fifa beneficia seleção dos EUA em jogo contra a Bélgica**

PÁGINAS 13 E 16 A 20

Porte de arma para veterinário vira polêmica

PÁGINA 4

Todos cantam a mesma língua

Pierre Aderne lança disco que reúne parceiros brasileiros, portugueses e africanos. PÁGINA 22



HPV

Vacinação é prorrogada até dezembro

PÁGINA 5

Mobilidade

Transporte público passará por mudanças

PÁGINA 8

Fabrice Coffrini/AFP



Crise dentro do Vaticano

Ordenação de bispos pela Fraternidade de São Pio X, fundada pelo tradicionalista francês Marcel Lefebvre, é feita à revelia do papa Leão XIV e expõe risco de cisão na Igreja. PÁGINA 9

Arquivo pessoal



O rap ficou mais triste

Rivas Álibi era uma das vozes mais militantes do hip-hop de Ceilândia. Irmão do DJ Jamaika, também morreu vítima de um câncer. PÁGINA 15

Caiado encara dilema na campanha

Uma ala do PSD defende que o pré-candidato se afaste da herança bolsonarista. Eles entendem que, se Ronaldo Caiado continuar a dar sinais para esse grupo da direita, será muito difícil para o eleitor diferenciá-lo de Flávio Bolsonaro. Mas outra parte do partido mantém a posição de que todos fiquem unidos na disputa. PÁGINA 3

Acidentes no lago preocupam frequentadores

O risco de uma tragédia aumenta com o consumo de álcool, alerta o Corpo de Bombeiros. Fiscalizações em lanchas e motos aquáticas devem aumentar. PÁGINA 14



9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Michelle embaralha a campanha no DF

Uma possível saída da ex-primeira-dama do páreo significa a perda de uma vaga no Senado, complica as alianças locais e abre uma guerra pelo espólio de seus votos entre Kicis, Ibaneis e Coelho

» LUIZ CARLOS AZEDO

A crise entre Michelle Bolsonaro e Flávio Bolsonaro (PL-RJ) deixou de ser uma briga de família para se transformar numa fratura política que pode marcar a eleição de 2026: a clivagem entre um discurso de afirmação feminina da ex-primeira-dama e a persistência da misoginia no coração do bolsonarismo. A crise familiar desorganiza a candidatura presidencial de Flávio, constrange Jair Bolsonaro a tomar partido contra a própria mulher e ainda embaralha a sucessão no Distrito Federal.

Ao se apresentar como vítima de humilhação, desrespeito e sabotagem por parte do enteado e de seus aliados, Michelle encarnou, para uma parcela do eleitorado conservador feminino, a reação contra um ambiente político dominado por homens que ainda enxergam a mulher como coadjuvante. O primogênito de Jair, por sua vez, tornou-se o rosto de um bolsonarismo incapaz de esconder sua velha herança machista justamente quando mais precisa das mulheres para chegar ao Planalto.

O estopim foi o vídeo de 27 minutos em que Michelle expôs o mal-estar com o enteado, relatou ter sido maltratada, desrespeitada e humilhada e deu dimensão pública a uma disputa que corria nos bastidores do PL havia meses. A ex-primeira-dama não falava apenas de ressentimentos domésticos. Ela encarnou uma luta por espaço dentro da direita, entre o projeto dinástico dos filhos de Jair

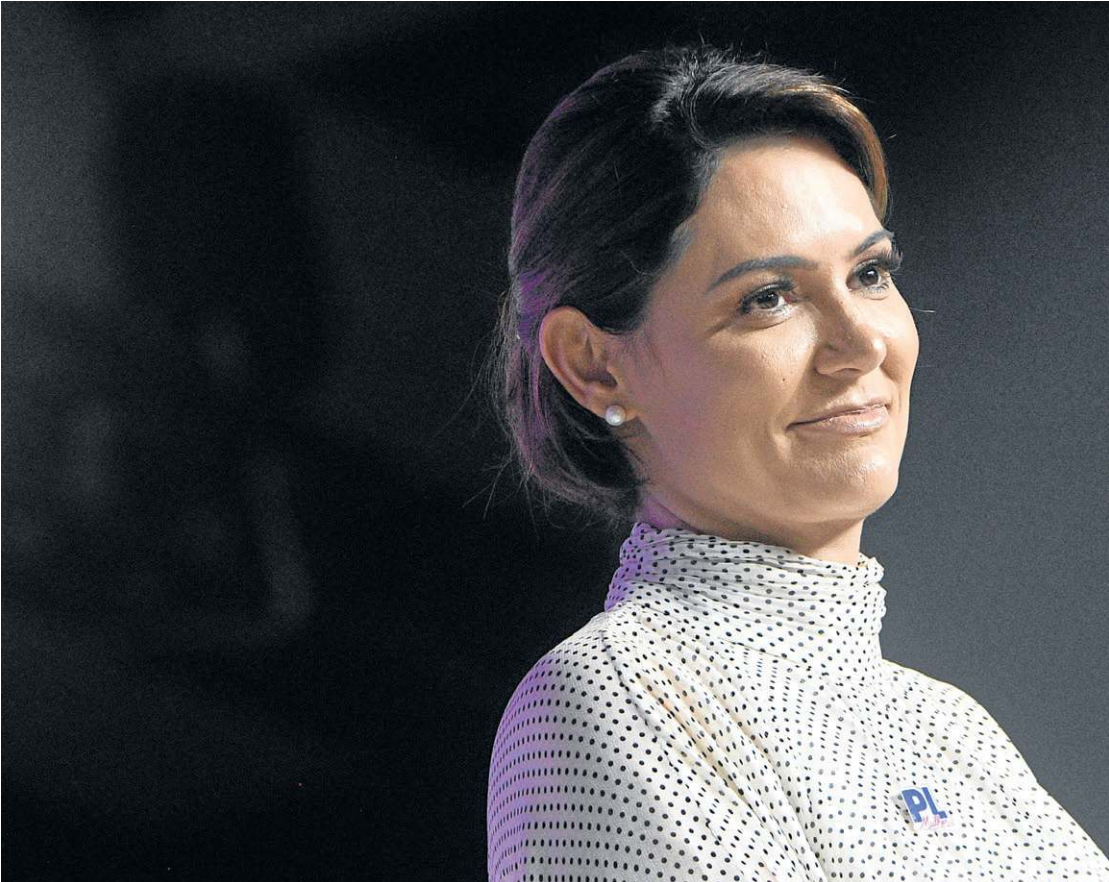
Bolsonaro e a tentativa de construir, a partir do PL Mulher, uma plataforma própria de poder, com influência sobre candidaturas femininas, evangélicas e conservadoras.

A situação se agravou quando Michelle esvaziou o ato organizado por Flávio com mulheres em Brasília — evento concebido para reduzir a rejeição do senador nesse segmento — e, na sequência, renunciou ao comando do PL Mulher, depois de fracassar uma tentativa de mediação conduzida por Valdemar Costa Neto. A renúncia foi um recado político. Ao afirmar que as mulheres precisam ocupar os espaços de decisão e poder, Michelle reposicionou a crise no terreno simbólico mais sensível da campanha.

A briga não era apenas por influência sobre o ex-chefe do Executivo ou por vagas na chapa de 2026, mas pela narrativa de quem representa as mulheres dentro do campo conservador. A esse movimento se somou a fala de Paulo Figueiredo, aliado do clã, que atacou o voto feminino com grosseria e arrogância. A demora de Flávio em repudiar o episódio consolidou a impressão de que, em torno de sua candidatura, persiste um ambiente hostil à autonomia política das mulheres.

O conflito doméstico ganhou dimensão ideológica: a ex-primeira-dama se rebelou contra a misoginia do próprio bolsonarismo. E Flávio acabou associado a isso. Foi aí que Jair Bolsonaro entrou em cena, não como árbitro, mas como patriarca. Para evitar que a candidatura de Flávio desmoronasse, o ex-presidente foi levado a fazer o que já fizera em outro

Ed Alves/CB/DA.Press



Crise familiar com o enteado desorganiza a candidatura de Flávio e constrange Jair a tomar partido

momento da vida pessoal: apoiar um filho em detrimento da mulher.

Olho nas pesquisas

Em 2000, quando ainda era deputado federal, lançou Carlos Bolsonaro para vereador do Rio justamente quando Rogéria Bolsonaro, então sua esposa, disputava a reeleição à Câmara Municipal. Carlos venceu; Rogéria foi derrotada. Agora, a lógica se repete em escala muito maior. Ao optar por Flávio como herdeiro do espólio eleitoral e não conter o cerco contra Michelle, Jair sacrifica a mulher para preservar a primazia do filho. O problema é que o custo político da escolha é muito mais alto do que no passado,

porque Michelle não é apenas a esposa do líder da extrema-direita, tornou-se um ativo eleitoral decisivo nas eleições presidenciais.

Michelle é hoje a figura mais forte do bolsonarismo junto ao eleitorado feminino e evangélico, exatamente onde Flávio mais patina. A pesquisa BTG/Nexus desta semana mostrou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 47% das intenções de voto no segundo turno, contra 44% do senador. Entre as mulheres, a distância é bem maior: 55% a 36% a favor do petista. Em outras palavras, o grupo que deveria ajudar Flávio a romper a barreira feminina é o mesmo que está sendo repellido pela crise familiar.

A briga com Michelle implode o

esforço do senador de se diferenciar da herança misógina do pai com eventos para mulheres, pautas sociais e até gestos calculados. Michelle converteu-se numa muralha eleitoral, que mostra a incapacidade de o bolsonarismo lidar com uma liderança feminina autônoma sem recorrer ao silenciamento, ao paternalismo ou ao ataque.

Lula sai ganhando com a crise. O presidente continua competitivo no conjunto do eleitorado, mas preserva sua dianteira justamente no segmento que mais resiste a Flávio. A crise na família Bolsonaro não cria, por si só, votos para o petista; o que ela faz é impedir que o bolsonarismo reduza sua desvantagem entre as mulheres. Numa eleição polarizada, isso pode decidir a parada.

Flávio conta ainda com o núcleo duro conservador e evangélico. Mas sem Michelle como fiadora de um diálogo com o público feminino, sua candidatura corre o risco de ficar confinada ao mesmo teto eleitoral que derrotou Jair Bolsonaro em 2022.

Efeito candango

No Distrito Federal, os efeitos da crise podem ser devastadores. A ex-primeira-dama lidera a disputa ao Senado e é tratada como favorita quase incontestável. Sua eventual saída do páreo significaria, para o bolsonarismo, a perda de uma vaga praticamente assegurada e abriria uma guerra pelo espólio de seus votos entre nomes como Bia Kicis (PL), Ibaneis Rocha (MDB) e Sebastião Coelho (Novo).

Mas o impacto maior recairia sobre a governadora Celina Leão (PP). Michelle é sua principal cabo eleitoral no campo conservador, especialmente entre evangélicos e mulheres de direita. Sem ela no palanque, Celina perde densidade política, capilaridade social e poder de mobilização. O que hoje parece uma reeleição administrável pode virar uma disputa em aberto ao Palácio do Buriti. Mas Celina afirma que Michelle não vai desistir da campanha.

A eventual retirada da ex-primeira-dama muda o cenário do DF. O eleitorado conservador, hoje concentrado em torno de sua candidatura ao Senado, pulverizaria-se. Ibaneis ganharia margem para reorganizar o tabuleiro. Bia Kicis disputaria a herança bolsonarista. A esquerda, por sua vez, deixaria de enfrentar uma vaga praticamente fechada e passaria a enxergar com mais nitidez oportunidades que hoje parecem remotas. A senadora Leila do Vôlei (PDT) deixa de ser o segundo para ser o primeiro voto de uma parcela do eleitorado de Michelle. Não seria apenas uma troca de nomes, mas uma reconfiguração informal de alianças, palanques e estratégias.

Nos EUA, Flávio tenta mudar narrativa sobre tarifaço

» ARMANDO HOLANDA
» ALÍCIA BERNARDES
» FERNANDA STRICKLAND

O senador e pré-candidato ao Palácio do Planalto, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), acompanhado por representantes do agronegócio brasileiro, participa, hoje, em Washington, de uma audiência pública promovida pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR). Aliados do primogênito do ex-presidente Jair Bolsonaro sinalizaram à reportagem que esse movimento é “crucial” para mostrar a força de Flávio. A percepção no entorno do parlamentar é que ele pode se reunir com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, antes da audiência e conseguir alguma vantagem sob o tarifaço.

Enquanto isso, o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trabalha, segundo interlocutores sinalizaram ao **Correio**, com um cenário de incerteza sobre a decisão norte-americana prevista para o dia 15. Nos bastidores do Palácio do Planalto, a avaliação é que as negociações entram em uma fase decisiva, mas que fatores políticos passaram a pesar tanto quanto os argumentos técnicos apresentados por Brasília.

O desfecho poderá afetar setores exportadores, influenciar o rumo das negociações bilaterais e aprofundar a disputa política em torno da relação entre a família Bolsonaro e a administração de Donald Trump.

Integrantes da gestão petista afirmam que a investigação dos EUA encontra dificuldades para sustentar, do ponto de vista comercial, a aplicação de uma tarifa adicional de 25% sobre produtos brasileiros. A leitura é que, diferentemente de outros parceiros comerciais dos Estados Unidos, o Brasil mantém uma relação amplamente superavitária para os norte-americanos, o que reduziria o espaço para justificar sanções baseadas em práticas consideradas desleais.

Apesar disso, auxiliares do presidente Lula avaliam que a disputa deixou de ser apenas econômica. Na visão do Planalto, parte do governo de Donald Trump passou a tratar o caso sob uma ótica ideológica, sobretudo em razão da proximidade das eleições presidenciais brasileiras. A percepção é que diferentes alas da administração americana atuam de forma distinta: enquanto os órgãos técnicos mantêm diálogo com o governo brasileiro, setores políticos enxergam o processo como instrumento de pressão sobre o cenário eleitoral no Brasil.

Nesse contexto, a atuação do senador Flávio Bolsonaro junto às autoridades dos EUA é vista com preocupação pelo Planalto. A avaliação reservada é que a ofensiva do parlamentar acabou vinculando ainda mais a discussão comercial à disputa política brasileira. Interlocutores do governo entendem que, ao pedir o adiamento ou a suspensão das

Live com Eduardo antes do jogo do Brasil



tarifas sob o argumento de que elas poderiam fortalecer Lula, o senador assumiu também parte do risco de um eventual fracasso das negociações, caso os Estados Unidos mantinham as medidas anunciadas.

Cartada decisiva

De acordo com especialistas, a viagem de Flávio representa uma tentativa de reposicionar sua campanha e reduzir os impactos dos desgastes recentes. Na avaliação do cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), a estratégia busca alterar o foco do debate público

após episódios que afetaram a candidatura, como o caso *Dark Horse* e a repercussão do vídeo de Michelle Bolsonaro. Para ele, a aposta agora recai sobre temas econômicos e de política internacional.

“A viagem busca mudar o eixo da campanha. Uma tentativa de virar a página dos desgastes recentes. Depois do caso *Dark Horse* e da crise provocada pelo vídeo de Michelle Bolsonaro, a candidatura de Flávio aposta nas agendas econômica e internacional como forma de sair da defensiva”, afirmou Medeiros.

Segundo o analista, a ida a Washington também tem como

objetivo disputar espaço no discurso sobre a defesa dos interesses nacionais diante das recentes tensões comerciais entre Brasil e Estados Unidos. “É exatamente essa aposta que Flávio Bolsonaro faz ao ir até lá. Ele também tenta impedir que Lula fique sozinho no discurso da defesa da soberania nacional. Ao viajar aos EUA, procura transmitir a imagem de quem busca uma solução concreta para o tarifaço e para as discussões envolvendo o Pix”, disse.

Apesar da estratégia, Medeiros alerta que a iniciativa também aumenta a cobrança por resultados. Segundo ele, a expectativa criada pela

viagem pode se voltar contra a candidatura caso não haja avanços concretos. “O risco é a expectativa criada. Se a viagem terminar sem qualquer avanço concreto, a campanha de Lula vai colocar em xeque a liderança de Flávio junto à Casa Branca. Flávio precisa voltar ao Brasil acompanhado de algum resultado perceptível para produzir ganhos duradouros”, concluiu.

Nos bastidores, integrantes do Executivo afirmam ainda que a estratégia adotada pela oposição no relacionamento com Washington teria colocado o Brasil “na linha de tiro” da administração norte-americana desde o ano passado. A leitura é que as iniciativas voltadas para internacionalizar o embate político acabaram produzindo efeitos contrários aos esperados e ampliaram a contaminação entre a agenda comercial e a disputa eleitoral.

Ao mesmo tempo, o governo mantém a aposta na negociação técnica. Na quarta-feira passada, representantes brasileiros apresentaram ao USTR um “mapa do caminho” com medidas destinadas a reforçar garantias de que as políticas investigadas não produzem discriminação contra empresas americanas nem provocam distorções comerciais. Segundo fontes do Planalto, a proposta busca ampliar compromissos já assumidos pelo Brasil e servir de base para a continuidade das tratativas, independentemente da decisão prevista para este mês.



O dilema de Caiado

Enquanto uma ala do PSD defende que é preciso se afastar da herança bolsonarista, a outra insiste que o grupo ainda é muito forte na direita

» EDUARDA ESPOSITO

Com a chapa ao Planalto definida, o ex-governador de Goiás e pré-candidato Ronaldo Caiado (PSD) tem um desafio pela frente: entender a estratégia a ser usada na campanha e se ela incluirá manter um discurso mais bolsonarista ou se afastar desse núcleo para se colocar como candidato independente na terceira via.

A escolha do presidente da legenda, Gilberto Kassab, para ser seu vice teve apoio massivo do partido e gerou a unanimidade de que Kassab vai agregar para a campanha de Caiado. Mas a questão eleitoral sobre o eleitorado bolsonarista divide os correligionários.

Uma ala acredita que, para uma melhor colocação de Caiado entre os eleitores brasileiros, é necessário que o ex-governador se afaste do bolsonarismo. Esse grupo defende que o candidato de terceira via precisa ser independente e sair da polarização que há entre o PL e o PT. Porém, para pessoas próximas do goiano, se Caiado continuar a dar sinais para esse grupo específico da direita, será muito difícil para o eleitor diferenciá-lo de Flávio Bolsonaro na hora de ir à urna.

Em abril, a pesquisa da Atlas/Intel e da Arko Advice de abril mostrou que o maior motivo de rejeição para Caiado era justamente a associação com o bolsonarismo, 53,2%. O levantamento procurou entender as motivações de rejeição de candidatos.

O outro grupo de aliados do ex-governador defende que o presidencialista pense a estratégia de campanha levando em conta que o espólio bolsonarista ainda é muito forte no campo da direita, no que se refere a votos, e não pode ser “descartado” ou “menosprezado”. Além de Caiado, outros candidatos acenaram ou acenam para os simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro, como Romeu Zema (Novo) e Ratinho Jr (PSD) — que abdicou da pré-campanha ao Planalto. Essa ala do PSD acredita que ter o apoio dos bolsonaristas e converter parte

deles em voto será essencial para que Caiado chegue a um eventual segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Terceira via

Independente do caminho que a campanha de Caiado escolher, uma coisa é certa: a defesa de que o ex-governador é o nome dos independentes. Durante o anúncio de Kassab como seu vice-presidente na última semana, o goiano afirmou que ter o senador e pré-candidato Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no segundo turno é tudo o que Lula deseja. “Se Flávio chegar ao segundo turno, com todo respeito que ele merece, sabemos que é tudo o que Lula quer: governar o Brasil por mais quatro anos”, declarou o presidencialista.

Na avaliação de políticos, aliados de Caiado e de Flávio, o primeiro turno será marcado por ataques a Lula, mas também ao senador, uma vez que os candidatos da direita precisam “roubar” votos de Flávio.

Caiado afirmou que, junto com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, sua chapa será a representação do candidato dos eleitores que não simpatizam com os dois favoritos na disputa ao Planalto. “Nossa campanha não tem volta, Kassab e eu estamos apresentando um projeto político para o país. Ao apresentar um projeto, temos aqui a coragem de dizer: se nós chegarmos no segundo turno, teremos os votos dos independentes e ganharemos. Bateremos Lula no segundo turno”, enfatizou.

Na direita foi acordado que ataques durante o período eleitoral fazem parte do jogo político, contanto que não utilizem ofensas para esse confronto contra Flávio. Esse mantra tem sido repetido entre aliados já que os nomes que não conseguirem chegar ao segundo turno afirmam apoiar o primogênito de Jair Bolsonaro na disputa. Para não haver nenhum racha nos futuros apoios, o tom das críticas deverá ser muito bem dosado.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Ao apresentar um projeto, temos aqui a coragem de dizer: se nós chegarmos no segundo turno, teremos os votos dos independentes e ganharemos. Bateremos Lula"

CONGRESSO

Camilo deve virar líder da bancada do PT no Senado

» ARMANDO HOLANDA

Após a ida da senadora Teresa Leitão (PT-PE) para a liderança do governo no Congresso Nacional, o PT precisará preencher a vaga deixada na liderança da bancada no Senado. Em reunião marcada para a próxima quarta-feira, os senadores da legenda devem confirmar o nome de Camilo Santana (PT-CE) para o posto.

Desde que o senador Jaques Wagner (PT-BA) deixou a liderança do governo na Casa Alta, o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem promovendo uma reorganização interna para redistribuir os principais espaços de comando entre seus parlamentares.

Ao **Correio Braziliense**, uma liderança petista confirmou que há consenso em torno do nome de Camilo, mas ponderou que a decisão será formalizada apenas durante a reunião da bancada. “O martelo será batido no dia da reunião”, afirmou.

A escolha de Camilo ocorre em meio ao esforço do PT para

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Há consenso no governo em torno do nome do ex-ministro

reorganizar sua atuação no Senado no segundo semestre legislativo, período em que o governo pretende acelerar a tramitação de pautas consideradas prioritárias. A liderança da bancada tem papel estratégico na articulação política da legenda, coordenando a atuação dos senadores petistas e a interlocução com o Palácio do Planalto e os demais partidos da base governista.

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2026

20

Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

CB

CB

CB

CB

CB

CONFLITOS NO CAMPO

CPT critica uso de dados em PL do deputado Marcos Pollon (PL-MS) e contesta interpretação sobre violência no campo. Pastoral associa o autor ao Movimento Ivasão Zero e diz que registros documentam agressões contra indígenas e trabalhadores rurais

Porte de arma para veterinários

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

Referência na defesa dos direitos dos trabalhadores rurais, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) manifesta repúdio ao Projeto de Lei (PL) nº 5.976/2025, de autoria do deputado federal Marcos Pollon (PL-MS), que prevê a concessão de porte de arma de fogo a médicos-veterinários. A entidade também contesta a utilização, pelo autor, dos dados do relatório *Conflitos no Campo Brasil*, publicado anualmente pela CPT, para fundamentar a justificativa do acesso ao armamento civil.

“Tal utilização deturpa a finalidade histórica, metodológica e política dos registros produzidos pela Pastoral, cuja natureza consiste na documentação sistemática de violações de direitos humanos no campo brasileiro e na incidência institucional em defesa dos povos e comunidades tradicionais, trabalhadores rurais e demais sujeitos coletivos atingidos pela violência no campo”, afirma a entidade em nota divulgada no fim de maio.

O PL 5.976/2025, de autoria de Pollon, foi apresentado em novembro de 2025, recebeu parecer favorável do relator Junio Amaral (PL-MG) e foi aprovado na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado em 12 de maio. Na justificativa, o deputado afirma que “relatórios da CPT registram aumento constante de conflitos rurais, com dezenas de homicídios em áreas de atividade pecuária” e que “os médicos veterinários transitam exatamente nesses territórios, enfrentando condições idênticas às vítimas registradas”.

Na nota, a CPT contesta a interpretação. Afirma que os dados documentam violações contra trabalhadores rurais, indígenas e comunidades tradicionais, não contra profissionais liberais. A entidade conclui que seus registros “não podem ser instrumentalizados de forma leviana para fundamentar políticas de ampliação do armamento civil, sobretudo em um contexto nacional marcado pela escalada da violência política e fundiária”.

Segundo o relatório mais recente, lançado pela comissão em abril de 2026, o país registrou 26 assassinatos no campo em 2025, o dobro do ano anterior — 10 sem-terra, sete indígenas, quatro posseiros e cinco de outras categorias.

No documento, a CPT descreve Pollon como “líder” do Movimento ProArmas, do qual afirma ser fundador, e o associa politicamente ao Movimento Invasão Zero. A entidade classifica o Invasão Zero como uma “milícia rural”. Segundo a nota, Pollon teria participado do Fórum Nacional do Movimento Invasão Zero, no qual promoveu “orientações relacionadas à aquisição e à utilização de armas de fogo em contextos de conflitos fundiários”. Conforme reportagem da *Repórter Brasil*, o encontro ocorreu em 7 de junho de 2025, em Ilhéus (BA).

A entidade informou que encaminhará a nota à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), onde o projeto tramita, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e à Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Como exemplo, cita o caso de Maria de Fátima Muniz de Andrade, conhecida como Nega Pataxó, pajé e professora da etnia Pataxó Hã-Hã-Hãe, morta a tiros em 21 de janeiro de 2024, na Terra Indígena Caramuru-Catarina Paraguassu, em Potiraguá, no sul da Bahia.

Conforme laudo balístico citado na decisão judicial, o disparo partiu da arma de José Eugênio Fernandes Amoedo, filho de um fazendeiro, após produtores rurais se mobilizarem para retirar indígenas da área. A CPT afirma que o crime “teve participação direta de integrantes” do movimento. De acordo com a decisão judicial, Amoedo foi preso em flagrante e solto após sete meses, mediante pagamento de fiança, por ser réu primário e diante da ausência de persistência do conflito. Em agosto de 2025, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) negou recurso da defesa, e o caso foi encaminhado a júri popular, em data ainda não definida.

Renata Albuquerque



V Congresso Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), realizado em julho de 2025 em São Luís (MA), celebrou os 50 anos da instituição

CTP Nacional



Maria Petrolina Neto, da coordenação nacional da CPT: “O armamento aumenta a violência”

CPT Nacional



Ronilson Cota, coordenador nacional da CPT, defende os direitos dos trabalhadores do campo e a reforma agrária

A Polícia Federal (PF) da Bahia informou ao **Correio** que instaurou, em 2024, inquérito para apurar se o Invasão Zero tinha ligação com o assassinato de Nega Pataxó. Segundo a corporação, as investigações não conseguiram vincular os atos do grupo ao crime. O inquérito foi encerrado, com o arquivamento mantido pelo Ministério Público Federal (MPF) e homologado pelo Judiciário, “diante da inexistência de elementos que permitissem concluir pela existência de uma organização criminosa”.

Em relatório apresentado ao Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), em março de 2025, a relatora especial Mary Lawlor registrou que o Invasão Zero “lançou ataques

violentos, bem divulgados, em terras e contra ativistas de direitos humanos na Bahia”. O MPF, em nota técnica da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, de 2024, aponta indícios de atuação paramilitar do movimento. Em notas públicas, o grupo nega ser uma milícia e afirma atuar dentro da legalidade, com CNPJ e estatuto registrados. Para a CPT, o projeto “representa uma chancela parlamentar ao armamento de agentes privados em zonas de conflito”.

Conforme a íntegra do projeto, a justificativa cita ainda um relatório do Ministério da Justiça sobre segurança no campo. O link informado está fora do ar, e o documento não foi localizado pelo **Correio**.

Procurado pela reportagem, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) afirmou que “não foi consultado durante a elaboração da proposta” e que “não participou de interlocuções institucionais relacionadas à tramitação do projeto junto ao autor, deputado Marcos Pollon (PL-MS), ou ao relator, deputado Junio Amaral (PL-MG)”.

O conselho informou ainda que “não possui, atualmente, levantamento nacional consolidado de dados específicos relacionados a ocorrências de violência contra médicos-veterinários” e que discussões sobre porte de arma “devem ocorrer de forma responsável e com participação de especialistas e instituições da área de segurança

pública”. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) afirmou ao **Correio** que não há estatísticas que apontem uma crise de violência contra veterinários.

Segundo levantamento do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (Najup) Luiza Mahin, da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), publicado na revista *InsURgência* em 2025, há 38 projetos de lei ligados ao Invasão Zero em tramitação na Câmara, a maioria assinada por parlamentares do Partido Liberal. O estudo analisou proposições de 2023 e 2024 e aponta Pollon como o autor com o maior número de projetos. Para a CPT, os números revelam “a existência de uma agenda legislativa orientada à militarização dos conflitos fundiários”.

Para Roberto Uchôa, conselheiro do FBSP, o arquivamento do inquérito pela Polícia Federal não muda a avaliação sobre o projeto. “Legislações que facilitam o porte de armas em áreas de conflito agrário funcionam como um mecanismo de legitimação de grupos armados, pois conferem uma aparência



Legislações que facilitam o porte de armas em áreas de conflito agrário funcionam como um mecanismo de legitimação de grupos armados”

Roberto Uchôa,
conselheiro do FBSP

de legalidade para que indivíduos exerçam segurança patrimonial armada paralela à do Estado”, afirmou ao **Correio**.

Segundo o conselheiro, a gravidade da tramitação permanece refletida nos alertas da relatoria da ONU, nas notas técnicas do MPF e nos dados da CPT. “Projetos de lei que buscam armar mais pessoas no campo, mesmo sob justificativas corporativas, tendem a agravar cenários que já são violentos”, disse. Esse armamento, afirmou, “pode ser utilizado para a constituição ou manutenção de grupos armados, abrindo margem, no limite, para a formação de verdadeiras milícias rurais”. E concluiu: “Antes de se pensar em armar a população, o Estado precisa focar em reduzir a violência e desarmar as tensões nas disputas de terra”.

Uchôa traçou paralelos fora do Brasil. “A Colômbia, no auge da atuação paramilitar, e a Guatemala pós-conflito civil viram a proliferação de legislações que permitiam o armamento de categorias civis e de produtores rurais sob o pretexto de autodefesa. O resultado histórico foi o recrudescimento da violência, a criação de milícias privadas e o aumento da violência”, afirmou. No caso brasileiro, citou o período anterior à redemocratização: “Decisões casuísticas amavam grupos por pura pressão corporativa ou influência oligárquica regional, convertendo o direito ao porte em um privilégio político que alimentava a pistolagem e a violência rural, sem qualquer ganho para a segurança coletiva”.

Indígenas

Pollon representa o Mato Grosso do Sul, onde os indígenas Guarani-Kaiowá concentram os principais conflitos fundiários do estado. Em 2025, fazendeiros estiveram envolvidos em 13 dos 22 conflitos por terra registrados na região, segundo a CPT. De acordo com o “18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública”, do FBSP, o Brasil tem mais de 2 milhões de armas com registro ativo no Sistema Nacional de Armas (Sinarm) — um crescimento de 144% desde 2017.

Somados os registros ativos e vencidos, além dos de caçadores, atiradores e colecionadores (CACs), a Polícia Federal passou a fiscalizar 4,8 milhões de armas a partir de 2025. “Qualquer iniciativa que envolva o armamento da população contribui para o acirramento da violência”, afirmam, em nota, Maria Petronila Neto e Ronilson Costa, da coordenação nacional da CPT.

Conforme a íntegra do projeto, o porte seria concedido pela PF, com validade de cinco anos em todo o território nacional, e abrangeria todos os veterinários registrados no CFMV, sem distinção. Por tramitar em caráter conclusivo, o texto pode seguir diretamente ao Senado se aprovado na CCJC, sem passar pelo plenário.

Marcos Pollon, o relator Junio Amaral, o Proarmas e o Invasão Zero foram procurados pelo **Correio** e não responderam até a publicação. Em nota, a CPT afirma: “É impossível dissociar tais iniciativas do recrudescimento da violência no campo observado em diversas regiões do país.”

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**



SAÚDE

Vacinação contra HPV ganha reforço

Prorrogação da campanha para jovens de 15 a 19 anos até 31 de dezembro amplia o acesso e reforça a prevenção de cânceres

» ALÍCIA BERNARDES
» RAFAELA BONFIM*

A prorrogação da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) para adolescentes e jovens de 15 a 19 anos até 31 de dezembro abre uma nova oportunidade para ampliar a proteção contra um dos vírus mais associados ao desenvolvimento de diferentes tipos de câncer.

A estratégia do Ministério da Saúde busca alcançar quem não recebeu a dose na idade recomendada, ampliar a cobertura vacinal e reduzir a circulação do vírus, prevenindo doenças que podem se manifestar anos após a infecção.

Desde o início da estratégia, aproximadamente 287 mil doses foram aplicadas nesse público, sendo 124.172 em meninas e 163.502 em meninos. A campanha integra o esforço do governo federal para recuperar as coberturas vacinais e ampliar o acesso ao imunizante, oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O HPV é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo. No Brasil, estima-se que entre 9 milhões e 10 milhões de pessoas estejam infectadas, enquanto cerca de 700 mil novos casos são registrados a cada ano. “A vacinação contra o HPV é a principal forma de prevenção, complementada pelo uso de preservativos internos ou externos, que reduzem o risco de transmissão”, destaca o Ministério da Saúde.

A transmissão ocorre principalmente por contato sexual vaginal, anal ou oral, mas também pode acontecer pelo contato direto entre pele e mucosas, mesmo sem penetração, quando há lesões na região genital. Em situações mais raras, o vírus pode ser transmitido da mãe para o bebê durante a gestação ou o parto. Embora a maioria das infecções seja eliminada naturalmente pelo organismo, uma parcela dos casos persiste e pode provocar verrugas genitais ou evoluir para lesões pré-cancerígenas. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), praticamente todos os casos de câncer do colo do útero estão relacionados à infecção persistente pelo HPV. O vírus também está associado aos cânceres de ânus, pênis, vulva, vagina, boca e orofaringe.

Especialistas destacam que a vacinação antes do início da vida sexual oferece a maior proteção, pois impede que o organismo tenha contato com os tipos de HPV mais perigosos. Estudos mostram que a resposta imunológica em crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos é significativamente superior à observada em adultos, tornando a imunização precoce uma das estratégias mais eficazes para prevenir a doença.

No SUS, a vacina quadrivalente protege contra os tipos 6 e 11, responsáveis pela maior parte das

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Imunizante pode prevenir diferentes tipos de câncer associados ao vírus, como os de colo do útero, pênis, ânus, garganta e região orofaríngea

Entenda				
O que evita				
» A vacina contra o HPV protege contra os tipos do papilomavírus humano mais frequentemente associados ao desenvolvimento de cânceres do colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus, boca e garganta, além de prevenir verrugas genitais. Ela não trata infecções já existentes, mas impede novas infecções e reduz o risco de lesões pré-cancerosas.	» Adolescentes e jovens de 15 a 19 anos: vacinação gratuita pelo SUS até dezembro de 2026, como estratégia de resgate para quem não foi imunizado na idade recomendada.	não receberam o imunizante anteriormente ou mediante recomendação médica.	responsáveis pelo câncer do colo do útero.	
Quem deve tomar				
» Crianças e adolescentes de 9 a 14 anos: dose única oferecida gratuitamente pelo SUS, preferencialmente antes do início da vida sexual.	» Pessoas imunocomprometidas ou com condições especiais (como HIV, transplantados e pacientes oncológicos): podem receber a vacina conforme as recomendações do Ministério da Saúde, com esquema de duas ou três doses, de acordo com a condição clínica.	Tipos de vacina	Esquema de doses	
	» Adultos de 20 a 45 anos: podem se vacinar na rede privada, especialmente se	» Quadrivalente (Gardasil): protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV, prevenindo verrugas genitais e diversos cânceres relacionados ao vírus.	» De 9 a 14 anos: dose única pelo SUS.	
		» Nonavalente (Gardasil 9): amplia a proteção para nove tipos de HPV (6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58), oferecendo cobertura contra um número maior de cânceres e verrugas genitais.	» Pessoas imunocomprometidas: esquema de três doses, conforme orientação do Ministério da Saúde.	
		» Bivalente (Cervarix): protege contra os tipos 16 e 18, principais	» Maiores de 15 anos vacinados na rede privada: o esquema varia conforme a idade, a condição de saúde e o tipo de vacina utilizado, geralmente com duas ou três doses, seguindo orientação médica.	
			Fonte: Ministério da Saúde	

verrugas genitais, além dos tipos 16 e 18, relacionados à maioria dos casos de câncer do colo do útero. Já a vacina nonavalente, disponível na rede privada, amplia a proteção para nove tipos do vírus e pode prevenir até 90% dos casos desse câncer.

Desde abril de 2024, o Brasil passou a adotar o esquema de dose única para adolescentes de 9 a 14 anos, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Atualmente, a cobertura vacinal supera 82%

entre as meninas e chega a cerca de 67% entre os meninos dessa faixa etária. A meta do Ministério da Saúde é alcançar 90% de cobertura.

Para o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ampliar a vacinação significa evitar que milhares de brasileiros desenvolvam doenças que poderiam ser prevenidas. Ele ressalta que o governo tem como objetivo vacinar 90% das meninas e lembra que a estratégia conta com a capilaridade da Atenção Primária. “Nenhuma mulher deveria temer uma doença evitável. Por isso, nossa meta é vacinar 90% das meninas”, enfatiza.

Segundo o ministro, a rede de mais de 38 mil salas de vacinação funciona como o “fio-condutor” da política de prevenção. “Em cada uma dessas salas, nossos profissionais acolhem, vacinam, testam e acompanham as pacientes ao longo de toda a linha de cuidado”, diz.

Além dos adolescentes de 9 a 14 anos e da faixa temporariamente ampliada até os 19 anos, têm direito à vacina pelo SUS pessoas que vivem com HIV, transplantados, pacientes oncológicos, usuários da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) e vítimas de violência

sexual, conforme os critérios do Ministério da Saúde.

Prevenção

Apesar da elevada eficácia do imunizante, a vacina não substitui outras formas de prevenção. O Ministério da Saúde reforça que mulheres entre 25 e 64 anos devem manter a realização periódica do exame de Papanicolau, responsável por identificar alterações antes do desenvolvimento do câncer do colo do útero.

O uso de preservativos também continua sendo recomendado, pois

reduz o risco de transmissão do HPV e protege contra outras infecções sexualmente transmissíveis, embora não elimine completamente a possibilidade de contágio pelo vírus.

Quando já existem lesões causadas pelo HPV, o tratamento pode envolver medicamentos, procedimentos cirúrgicos ou terapias imunológicas para remover as alterações. No entanto, essas intervenções não eliminam totalmente o vírus do organismo, tornando indispensável o acompanhamento médico para monitorar possíveis recorrências.

Nas escolas

A estudante Luana dos Santos, de 26 anos, faz parte da geração que teve acesso à vacina contra o HPV ainda na escola, durante as primeiras campanhas de imunização em larga escala no país. Ela lembra que a aplicação das doses foi acompanhada por ações educativas e palestras voltadas aos estudantes, que explicavam o que era o vírus, como ocorria a transmissão e a importância da vacinação para prevenir doenças no futuro. Segundo ela, esse trabalho de conscientização contribuiu para que a imunização fosse encarada com naturalidade e segurança entre os alunos.

“Eu me lembro de tomar a vacina quando estava no ensino fundamental. Os profissionais de saúde foram até a escola, explicaram para a gente o que era o HPV, como ele podia causar doenças graves e por que era importante tomar a vacina antes da vida adulta. Na época, muita gente nem conhecia o vírus, então essa conversa fez toda a diferença”, recorda.

Hoje, já maior de idade, Luana afirma compreender ainda mais o impacto daquela decisão. “Quando a gente é criança ou adolescente, muitas vezes não entende por que está sendo vacinado. Só depois percebemos que é uma proteção para o futuro. Saber que existe uma vacina capaz de prevenir vários tipos de câncer é algo muito importante”, conta.

Para ela, a ampliação temporária da campanha pode beneficiar milhares de jovens que perderam a oportunidade de se vacinar na idade indicada. “Muita gente acaba deixando passar por falta de informação ou porque não conseguiu ir ao posto. Essa prorrogação dá uma segunda chance. Quanto mais pessoas vacinadas, maior é a proteção para toda a população.”

A estudante também defende que as ações de vacinação sejam acompanhadas de informação nas escolas e nas redes sociais. “Quando os jovens entendem o motivo da vacina, eles deixam de enxergar isso como uma obrigação e passam a ver como um cuidado com a própria saúde. Informação e vacinação precisam caminhar juntas para que a gente consiga prevenir doenças que podem aparecer muitos anos depois.”

***Estagiária sob a supervisão de Rafaela Gonçalves**

>> DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Edésio Ferreira/EM/D.A.Press

Réus por tortura e tentativa de homicídio

O Ministério Público do Maranhão denunciou a empresária Carolina Sthela Ferreira dos Anjos e o policial Michael Bruno Lopes Santos por tortura, tentativa de homicídio qualificado e tentativa de aborto contra Samara Regina Dutra Soares, 19, que estava grávida de seis meses à época dos fatos, em abril passado, em Paço do Lumiar, na Região Metropolitana de São Luís.

Ex-esposa do goleiro Bruno reaparece em estado grave

Dayanne Rodrigues do Carmo Souza, de 39 anos, ex-esposa do goleiro Bruno Fernandes, deu entrada na madrugada de ontem no Hospital João XXIII, em Belo Horizonte. Ela estava desaparecida havia três dias, desde a última quinta-feira. Segundo informações obtidas pelo *Estado de Minas*, Dayanne está internada no setor de politraumatizados, entubada e em estado grave.



30 países.

5 continentes.

1 decisão que muda tudo: a sua.

Quem decide está no LIDE.

Junte-se a nós: www.lide.com.br



L I D E®
GLOBAL

LIDE[®]

2 5 A N O S





Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Na quinta-feira	IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira	Últimos		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,74%	1,14%	172.024	174.070			R\$ 5,169	29/junho 5,174	R\$ 1.621				Janeiro/2026 0,33
São Paulo	Nova York					(- 0,76%)	30/junho 5,163					Fevereiro/2026 0,70
		30/6	1/7	2/7	3/7		1/julho 5,210		R\$ 5,911	14,15%	14,15%	Março/2026 0,88
							2/julho 5,208					Abril/2026 0,67
												Mai/2026 0,58

MOBILIDADE

Mudança prevista no Marco Legal redefine o financiamento do transporte coletivo e amplia as fontes de custeio, reduzindo a dependência exclusiva das tarifas pagas pelos usuários. Medida busca modernizar a gestão da mobilidade urbana

Transporte público passa por reestruturação

» PEDRO JOSÉ*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no mês passado, o novo Marco Legal do Transporte Público Coletivo Urbano, uma legislação que busca modernizar o ambiente regulatório da mobilidade no país e reforçar os instrumentos de financiamento para estados e municípios.

A nova lei parte de um diagnóstico histórico do setor ao reconhecer que a sustentabilidade financeira do transporte público não pode depender exclusivamente da tarifa paga pelos usuários. Com isso, abre espaço para a diversificação das fontes de custeio e para a adoção de novos modelos de subsídio, em um sistema há anos pressionado por desequilíbrios estruturais.

O texto também estabelece diretrizes de maior transparência na gestão, a criação de indicadores de qualidade e a definição de metas de desempenho e redução de impactos ambientais nos contratos. A medida entra em vigor em um cenário de transformação da mobilidade urbana no país, marcado por desafios de financiamento, eficiência e integração dos sistemas de transporte nas grandes cidades.

O ônibus segue como o principal meio de transporte para milhões de brasileiros. Segundo dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 21,4% da população ocupada, o equivalente a 14,9 milhões de pessoas, utilizam o modal para se deslocar ao trabalho.

Nos últimos anos, outro fenômeno tem pressionado a sustentabilidade do sistema: o aumento das gratuidades e isenções tarifárias. A proporção de passageiros pagantes caiu de 72% em 2021 para 56,7% em 2024, movimento que amplia a dependência de subsídios públicos para manter o equilíbrio financeiro das operações.

No sistema metroferroviário, os números também ajudam a dimensionar a relevância da mobilidade coletiva no país. Em 2025, metrô e trens urbanos transportaram 2,59 bilhões de passageiros, o equivalente a uma média de 8,7 milhões de usuários por dia útil. A rede metroferroviária brasileira soma 1.144,7 quilômetros de extensão operacional e atende cerca de 49,8 milhões de habitantes em 73 municípios.

Para o mestre em ciência política, pesquisador em mobilidade urbana e ex-coordenador do Metrô-DF Carlos Penna Brescianini, o debate sobre o financiamento do transporte público envolve diferentes perspectivas e exige equilíbrio entre sustentabilidade econômica e garantia de acesso da população ao serviço.

Segundo ele, parte do setor defende a ampliação dos subsídios governamentais para custear a operação dos sistemas, mas há alertas de que, em alguns casos, esse modelo pode gerar distorções na gestão e na eficiência do serviço.

Por outro lado, Brescianini ressalta que há uma preocupação legítima em assegurar a oferta de transporte coletivo em regiões onde a operação não se sustenta apenas com a arrecadação

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Segundo o Censo, 21,4% da população ocupada utiliza ônibus para ir ao trabalho. Em 2025, o sistema metroferroviário transportou 2,59 bilhões de passageiros



A lei cria condições para que estados e municípios utilizem novas fontes de financiamento, reduzindo gradualmente a pressão sobre a tarifa"

Alex Carreiro, ex-secretário-executivo de Mobilidade do Distrito Federal

tarifária, o que torna o debate mais complexo e estrutural.

Em sua avaliação, a principal função do transporte público é garantir a mobilidade urbana, conceito que vai além da simples oferta de veículos e linhas. “Um bom transporte público garante a mobilidade urbana. A mobilidade pode ser entendida como a melhor capacidade de uma pessoa se deslocar de um ponto a outro com mais rapidez, segurança, limpeza e preço”, explica.

“O Brasil é excessivamente rodoviário. São mais de 130 milhões de automóveis para 213 milhões de habitantes. Assim, as cidades brasileiras estão superlotadas, o que prejudica o transporte público”, afirma.

Apesar dos desafios, Brescianini aponta experiências positivas em algumas capitais. Em São Paulo, destaca a integração entre diferentes modais por meio de um único cartão de transporte e os investimentos na expansão da malha metroferroviária. Já no Rio de Janeiro, ressalta a integração entre metrô, VLT, barcas e ônibus, além dos projetos de ampliação dos sistemas de transporte de média capacidade.

Para o pesquisador, o debate sobre mobilidade precisa ser tratado como prioridade nas políticas públicas. “O transporte deve ser visto como uma atividade prioritária e fundamental, assim como a saúde, a educação e a segurança”, enfatiza.

Orçamento

Na avaliação do especialista em mobilidade urbana e ex-secretário executivo de Mobilidade do Distrito Federal, Alex Carreiro, o principal avanço da nova legislação é o reconhecimento de que o transporte coletivo não pode continuar dependendo apenas da arrecadação das passagens para garantir sua sustentabilidade financeira.

Segundo ele, a medida representa uma mudança de paradigma no setor, ao ampliar o debate sobre novas fontes de financiamento e o papel do poder público no equilíbrio dos sistemas de mobilidade urbana.

“O Marco Legal moderniza a forma de enxergar o setor, criando instrumentos para diversificar fontes de financiamento, fortalecer a governança e estimular uma gestão mais orientada a resultados. É uma mudança importante porque

o modelo anterior chegou ao limite: quanto mais passageiros o sistema perdia, mais a tarifa precisava subir para compensar a perda de receita, alimentando um ciclo de deterioração”, avalia.

De acordo com Carreiro, a criação de mecanismos de financiamento pode reduzir gradualmente a pressão sobre o valor das passagens e permitir que estados e municípios ampliem os investimentos na qualidade do serviço prestado à população, com melhorias na oferta, na eficiência operacional e na experiência dos usuários.

“A lei cria condições para que estados e municípios utilizem novas fontes de financiamento, reduzindo gradualmente a pressão sobre a tarifa. Isso não significa que a passagem deixará de existir, mas que o sistema poderá ser financiado também por mecanismos que reconheçam os benefícios econômicos, sociais e ambientais do transporte coletivo”, explica.

O especialista destaca, ainda, que a ampliação das receitas pode favorecer a renovação das frota, a adoção de novas tecnologias e melhorias na infraestrutura. De acordo com ele, um sistema menos dependente da arrecadação tarifária passa a ter melhores condições de planejar investimentos de longo prazo e oferecer um serviço mais eficiente aos usuários.

Tarifa zero

A nova legislação também abre espaço para a ampliação de modelos de gratuidade, como a tarifa zero, já adotada em parte dos

municípios brasileiros. No entanto, Carreiro alerta que a medida exige planejamento e fontes permanentes de custeio para evitar impactos negativos na operação do sistema.

“A discussão central não deve ser apenas se o usuário paga ou não paga, mas quem financia o sistema e de que forma. A experiência nacional mostra que a gratuidade pode aumentar significativamente a demanda, mas exige fontes permanentes de custeio, planejamento operacional e monitoramento da qualidade”, observa.

Outro ponto previsto no Marco Legal é a ampliação do uso de indicadores de desempenho na avaliação dos operadores de transporte. O especialista em mobilidade avalia que a remuneração das empresas deve estar cada vez mais vinculada

aos resultados entregues aos passageiros, como qualidade, eficiência e regularidade do serviço.

“O foco não pode estar apenas na quantidade de quilômetros rodados, mas também em aspectos como pontualidade, regularidade, lotação, velocidade comercial, confiabilidade e satisfação do usuário”, diz Carreiro.

IA

O ex-secretário também avalia que o uso de dados e ferramentas de inteligência artificial pode contribuir para tornar os sistemas mais eficientes. Segundo ele, essas tecnologias permitem ajustar itinerários em tempo real, reduzir tempos de espera, otimizar a oferta de veículos e compreender com maior precisão os padrões de deslocamento da população, tornando o planejamento mais responsivo à demanda.

Além dos desafios financeiros e tecnológicos, Carreiro aponta que a integração entre municípios e regiões metropolitanas segue como um dos principais entraves da mobilidade urbana no Brasil, especialmente em áreas onde os deslocamentos diários ultrapassam fronteiras administrativas.

“As pessoas vivem em uma cidade, trabalham em outra e estudam em uma terceira, mas os sistemas continuam sendo planejados de forma fragmentada. O deslocamento da população não respeita limites administrativos, e o planejamento da mobilidade também não deveria respeitar”, observa.

*Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves



O transporte deve ser visto como uma atividade prioritária e fundamental, assim como a saúde, a educação e a segurança"

Carlos Penna Brescianini, pesquisador e ex-coordenador do Metrô-DF



IGREJA CATÓLICA



Alberto Pizzoli/AFP

À sombra do cisma

Ordenação de bispos pela Fraternidade Sacerdotal de São Pio X, à revelia do papa Leão XIV, coloca tradicionalistas em conflito com o Vaticano. Especialistas avaliam os riscos de novos gestos de desobediência para o Trono de São Pedro

» RODRIGO CRAVEIRO

Há exatamente uma semana, no dia de São Pedro e de São Paulo, Leão XIV enviou uma carta à Fraternidade Sacerdotal de São Pio X e instou seus líderes a não ordenarem os novos bispos. Foi em vão. Na quarta-feira, o movimento tradicionalista fundado pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre (1905-1991) ignorou os apelos do papa e realizou a ordenação, sem mandato pontifício — ato considerado automaticamente cismático pelo direito canônico. Nas últimas quatro décadas, o movimento religioso contestou as decisões da Igreja Católica.

Especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues explicou ao **Correio** que a Igreja Católica é acolhedora o suficiente para que dentro dela exista uma variedade de expressões da fé, além de visões de mundo e da vida eclesial. “É preciso ter uma comunhão dos princípios básicos da fé, para que se possa considerar católico. Reconhecer o Creio, os sacramentos, a autoridade papal, os dogmas da tradição da Igreja e a liturgia”, comentou. “Há grupos tradicionalistas, que preferem a visão de mundo de Igreja antes do Concílio Vaticano II, mas reconhecem a autoridade papal, respeitam o pontífice e tentam dialogar. Ainda assim, resistem a algumas inovações do Concílio e permanecem no corpo da Igreja.”

De acordo com Domingues, a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X nunca teve uma situação legítima, desde sua fundação. “Começou com a excomunhão de Lefebvre e de alguns outros, por causa de outra ordenação, 40 anos atrás. A partir daí, nunca foram legitimados, pois queriam o reconhecimento jurídico dentro da Igreja, e nenhum dos papas jamais permitiu isso”, disse. “João Paulo II, Bento XVI, Francisco e, agora, Leão XIV tentaram acomodar, aconselhar e orientar a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X, mas sem sucesso. Eles têm uma agenda muito clara e não aceitam a autoridade do Concílio Vaticano II. Isso coloca em questão princípios da fé essenciais para a Igreja. Ao questionarem o Concílio, colocam-se no limbo.”

O reverendo Robert A. Gahl, diretor do Programa de Gerenciamento da Igreja e professor da The Catholic University of America (em Washington D.C.), admitiu ao **Correio** que a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X ameaça a unidade da Igreja. “Eles questionam os ensinamentos do Concílio Ecumênico Vaticano II e a legitimidade do Novus Ordo Missae, a missa celebrada pela maioria dos católicos desde o fim da década de 1960. Além disso, ameaçam a autoridade do papa, o sucessor de São Pedro, de governar a Igreja, ao regularem quem pode ser consagrado bispo.” O religioso advertiu que “não há salvação

Fabrice Coffrini/AFP



Os novos bispos tradicionalistas: Pascal Schreiber (Suíça), Michael Goldade (EUA), Michel de Sivry e Marc Hanappier (França)

O caminho para retornar à comunhão

O Dicastério para a Doutrina da Fé divulgou as instruções para que os membros da Fraternidade Sacerdotal de São Pio X possam ser reincorporados à Igreja

Renúncia e aceitação do Concílio Vaticano II

- O sacerdote que decidir deixar a Fraternidade Sacerdotal São Pio X e mostrar-se disposto a aceitar o Concílio Vaticano II, bem como a legitimidade da missa, ainda que vinculado ao rito antigo, deverá encontrar um ordinário (como um bispo diocesano) que aceite acolhê-lo ad experimentum.

Carta ao papa

- Em seguida, o sacerdote deverá "escrever de próprio punho ao Santo

Padre uma carta na qual se apresente e peça a remissão das censuras em que incorreu por ter recebido a ordenação de um bispo excomungado ou irregular, ou por, tendo sido ordenado válida e legitimamente, ter posteriormente ingressado na Fraternidade Sacerdotal São Pio X”.

Profissão de fé

- O sacerdote deverá ainda anexar o certificado de ordenação sacerdotal e apresentar, datadas e assinadas, a Professio fidei e a Formula adhaesionis. A "Profissão de Fé”

sintetiza os conteúdos da fé católica e da Fórmula de Adesão pela qual o sacerdote promete fidelidade ao papa.

Remissão das censuras

- Depois que receber a documentação por parte do Ordinário, o Dicastério para a Doutrina da Fé redigirá um documento conhecido como Rescrito de remissão das censuras. Nele, o Vaticano autoriza o Ordinário a acolher o sacerdote requerente "por um período de prova de pelo menos um ano e não superior a três anos, ao término do qual poderá ser realizada a sua incardinação”.

Eu acho...



Arquivo pessoal

“A Fraternidade Sacerdotal de São Pio X está carregada de contradições. Eles afirmam ser mais católicos do que o papa. Alegam ser mais rigorosos quanto aos requisitos para a salvação e afastam-se da Santa Igreja. Condenam o ‘modernismo’ e ficam presos à Contrarreforma do século 16. A Igreja de hoje encontra-se em continuidade viva com a Igreja pela qual São Pedro morreu na cruz.”

Robert A. Gahl, diretor do Programa de Gerenciamento da Igreja e professor da The Catholic University of America (em Washington)



Arquivo pessoal

“Eles agiam em nome de uma Igreja Católica. Em nenhum momento a Igreja legitimou suas ações ou reconheceu que poderiam atuar em seu nome, à exceção do Jubileu da Misericórdia, em que Francisco autorizou a confissão. Francisco queria que todos recebessem a reconciliação. Por isso, permitiu que os sacerdotes da Fraternidade São Pio X pudessem conferir o sacramento. Foi o momento de maior aceitação desse grupo.”

Filipe Domingues, doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma)

FUNERAL AIATOLÁ

Ausência cercada de mistérios

O segundo dia das homenagens fúnebres ao líder supremo iraniano Ali Khamenei, que governou a República Islâmica de 1989 até sua morte, aos 86 anos, foi marcado pela ausência de seu filho e sucessor, Mojtaba, tão aguardado pela população. Os outros três filhos, Masud, Mostafa e Meysam, compareceram. Milhares de pessoas se reuniram ontem diante do enorme complexo da Grande Mosalla, onde foi colocado o caixão do aiatolá decorado com os núcleos verde, branco e vermelho da bandeira do Irã.

A ausência Mojtaba, o atual líder supremo, de 56 anos, também é cercada de muito mistério. Ele foi ferido em 28 de fevereiro — o primeiro dia da guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã —, e, desde então, não foi visto em público. Tudo que se sabe dele veio por meio de mensagens escritas à população do país.

As outras ausências notadas no segundo

dia foram as dos três ex-presidentes iranianos Mohammad Khatami, Mahmud Ahmadi-najad e Hassan Rouhani, que mantiveram relações tensas com Khamenei.

Ao lado do caixão de Khamenei, foram colocados seus familiares, que morreram com ele: uma de suas filhas, um genro, uma nora e uma neta de 14 meses. Na primeira fila diante do caixão, estavam o presidente iraniano, Masud Pezeshkian, e o influente presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Ghaliba. Os dois rezaram atrás dos caixões.

Rituais

Para amanhã, as autoridades anunciam uma grande procissão no centro de Teerã. Os restos mortais serão levados à cidade seminária de Qom, hierarquia xiita do Irã, para as cerimônias De Qom, na quarta-feira, o corpo do

líder supremo partirá de avião ao Iraque, para cerimônias nas cidades sagradas xiitas de Najaf e Karbala. E retornará ao Irã na quinta-feira, para uma grande procissão, realizada em Mashhad, onde será enterrado.

As autoridades planejam mobilizar milhares de pessoas para grandes procissões nos próximos dias, oferecendo transporte, alimentação e hospedagem. Também foram colocados caminhões-pipa, prontos para refrescar a multidão diante de temperaturas elevadas, que devem ultrapassar os 35°C.

“Castigados”

Ontem e hoje foram declarados feriado pelas autoridades. Isso para facilitar a participação da população nas audiências. Para as autoridades do país, todos esses ritos serão uma resposta ao mundo ocidental e

Atta kenare/ AFP



Fiéis rezam pelo líder no segundo dia de cerimônias fúnebres na Grande Mosalla

clara demonstração de força em plena negociação diplomática com os Estados Unidos, mesmo após a assinatura, no mês passado, de um acordo-quadro para pôr fim ao conflito.”Os assassinos [de Khamenei]

devem ser castigados”, disse à AFP um homem de 38 anos. E prosseguiu: “Estamos aqui para mostrar ao mundo que apoiamos nossa revolução e nosso líder, e exigimos vingança pelo sangue de nossos”.

VISÃO DO CORREIO

A urgência de repensar os espaços urbanos

A crise climática deixou de ser uma ameaça projetada para um horizonte distante e se tornou realidade cotidiana. Entre os episódios de calor extremo que colocam sob estresse vários sistemas pelo planeta — como a recente onda que atinge a Europa e matou ao menos 4,7 mil pessoas — e as tempestades que paralisam comunidades e destroem infraestruturas, o mundo enfrenta um dilema urgente: adaptar os pilares das cidades, estabelecidos em concreto e, muitas vezes, sem expansão planejada. No Brasil, historicamente marcado por diversos problemas urbanos, essa demanda é complexa.

O Plano Clima, do governo federal, representa um passo institucional necessário, uma vez que estabelece a meta de que 35% dos municípios brasileiros possuam estratégias de adaptação até 2035. Mas os números revelam uma distância entre o planejamento burocrático e o dia a dia pelo país: apenas 13% das cidades têm planos publicados, de acordo com informações analisadas pela Transparência Internacional Brasil. Os dados apontam o tamanho do abismo do ponto de vista da gestão e também indicam a baixa participação social nesses processos, o que transforma decisões cruciais sobre o território em atos de gabinete, distantes da percepção de quem enfrenta a vulnerabilidade na pele.

O debate que o país precisa encarar ultrapassa as medidas institucionais e exige uma mudança de paradigma. Durante décadas, a resposta a eventos como enchentes foi baseada no cinza, investindo em canalização de rios, impermeabilização do solo e criação de obras de drenagem que, hoje, provam ser insuficientes diante da intensidade dos registros pluviométricos. A série de eventos que deixam rastros traumáticos mostram que é preciso transitar, com urgência, para soluções que não anulem a imposição da natureza. Um planejamento urbano que respeite as áreas verdes e as bacias

hidrográficas, por exemplo, deve deixar de ser apenas experimentos isolados para se tornar diretrizes obrigatórias no modo de pensar a vida nos municípios brasileiros.

Além dos desafios da infraestrutura, a adaptação climática é, especialmente, uma questão de justiça social. As populações mais pobres são as que mais sofrem com o déficit de saneamento e a precariedade da moradia em áreas de risco. Pensar em cidades resilientes sem integrar a habitação digna e a inclusão na equação é ignorar a raiz do problema. A resiliência urbana não se constrói apenas com concreto e contenção, mas com o fortalecimento das comunidades e políticas públicas que garantam o direito à cidade segura.

Nesse cenário desafiador, conhecimento técnico, acadêmico e diretrizes estão presentes nas discussões nacionais. Porém, o que ainda falta é a tradução desses compromissos em orçamentos e, sobretudo, em vontade política. Os administradores públicos não podem mais postergar as ações voltadas para a emergência climática, mesmo que os “resultados” não sejam percebidos durante seus mandatos. Inação e soluções rasas custam vidas, sacrificam a população e comprometem o desenvolvimento econômico do país.

É imperativo que especialistas, pesquisadores, movimentos sociais e cidadãos se envolvam conjuntamente e assumam o protagonismo na cobrança e na fiscalização de alternativas duradouras. A adaptação climática é uma pauta de sobrevivência. A nação não pode mais permitir que o planejamento urbano continue a reproduzir erros do passado, que provocaram traumas e perdas irreversíveis. O futuro das cidades brasileiras depende de quão prioritário é esse tema para o país. O potencial único e a capacidade de adaptação são trunfos que o Brasil tem de aplicar urgentemente na busca por espaços urbanos que suportem a nova condição do clima.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Seleção presa ao passado

Difícil — superdifícil — conter um verdadeiro “alienígena” infernizando a defesa brasileira a cada lance. O futebol, vez ou outra, nos apresenta paradoxos raros, e Erling Haaland é um deles: um jogador extremamente alto que se move com velocidade desconcertante, não apenas física, mas, sobretudo, mental. Ele não procura a bola; procura o espaço — e, no caminho, atropela qualquer adversário que ouse contestá-lo. O que mais assusta não é apenas a força ou a explosão, mas a rapidez de raciocínio, talvez a mais letal das qualidades no futebol moderno. Enquanto muitos ainda pensam a jogada, ele já a executou. É o tipo de vantagem que não se neutraliza com bravura ou tradição. E é aí que mora o desconforto maior. O brasileiro, por si só, já é um povo acostumado a sofrer. No futebol, contudo, sempre encontrou um refúgio emocional, uma espécie de compensação coletiva: a vitória. Quando até isso se torna raro, a frustração ganha contornos mais profundos. A verdade incômoda é que o futebol brasileiro cresce menos do que a média mundial. Enquanto outras escolas evoluem em intensidade, organização e leitura de jogo, seguimos presos a uma nostalgia que já não assusta ninguém. Em comparação com o futebol europeu, a discrepância é evidente — e os números não mentem: desde 2002, o Brasil amarga um jejum de vitórias contra seleções da Europa em jogos eliminatórios (mata-mata). Não se trata de um acidente de percurso, mas de um sintoma. O “extraterrestre” em campo apenas escancara o que insistimos em ignorar fora dele: o mundo avançou, e o nosso futebol ficou olhando para o passado, esperando que a camisa, sozinha, ainda resolva.

» Carlos Augusto Sampaio Machado
Teresina (PI)

Legado de Cabo Verde

O coração de Ana Dubeux respira emoção. Jornalista com gestos grandiosos que alimentam a alma de vibração e ternura. No artigo de 5 de julho no **Correio Braziliense**, Dubeux exalta o bem que a seleção de Cabo Verde fez aos corações dos torcedores do mundo inteiro. Comandado pelo incrível goleiro Vozinha, o time de Cabo Verde plantou raça, determinação e respeito na Copa. Como definiu Dubeux, “cansados, mas muito gratos por tudo o que fizeram. Não foram vencedores, mas não foram rendidos”.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Cuidado, Argentina

A seleção da Argentina, que, merecidamente, chegou a esta Copa do Mundo como uma das favoritas e está sendo favorecida pela tabela de jogos contra adversários fracos, ao subestimar o adversário de sexta, quase se despediu prematuramente da competição. Somente na prorrogação e a duras penas saiu vitoriosa por 3 x 2 contra o time sensação desta Copa, o de Cabo Verde. Se continuar jogando de salto alto, pode ser superada até pelo próximo e fraco adversário, o Egito. Diferentemente das outras ditas favoritas, Espanha e França, que, sem subestimar seus adversários, jogam os 90 minutos em busca frenética de gols.

» Paulo Panossian
São Carlos (SP)

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Certifico o óbito da Seleção Brasileira na tarde de 5 de julho de 2026, em Nova York, nos Estados Unidos. A causa mortis foi constatada: futebol norueguês, em consequência de mais uma derrota vexatória. Como bens a inventariar, a vítima deixa cinco Copas do Mundo. Foi declarante: o povo brasileiro.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Parabéns para quem acreditou que, com um técnico italiano, a Seleção traria o título. Este ano antecipou a saída de Ancelotti. O bom que com o “rei” em campo.

Joyce Keller Rocha — Cuiabá (MT)

Seleção sem alma: lenta, apática e sem perspectiva!

Jefferson Palmeira — Brasília

Copa do Mundo: além de ser enganado na política, o brasileiro é enganado no futebol...Se mudam time, técnico, não dá certo, que tal mudarmos a administração do nosso futebol?

Marcos Paulino — Vicente Pires

A derrota sempre é ruim, mas passa. Segue a vida, e segue o povo brasileiro. De qualquer jeito, somos hexa. De agora em diante, seguimos com as eleições e precisamos ter consciência.

Aurisley Lucinda — Senador Canedo (GO)

Tragédia venezuelana

A tragédia recentemente ocorrida na Venezuela — marcada por desmoronamentos de prédios comerciais e residenciais, como consequência de tremores de terra ocorridos em diversas localidades do país, vitimando cerca de 50 mil indivíduos desaparecidos até o presente, segundo estimativa do chefe de ajuda humanitária da ONU (Tom Fletcher), somado a milhares de fatalidades e feridos — poderia ter sido evitada caso a furiosa gana capitalista pelos petrodólares fosse desacelerada. A justificativa, nesse caso, não é geográfica, nem biológica, porém física! Afinal, à medida em que o combustível fóssil é explorado, acaso existiria algum líquido de mesma densidade preenchendo o espaço por aquele líquido viscoso outrora ocupado? Estendo minha solidariedade a nossos hermanos venezuelanos.

» NetoKobra
Brasília



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O dia após o jogo

De bem ou de mal. Você deve estar em algum desses extremos. A indiferença é improvável. Enquanto escrevo este artigo, a partida do Brasil contra a Noruega, na noite de ontem, ainda não havia chegado ao fim. E como esta Copa do Mundo ensina: o apito final importa muito. Pode parecer controverso, mas não me apego ao desconhecimento do resultado final. Gostaria de lançar luz sobre um fenômeno muito mais interessante: o dia após o jogo.

Talvez, diferentemente da maioria dos garotos, na infância eu não tinha tanto apreço pelas partidas da Copa do Mundo. Lembro como se fosse hoje: o barulho estridente das vuvuzelas me deixava atordoado (e admito que sempre deixará). Tal como o Grinch no Natal, toda aquela afobação me fazia deslocado. A única parte boa, que me encanta até hoje, era a decoração das ruas. Provavelmente, eu mais atrapalhava do que ajudava, mas levava as pinturas do asfalto muito a sério, mesmo voltando para casa com os shorts manchados de tinta verde.

Durante a adolescência, continuei evitando os jogos. Naquela época, contudo, a razão era mais pedante. Imaginava ser aquele cara “descolado” que ignorava o que todos gostavam, o mainstream, e ostentava tendências underground com minha personalidade de vanguarda dadaísta-surrealista. Pois é, adolescência não é fácil.

Depois de adulto, passei a abraçar “o dia após o jogo”. Ele ocorre sutilmente durante qualquer campeonato de futebol tradicional, mas ganha uma dimensão gigantesca e uma percepção quase palpável durante a Copa. Trata-se daquelas 24 horas sagradas

para digerir a partida, seja na vitória, seja na melancolia profunda da derrota.

Lembro-me de relance do pentacampeonato da Seleção em 2002, quando, no dia seguinte, todo mundo queria imitar o cabelo do Ronaldo Fenômeno. Parecia não existir outro assunto possível na face da Terra. Foi uma sensação parecida, porém inversa, após o fatídico 7 X 1 contra a Alemanha em 2014. Mesmo pesarosa e traumática, a derrota virou o único tópico do dia seguinte.

O pós-jogo, de certa forma, consegue ser até mais divertido do que a partida em si. É a chance que os brasileiros têm de finalmente “entrarem em campo”. É o momento de tuitar sobre o que fariam de diferente, comentar as substituições erradas e participar ativamente daqueles 90 minutos que antes estavam presos na tela.

Acho que, no fundo, a Copa do Mundo é uma oportunidade de esquecer tantas crises, problemas econômicos e decepções do cotidiano. Um pequeno e legítimo momento de festa coletiva, trégua ou mero descanso mental. É a chance romântica de ver o azarão enfrentar os grandes algozes da história e resgatar um orgulho de ser brasileiro que, convenhamos, às vezes é um desafio.

Por isso, após o jogo de ontem, permita-se o luxo de “entrar em campo” você também. Não importa tanto se o Brasil ganhou ou perdeu a partida. Tudo bem, eu sei que, no fundo, importa sim. Mas, mesmo assim, dê seus palpites mais absurdos, escreva textões, discuta com os amigos ou grave um vídeo. No tribunal da cultura popular, o debate de hoje vale muito mais do que a bola rolando ontem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O ciclo silencioso da exclusão escolar



» DAIANE ZANON
Economista e gerente de dados
do Instituto Ayrton Senna

Quando uma criança reprova uma vez, muita gente encara isso como um tropeço passageiro. Mas, quando as repetências se acumulam, cresce também o risco de abandono escolar. É aí que começa um processo silencioso de exclusão que afeta não apenas o futuro daquele estudante, mas o próprio desenvolvimento do país.

Reprovação e abandono escolar ainda são tratados como algo “normal” no Brasil. Mas não deveriam. Todos os anos, uma parcela significativa de estudantes brasileiros repete de ano ou deixam a escola antes de concluir a educação básica. Em 2025, mais de 760 mil alunos foram reprovados e cerca de 290 mil abandonaram os estudos no ensino fundamental e médio, segundo dados do Censo Escolar, divulgados pelo Inep. Apesar de ser a menor taxa desde 2015 do 1º ano do ensino médio (2,2%), por trás desses números existem histórias de frustração, perda de autoestima e sonhos interrompidos.

Durante muito tempo, a repetência foi vista como solução para dificuldades de aprendizagem. A lógica parecia simples: se o aluno não aprendeu, precisa repetir. Até hoje, muitas famílias acreditam que reprovar ajuda o estudante a amadurecer ou “aprender direito”. Mas as evidências mostram justamente o contrário. Se reprovar resolvesse o problema da aprendizagem, o Brasil já teria encontrado essa solução há muito tempo.

Quem reprova tem mais chances de abandonar a escola, maior dificuldade para concluir os

estudos e mais risco de perder o vínculo com a aprendizagem. Em vez de funcionar como oportunidade de recuperação, a repetência frequentemente faz o estudante acreditar que não é capaz de aprender.

Há ainda um aspecto pouco discutido nesse processo: normalmente o aluno repete todas as disciplinas, inclusive aquelas em que teve bom desempenho. Ou seja, o sistema ignora a parte bem-sucedida da experiência ao mesmo tempo em que obriga o estudante a reviver a parte marcada pelo fracasso, sem enfrentar exatamente as dificuldades que levaram à reprovação.

Com o tempo, as dificuldades se acumulam, o interesse diminui e a escola passa a parecer cada vez mais distante. Muitos estudantes sentem vergonha de estar atrasados em relação aos colegas e deixam de enxergar sentido na vida escolar.

A repetência ajuda a explicar um problema recorrente nas escolas brasileiras: alunos com idade acima da esperada para a série em que estudam. Hoje, cerca de 16% dos estudantes do ensino médio têm pelo menos dois anos de atraso escolar. Muitos chegaram a essa situação depois de sucessivas reprovações.

O abandono escolar, por sua vez, raramente acontece de forma repentina. Na maioria das vezes, é resultado de um processo lento de desconexão e que também reflete elementos sociais de desigualdade. Problemas como pobreza, violência, insegurança alimentar e necessidade de trabalhar tornam essa permanência ainda mais difícil.

As consequências ultrapassam os muros da escola. Jovens que abandonam os estudos tendem a enfrentar mais dificuldades para conseguir emprego, têm renda menor ao longo da vida e ficam mais vulneráveis socialmente. Para o país, isso significa aumento das desigualdades, menor produtividade e menos oportunidades de desenvolvimento.

E esses impactos não atingem todos da mesma forma. Os índices de reprovação e abandono são maiores entre estudantes mais pobres, negros, indígenas e moradores de áreas rurais. Na prática, isso significa que a escola muitas vezes acaba reproduzindo desigualdades que já existem na sociedade.

Enfrentar esse desafio não significa defender aprovação automática. Aprender continua sendo essencial. O que precisa mudar é a forma como o sistema reage às dificuldades dos estudantes.

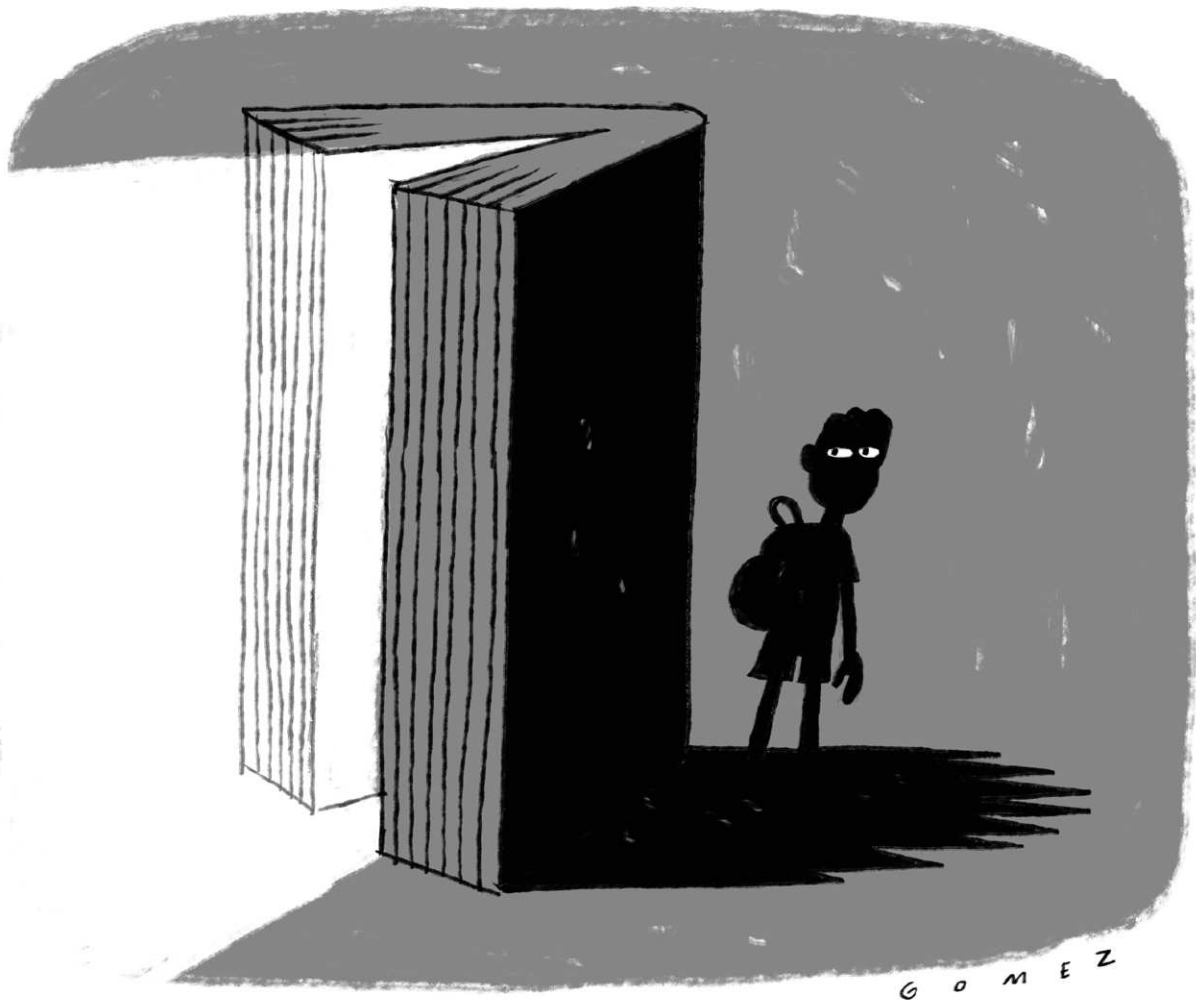
Nesse processo, o professor tem papel decisivo. São os docentes que percebem os primeiros sinais de desmotivação, acompanham as dificuldades de aprendizagem e constroem vínculos capazes de manter muitos jovens conectados à escola. Nenhuma política para reduzir abandono e reprovação funciona sem professores valorizados, preparados e apoiados.

As redes de ensino que conseguem melhorar esses indicadores costumam investir em acompanhamento próximo da aprendizagem, apoio individualizado aos alunos e identificação precoce dos estudantes em risco. Quando escola, professores e famílias conseguem atuar juntos, as chances de permanência aumentam significativamente.

O Brasil precisa abandonar a ideia de que reprovação em massa é sinônimo de qualidade. Quando milhões de estudantes fracassam todos os anos, não estamos diante de um problema individual, mas de um desafio coletivo.

Garantir o direito à educação significa mais do que oferecer matrícula. Significa assegurar que crianças e jovens consigam aprender, permanecer na escola e construir perspectivas reais de futuro.

Um país que naturaliza a reprovação em massa acaba naturalizando também a perda de milhões de futuros. E nenhuma sociedade consegue se desenvolver plenamente quando parte de seus jovens aprende, desde cedo, que a escola não foi feita para eles.



Cooperativas: juntos, os pequenos se tornam gigantes



» JORGE MEZA
Representante da Organização
das Nações Unidas para a
Alimentação e Agricultura (FAO)
no Brasil

Para a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o associativismo e o cooperativismo são pilares para erradicar a fome, reduzir desigualdades e construir sistemas agroalimentares mais sustentáveis, inclusivos e resilientes. Foi por reconhecer o papel essencial das cooperativas na economia global e no desenvolvimento sustentável que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em 2012, o Dia Internacional das Cooperativas, comemorado no primeiro sábado de julho de cada ano.

Na agricultura familiar, cooperar significa ampliar o poder de negociação, acessar mercados, tecnologias, crédito e políticas públicas. Significa também fortalecer a governança local, o trabalho decente e a capacidade das comunidades de decidir sobre seu próprio desenvolvimento. As cooperativas agroalimentares são aliadas estratégicas no enfrentamento da fome e da má nutrição, especialmente na América Latina e no Caribe.

Nos projetos desenvolvidos pela FAO nos territórios brasileiros, uma das frentes de atuação é sensibilizar comunidades sobre a importância

da ação coletiva e apoiar processos de capacitação para a criação, estruturação e formalização de associações e cooperativas. Os resultados desse trabalho podem ser observados em diferentes regiões do país.

No município de Rosário, no Maranhão, a organização produtiva de mulheres quilombolas tem aberto caminhos para a autonomia econômica e o fortalecimento da cidadania. A formalização da Cooperativa de Trabalho Sabor e Arte Quilombola, que reúne quebradeiras de coco babaçu produtoras de artesanato e alimentos, ampliou sua capacidade de acessar projetos, firmar contratos e alcançar novos mercados. A iniciativa foi fortalecida pelo Projeto de Regularização Ambiental por meio da Governança Fundiária e do Ordenamento Territorial como Pilar para o Desenvolvimento Sustentável, executado pelo Governo do Maranhão, por intermédio do Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma), com apoio técnico da FAO.

Por meio desse projeto, a comunidade avançou na regularização fundiária em nome das mulheres. O reconhecimento formal da posse da terra — ocupada há gerações por seu povo — abriu portas para políticas públicas capazes de melhorar as condições de vida da população local, incluindo acesso à água, apoio à produção e fortalecimento da participação feminina nas atividades econômicas. Em março deste ano, a comunidade alcançou mais uma conquista com a inauguração de uma agroindústria de beneficiamento do babaçu.

À frente dessa trajetória está Rosa Gaspar, presidente da cooperativa e uma das principais lideranças da comunidade. Sua história representa a de milhares de mulheres que transformam conhecimentos tradicionais, cultura e trabalho em renda, identidade e perspectivas de futuro. Promover a participação das mulheres nas cooperativas é uma das prioridades da FAO, por seu potencial de impulsionar o empoderamento econômico, a inclusão social e a igualdade de gênero.

Outro exemplo vem da Bahia, com a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Cooperucuc), que participou do Projeto Revertendo o Processo de Desertificação nas Áreas Suscetíveis do Brasil: Práticas Agroflorestais Sustentáveis e Conservação da Biodiversidade (Redeser), iniciativa do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), em parceria com a FAO, implementada pela Fundação Araripe.

Reconhecida pelo trabalho com produtos da sociobiodiversidade da Caatinga, especialmente derivados de umbu e de outras frutas nativas, a cooperativa agrega valor à produção da agricultura familiar do semiárido e gera renda para as comunidades locais. Sua participação no projeto contribuiu para fortalecer modelos produtivos sustentáveis baseados no uso responsável dos recursos da biodiversidade, demonstrando que é possível conciliar conservação ambiental, geração de renda e desenvolvimento territorial.

Associações e cooperativas não são apenas formas jurídicas: são instrumentos de solidariedade, gestão democrática e desenvolvimento territorial.

Violência política contra a mulher: um obstáculo à democracia plena



» IVONETE GRANJEIRO
Advogada, professora
(UnDF), consultora
legislativa de direitos
humanos (CLDF) e doutora
em psicologia (UnB)

A violência política contra a mulher constitui uma das formas mais cruéis de discriminação de gênero, porque atua exatamente no espaço destinado à construção do interesse coletivo: a política. Trata-se de fenômeno que nega à mulher o reconhecimento, o gozo ou o exercício de seus direitos políticos, comprometendo a representação democrática e a legitimidade das instituições.

A violência política assume múltiplas formas: ataques físicos, assédio moral e sexual, ameaças, discursos de ódio, retenção de recursos partidários e divulgação de informações falsas com recorte de gênero. No ambiente digital, essa violência se potencializa, alcançando dimensão viral e causando danos à reputação e à saúde mental das mulheres que atuam na política.

Felizmente, a média mundial de representação feminina no Poder Legislativo tem crescido de forma gradual, conquanto continue distante da paridade (50%). Mas o Brasil ainda ocupa posição periférica nos rankings, com as mulheres compondo apenas cerca de 17% da Câmara dos Deputados e 16,7% na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). O aumento da participação das mulheres na política não é apenas uma demanda republicana, mas uma precondição para consolidar a equidade de gênero.

Com a implementação de políticas de paridade, o Brasil avançou, nos últimos anos, na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento dos mecanismos de proteção e valorização das mulheres. Um exemplo de criação de instrumentos de equidade foi a aprovação da Lei nº 14.192/2021, que alterou o Código Eleitoral e a Lei dos Partidos Políticos, impondo deveres concretos às agremiações partidárias e criminalizando condutas que antes permaneciam na zona cinzenta da impunidade.

Complementarmente, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por meio da Resolução nº 23.605/2019, determinou que as verbas do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) reservadas para candidaturas de mulheres, pessoas negras e indígenas devem ser utilizadas tão somente no financiamento dessas candidaturas. Além da função de regulamentar o processo eleitoral, o TSE tem implementado políticas e programas voltados à ampliação da participação das mulheres na política e ao enfrentamento de todas as formas de discriminação e violência política de gênero. Entre essas iniciativas, destacam-se campanhas de conscientização, ações de formação e capacitação de lideranças femininas, o incentivo à ocupação de espaços de representação política por mulheres e o acompanhamento do cumprimento das normas relativas à distribuição dos recursos partidários e do tempo de propaganda eleitoral destinados às candidaturas femininas.

Adicionalmente, órgãos como a Procuradorias da Mulher no âmbito do Poder Legislativo — a exemplo da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Legislativa do Distrito Federal (PEM/CLDF) — também desempenham papel estratégico na prevenção e no enfrentamento da violência política contra as mulheres. As procuradorias atuam como importantes mecanismos de proteção e promoção da participação feminina na vida pública, recebendo e encaminhando denúncias, oficiando aos órgãos competentes e acompanhando casos de violação de direitos.

Portanto, constata-se que o Estado brasileiro está comprometido com a obrigação de garantir e efetivar a igualdade de gênero em todos os campos da vida em sociedade, reconhecendo que a promoção da participação feminina em espaços de poder e decisão constitui elemento indispensável para a consolidação do Estado Democrático de Direito. A sub-representação das mulheres na política compromete a legitimidade das instituições e restringe a pluralidade de formulação de políticas públicas inclusivas. A igualdade de gênero vai além da mera garantia formal de direitos. Ela exige medidas concretas para a superação de todas as barreiras que limitam o acesso das mulheres às esferas de representação política, econômica e social.

Combater a violência política contra a mulher é condição para a efetivação de uma democracia substantiva. O Estado, os partidos e a sociedade civil compartilham essa responsabilidade. A legislação existe. O desafio reside na sua aplicação efetiva, na mudança cultural e no fortalecimento das instâncias institucionais voltadas à proteção e promoção dos direitos políticos das mulheres.

Pesquisadores da Universidade de Delft se inspiraram em abelhas, por conta de suas estratégias de voo, memória e a capacidade de voltarem para casa. O drone permitirá que robôs leves e seguros naveguem de forma autônoma

Bee-Nav: nova estratégia de navegação robótica

» ROBERTA BIANCA

Uma equipe científica, composta por roboticistas da Universidade de Tecnologia de Delft e biólogos da Universidade de Wageningen e da Universidade de Oldenburg, apresentou a “Bee-Nav”, uma estratégia de navegação robótica inspirada em abelhas. A tecnologia permite que até mesmo robôs muito pequenos viajem para longe de sua base e retornem com sucesso utilizando uma memória neural de apenas 42 kilobytes. Em um novo ambiente, o robô primeiro realiza um curto voo de aprendizado próximo ao ponto de partida, assim como fazem as abelhas. Depois disso, ele pode percorrer centenas de metros e ainda encontrar o caminho de volta.

A tecnologia permite que robôs leves e seguros naveguem de forma autônoma, abrindo caminho para aplicações como drones semelhantes a borboletas monitorando estufas. A pesquisa também oferece novas perspectivas sobre como os insetos voadores conseguem encontrar o caminho de volta para casa.

Os pesquisadores se inspiraram em abelhas por conta de suas estratégias de voo. O pesquisador Guido de Croon, professor de IA bioinspirada para drones na Universidade de Tecnologia de Delft, na Holanda, explica: “As abelhas podem viajar muito longe da colmeia em busca de néctar (até 13,5 km). Ao saírem, podem descrever trajetórias sinuosas, por exemplo, para explorar novos campos de flores. No entanto, o retorno para casa é quase em linha reta, muitas vezes seguindo um caminho nunca antes percorrido”.

Mas Guido de Croon ressaltou também que a experiência intrigou os cientistas: “Voltar em linha reta para casa geralmente é muito mais curto do que refazer completamente o caminho da ida. Contudo, ao fazerem isso, podem acabar não encontrando a colmeia, já que precisam se basear na odometria. Odometria significa registrar a localização acumulando a velocidade e a direção do movimento — algo que sabidamente acumula erros consideráveis ao longo do tempo”, disse.

Especialista em robótica, o professor Marcelo Becker, graduado em engenharia mecânica com ênfase em Mecatrônica pela Escola de Engenharia da Universidade de São Carlos (EESC-USP), ressalta que a abordagem bioinspirada é cada vez mais utilizada: “Essa pesquisa reforça uma tendência cada vez mais forte na engenharia, que busca solução bioinspirada para problemas complexos. Ao invés de adicionar cada vez mais baterias, os pesquisadores buscam entender como organismos vivos evoluíram milhares de anos, com recursos limitados, como as abelhas que evoluíram com cérebros minúsculos”.

DO MAR À TERRA

Peixe-robô ajuda a explicar a evolução dos vertebrados

Pesquisadores da Universidade de Cambridge desenvolveram um robô que demonstra como algumas espécies de peixes modernos conseguem se locomover em terra firme. A tecnologia pode ajudar a desvendar como os primeiros vertebrados desenvolveram habilidades semelhantes há centenas de milhões de anos.

Por meio da combinação de um robô “peixe ambulante”, com modelos computacionais baseados em observações de peixes reais, os pesquisadores descobriram que uma ampla gama de espécies não relacionadas desenvolveu, de forma independente, o mesmo padrão básico de locomoção, que essencialmente reproduz em terra os movimentos utilizados na natação.

O padrão de caminhada simples, chamado pelos pesquisadores de “marcha tripoidal ondulante”, pode parecer desajeitado à primeira vista. No entanto, trata-se de uma das soluções mais antigas encontradas pela vida para um problema fundamental: escapar de predadores ou se deslocar entre habitats sem membros especializados.

O pesquisador Jonata Arruda, da Universidade Federal do Pará (UFPA), apoiado

Studio Oostrum



Drones Bee-Nav, em estufas, ajudam a monitorar a plantação, aumentam a produtividade agrícola e evitam desperdícios

Duas perguntas para

A pesquisa indica mudança no paradigma na engenharia de drones, saindo de sistemas altamente complexos para modelos mais simples e eficientes?

“Essa pesquisa aponta uma mudança importante na filosofia de desenvolvimento de drones. Enquanto a tendência sempre foi adicionar mais sensores, processamento e memória para lidar com informações e tomar decisões, o BNAV propõe o caminho oposto: simplificar os sistemas. Inspirada na biologia, a estratégia mostra que algumas tarefas podem ser realizadas de forma eficiente com menos recursos.

Isso não substitui tecnologias já consolidadas, como a inteligência artificial, mas as complementa com uma abordagem mais eficiente e escalável. O conceito pode ser especialmente útil em drones ultraleves e enxames robóticos, aumentando a autonomia de voo e reduzindo a necessidade de sensores e processamento.”

Em termos técnicos, quais são os maiores desafios para adaptar estratégias naturais de navegação a sistemas artificiais e ambientes urbanos complexos?

“O principal desafio é que ambientes

artificiais são mais dinâmicos e imprevisíveis do que os cenários naturais onde as abelhas evoluíram. Mudanças de iluminação e obstáculos móveis, como pessoas e veículos, dificultam o reconhecimento visual. Além disso, ainda é necessário avançar em questões como navegação com múltiplos destinos, adaptação a locais com poucos marcos visuais e integração com sistemas de desvio de obstáculos”.

MARCELO BECKER, graduado em engenharia mecânica com ênfase em Mecatrônica pela Escola de Engenharia de São Carlos.

Desafios de navegação

Muitos robôs do futuro precisarão navegar sozinhos, mesmo em locais sem GPS. A maioria dos sistemas atuais faz isso criando mapas detalhados dos ambientes. Porém, isso exige elevada capacidade de processamento e memória, tornando esses sistemas caros e com alto consumo energético.

As abelhas demonstram que pode existir uma solução muito mais eficiente. Mesmo com cérebros minúsculos, elas conseguem percorrer rlongas distâncias e

retornar para casa. Elas fazem isso, em parte, por meio da odometria: estimam a distância e a direção percorrida susando pistas visuais de movimento. É como se estivessem contando passos.

A odometria, por si só, sofre deriva ao longo do tempo, tornando-se cada vez menos precisa. Por isso, os insetos também dependem da memória visual. Eles se lembram da aparência do ambiente ao redor de lugares importantes, como a colmeia. Os cientistas compreendem bem a odometria dos insetos, até mesmo em nível

neural, mas a memória visual ainda é muito mais complexa de explicar. Também não estava claro como esses dois mecanismos poderiam ser combinados para ajudar robôs a navegar de forma autônoma.

Uma pequena rede neural aprende então a processar essas imagens para estimar a direção e a distância de volta para casa. Após obter bons resultados em experimentos de orientação realizados em ambientes internos e externos, os pesquisadores avançaram para testes mais complexos. Em uma avaliação realizada no laboratório de

Michael Ishida



A técnica pode ajudar a desvendar a transformação dos primeiros vertebrados

Evidências anatômicas

Arruda também ressalta aspectos importantes relacionados à validação dos modelos científicos. “Todo modelo científico é uma simplificação da realidade, incorpora margens de erro e depende das premissas utilizadas”, disse. E completou: “Para minimizar esse problema, os pesquisadores validam seus modelos comparando os resultados com organismos atuais que apresentem características semelhantes às dos fósseis estudados. Além disso, utilizam evidências anatômicas, dados biomecânicos e reconstruções paleoambientais”.

O estudo apresenta um exemplo plausível de evolução convergente, processo em que diferentes espécies desenvolvem características semelhantes de forma independente. Os resultados também podem ajudar os cientistas a compreender melhor como os vertebrados realizaram a transição da água para a terra, considerada um dos eventos mais importantes da história evolutiva do planeta.

Michael Ishida, engenheiro do laboratório do professor Fumiya Iida, em Cambridge, trabalhou em conjunto com biólogos e paleontólogos para investigar como os peixes modernos caminham e se esses

pesquisa de drones Unmanned Valley, na Holanda, o equipamento voou mais de 600 metros e retornou ao ponto de partida utilizando uma rede neural de apenas 42 kilobytes. Em grandes espaços internos, como hangares, o sistema obteve sucesso em todos os testes. Em condições de vento forte ao ar livre, a taxa de sucesso caiu para 70%.

Guido Croon aponta a principal diferença entre um drone convencional e o sistema desenvolvido: “A principal diferença reside no fato de que o sistema proposto treina uma pequena rede neural (com apenas 42kB de memória, por exemplo) para mapear imagens diretamente na direção do movimento”.

Além disso, como o robô depende muito da odometria para se locomover a longas distâncias, a rede precisa aprender apenas uma pequena área ao redor da base. “Nossas simulações mostram que, sem uma bússola, a área de orientação apreendida corresponde a apenas 3,4% da área total de voo, enquanto para um robô com bússola, essa área precisa ser de apenas 0,25%. Isso possibilita a navegação com um cérebro minúsculo”, explicou Guido.

Os pesquisadores explicaram que a tecnologia ainda enfrenta dificuldades de navegação em determinadas situações. Segundo eles, o sistema pode funcionar em diferentes ambientes; no entanto, se o cenário se tornar excessivamente labiríntico, será impossível retornar diretamente para a base. Nesses casos, uma estratégia de seguimento de rota faria mais sentido. Além disso, localizar a base em um campo aberto é muito mais difícil para o aprendizado visual do que em locais com objetos de referência próximos.

Um dos principais desafios observados foi a influência do vento. As rajadas forçaram o drone a se inclinar, dificultando o uso das imagens para navegação. Em trajetos mais longos, localizar a base com precisão torna-se ainda mais difícil, o que os pesquisadores apontam como uma possível explicação para o comportamento das abelhas ao escolherem o local de uma nova colmeia.

Marcelo Becker evidencia também a inovação tecnológica como um avanço econômico, capaz de tornar drones mais baratos e acessíveis: “Os pesquisadores desenvolveram essa estratégia usando pouca memória e, com a quantidade de memória reduzida, terá pouco gasto de energia. Isso abre um caminho para gente ter drones menores, mais leves e mais baratos”, disse.

O pesquisador Guido aponta as aplicações futuras da tecnologia: “Demonstramos que a estratégia ‘Bee-Nav’ proposta funciona em diversos ambientes do mundo real. No entanto, para aplicações práticas, serão necessários mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento”.

comportamentos poderiam ajudar a explicar como espécies ancestrais realizaram a transição para ambientes terrestres.

Os pesquisadores desenvolveram inicialmente um modelo computacional baseado nos movimentos de *Polypterus senegalus*, um bichir cinza nativo da África, além de outras espécies capazes de caminhar. O modelo identificou padrões de locomoção semelhantes em diferentes grupos de peixes.

Ishida e sua equipe denominaram esse padrão de movimento de marcha ondulatória em tripé. Nesse tipo de locomoção, o peixe ancora o corpo com as nadadeiras dianteiras ou a cabeça e utiliza a cauda para impulsionar o restante do corpo a partir desses pontos de apoio.

Em seguida, os pesquisadores construíram um peixe-robô físico para testar as hipóteses. Os resultados mostraram que o movimento mais eficiente reproduzia de forma bastante próxima os deslocamentos observados no bichir e os previstos pelo modelo computacional.

Jonata Arruda destaca ainda o potencial dos robôs para a pesquisa evolutiva: “Robôs permitem reconstruir cenários plausíveis e explorar os limites do que era biologicamente possível. Nesse sentido, eles funcionam como verdadeiras máquinas do tempo científicas: não trazem o passado de volta, mas ajudam a torná-lo mais compreensível”. **(Roberta Bianca)**



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Eliminação dolorida, mas sonho continua

Brasilienses lamentam desclassificação da Seleção Brasileira contra a Noruega. O que era para terminar em festa acabou em queixas, tristeza e choro. Muitos torcedores, porém, esperam que o desempenho na próxima Copa seja melhor

» LUIZ FELLIPE ALVES

Era para a comemoração acabar em festa julina, mas a eliminação do Brasil nas oitavas de final da Copa do Mundo foi um balde de água fria no arraial da Paróquia São Sebastião, em Planaltina. Comandado pelo padre Rafael Silva, o evento reuniu centenas de torcedores que esperavam ver a vitória da Seleção. Foi a primeira vez, em cinco anos, que o arraial coincidiu com o Mundial.

Mas logo após o apito final, o local que estava cheio de torcedores começou a esvaziar rapidamente. “Tivemos aquele gostinho de que poderíamos fazer mais e ter ganho a Copa. Para nós, o sonho acabou, mas vamos para frente para conseguir o hexa”, desabafou o padre.

Antes de entrar no seminário, Rafael sonhava em ser jogador de futebol. Com passagens nas categorias de base de times, como Vasco, Vitória e Gama, ele contou que, durante sua jornada no esporte, ele recebeu o chamado para a Igreja. “Durante um encontro de jovens de que participei, recebi o chamado para servir a Deus. Hoje, não sou jogador, mas sou padre com muita alegria. E também é com muita alegria que eu recebo os fiéis aqui na Casa Paroquial”, comentou.

Famílias inteiras foram à paróquia. Com o coração apertado por ver a tristeza dos filhos ao acompanhar a eliminação do Brasil, muitos pais tentaram consolá-los.

O motorista Leoni Bonfim, 42 anos, emocionou-se com a tristeza do filho Miguel, 11 anos. “Foi a primeira eliminação que ele viu. É realmente muito triste ver meu filho nessa situação. Chorei ao ver meu filho chorar”, disse.

Com o Brasil eliminado, a família vai torcer por Portugal por causa de Cristiano Ronaldo. “Dói muito a eliminação, mas agora vou torcer para Portugal ganhar a Copa. Quero ver o CR7 levantando a taça”, disse Miguel, enquanto enxugava as lágrimas.

O comerciante Regis Bispo de Amorim, 37, também se compadeceu com a dor do filho, Luiz Miguel, 10. “O coração fica apertado. Para ele, foi muito sofrido ver o Brasil sendo eliminado, principalmente porque ele acompanha e sonha em ser jogador”, afirmou.

Além do choro do filho, a atuação “sem vontade” da Seleção Brasileira, como definiu, também foi ressaltada por Amorim. “Não digo que entram com medo, mas acho que foram confiantes demais, acreditaram muito



O padre Rafael chegou a ser jogador, mas ontem consolou os fiéis



Crianças apreensivas com a má atuação do Brasil

nos outros títulos que o Brasil já tem e entraram sem vontade de se esforçar. Foi muito decepcionante”, opinou.

Apesar da frustração com a eliminação do Brasil, Amorim espera que a próxima Copa seja melhor. “É um desejo de todo brasileiro que, em 2030, consigamos o hexa. Estamos há muitos anos sem levantar a taça, e isso precisa acontecer de novo para tornar o nosso povo mais feliz”, disse o comerciante, esperançoso, enquanto empilhava mesas e cadeiras no arraial.

Decepcionante

Não foi desta vez que a rua batizada de ‘Brasil Rumo ao Hexa’, também em Planaltina, atraiu a sexta estrela para a Seleção Brasileira. Mesmo com a casa cheia, a estudante Lays Miranda, 22 anos, comentou com tristeza a derrota. “Foi muito decepcionante perder por 2 a 1 para a Noruega. Com toda certeza, não esperava isso”, comentou.

Sem rodeios, Lays, que recebeu

amigos e parentes junto com os pais, define que o jogo poderia ter sido “todo diferente”. “Principalmente os gols que perdemos e que passaram pela nossa defesa. Faltou arrumar alguns detalhes para a gente conseguir passar”, disse. Essa não é a primeira Copa que Lays vê o Brasil ser eliminado, e cada vez que a Seleção perde, a esperança também diminui. “Sinto que nunca vou ver o Brasil ser hexa”, comentou.

Apesar da torcida para que o brasiliense Endrick entrasse no jogo, Lays se decepcionou com a atuação do jogador. “Eu estou muito triste pelo gol que ele perdeu. Ele nos daria mais chances para conseguir uma virada”, acrescentou. Mesmo com a decepção e a tristeza, ela também reconhece que não é necessário colocar o Endrick como o principal culpado da derrota. “Acho que a gente também não pode pesar nas críticas, porque a gente tá falando de um menino, de um atleta de 19 anos, e esses erros acontecem.”

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



O pequeno Miguel Bonfim, 11 anos, é consolado pelo pai Leoni: “Chorei ao ver meu filho chorar”

Davi Cruz/CB/D.A Press



Noruegueses celebram vitória no Bosque Park, na Asa Norte

representante da embaixada acreditada que a Noruega pode seguir fazendo história na competição. “Não tem como não ser otimista. Bater no Brasil não é para qualquer um. Acho que o México deve ser o próximo adversário e será um jogo duro, mas essa equipe mostrou que pode ir longe”, concluiu.

Enquanto os brasileiros deixavam o local melancólicos e se lamentando, os noruegueses prolongaram a comemoração com abraços, fotos e a tradicional remada viking. A menor torcida presente no local acabou sendo a protagonista da festa.

Festa norueguesa no DF

» DAVI CRUZ

A comunidade norueguesa celebrou a plenos pulmões o triunfo contra a Seleção Brasileira ontem. Em vez de assistir à partida na embaixada, cerca de 20 integrantes do corpo diplomático norueguês escolheram o Bosque Park, na Asa Norte, para viver o clima da Copa ao lado dos brasileiros. Apesar de estarem em menor número, eles transformaram o espaço em um ponto de celebração após a vitória histórica por 2x1 que garantiu para a Noruega a classificação inédita para as quartas de final do torneio.

A confiança que dominava a torcida brasileira antes de a

bola rolar deu espaço à apreensão e agonia durante o duelo. No local, o público acompanhou uma partida marcada pelo equilíbrio e pela tensão até os minutos finais. Porém, quando o árbitro encerrou o confronto, quem fez a festa foi a pequena, mas animada, torcida da Noruega, que celebrou a vitória e a sequência no mata-mata.

O embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, afirmou que acreditava na possibilidade de vitória, mas reconheceu o carinho que tem pelo futebol brasileiro. “Nós pensamos que seria possível ganhar contra o Brasil. Como embaixador no Brasil, eu estou um pouco triste também, porque o

Brasil é um ídolo no futebol. Mas agora tudo é possível”, enfatizou.

Confiança

O diplomata destacou que a classificação aumentou a confiança da equipe para a sequência da competição. “Ganhar do Brasil dá um pouquinho mais de vontade de buscar até o título.” Em tom descontraído, o embaixador ainda lembrou o tabu histórico no confronto entre as seleções. “Nunca perdemos um jogo de futebol contra o Brasil. É uma boa tradição, e agora ela continua”, disse.

Entre os que festejaram o resultado estava Christian Bengtson, oficial de Programas para Povos Indígenas da Embaixada da Noruega. Segundo ele,

a vitória superou as expectativas. “Foi impressionante. A gente achava que a Noruega tinha uma chance de segurar o resultado, mas ganhar por 2

a 1 acho que não estava nem nos sonhos. Foi um segundo tempo fantástico”, afirmou.

Com a classificação garantida, o



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Brasília escrita na saga de três irmãos

Percorro as páginas de *Clodo*, *Climério* e *Clésio*: *A Profissão do sonho* de uma posição privilegiada. A poucos metros da minha estação de trabalho senta-se o orgulhoso biógrafo, companheiro de batalha jornalística e que me guia no ofício de cronista desde o primeiro texto. Além da

inspiração cotidiana que vem de seus textos e testemunhos, posso a qualquer momento me mover alguns passos para trocar uma breve prosa ou tirar dúvidas que de outra forma me manteriam na ignorância. É o tipo de conhecimento que inteligência artificial nenhuma alcança. A isso chamamos de sabedoria.

Severino Francisco reuniu na obra, em parceria com Dea Barbosa, a história dos três irmãos piauienses, filhos de Alice, sob muita pesquisa e a dor da perda de Clodo e do cineasta Vladimir Carvalho. Imprime ali um pouco da alma do povo do Piauí e dos candangos que construíram esta tão sonhada Brasília. Os três irmãos

candangaram-se — segundo o neologismo do professor alagoano Francisco Feitosa, igualmente pioneiro e que considera os três como irmãos. “Tornar-se candango é uma categoria nova e singular de brasileiro forjada por Brasília”, escreve o autor, ele próprio um candango pioneiro.

Tocou-me em especial o prefácio de Vladimir, onde ele diz: “Os meus irmãos Ferreira dizem na música muito do que eu gostaria de dizer no cinema e nem sempre consigo. Ouvindo-os faço com eles uma fabulosa viagem de volta às minhas próprias raízes, nas asas de um doce sentimento contrerrâneo”. O livro é uma homenagem a ele também.

Ler sobre os três sob o olhar curador de Severino é aproximar-se não só da história dos irmãos e de Brasília, mas também da própria MPB. O trio piauiense encontrou inspiração e conheceu os maiores gênios da nossa música, para tornarem-se igualmente referência. “Os irmãos Ferreira fazem parte da minha história artística e de vida, especialmente após minha breve e intensa passagem por Brasília. Com a importante vitória no Festival de Música Jovem do Ceub, eles passaram a assumir o protagonismo da cena local por meio de um trabalho que se tornou referência para todos nós, na relação com a cidade e na produção

musical, com shows, discos e outras manifestações culturais que Brasília sempre acatou”, exalta Fagner. É de Clésio e Clodo a letra de Revelação.

Sábios como eles só, encontraram também o caminho da Universidade de Brasília (UnB) e a experiência libertadora e transdisciplinar de Darcy Ribeiro. Aos poucos a gente encontra — e se encontra — com muitos dos personagens e dos cenários desses profissionais sonhadores. Como bem resumiu Severino: “Contar a história de Clodo, Climério e Clésio é revisitar Angical, Teresina, Taguatinga e o Plano Piloto. (...) É viver a experiência da morte e o poder de transcendência da arte”.

SEGURANÇA / Condução sob efeito de álcool, falta de habilitação e desrespeito às normas de navegação estão entre os fatores de risco apontados pela Marinha e pelos bombeiros. Quem circula na região está com medo

Acidentes no Lago preocupam

» BEATRIZ MASCARENHAS

Colisão entre um jet ski e uma lancha no Lago Paranoá em 28 de junho voltou a chamar a atenção das autoridades para a segurança de pilotos e banhistas. O acidente foi registrado no final da tarde, nas proximidades da Ponte JK, e a mulher que pilotava a moto aquática teve suspeita de traumatismo craniano.

Em 2025, o Lago registrou 13 acidentes. No ano anterior, tinham sido 14. Em 2026, ao menos três foram contabilizados pela Marinha. As causas não foram divulgadas.

Caiaqueiros e pescadores que frequentam o local estão temerosos em manter suas atividades. Uma caiaqueira, que preferiu não se identificar, relatou ao **Correio** já ter flagrado menores de idade e condutores alcoolizados dirigindo motos aquáticas. Frequentadora há 17 anos, ela conta que muitos banhistas e pescadores não se sentem seguros no lago, com receio de serem atropelados.

“No mesmo domingo em que aconteceu esse acidente grave entre o jet ski e a lancha, duas jovens passaram e quase colidiram com o deck em que estávamos, em frente à Polícia Ambiental”, contou. De acordo com a caiaqueira, seu companheiro também frequenta o Lago Paranoá e, frequentemente, vê pessoas alcoolizadas dirigindo lanchas e outros veículos aquáticos. “Está extremamente arriscado andar por aqui”, reforçou.

Alertas

O Comando do 7º Distrito Naval — representante da Marinha Brasileira na capital — e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) alertam a população sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar tragédias.

Conduzir sob efeito de álcool e embarcar em áreas de restrição são os maiores causadores de acidentes com vítimas no Lago Paranoá. Segundo o Comando, a falta de habilitação, a ausência de itens de salvamento e o excesso de passageiros também fazem parte dos comportamentos de risco registrados com maior frequência entre o público e os condutores de veículos aquáticos.

A orientação é cumprir as regras obrigatórias. Estar com a Carteira de Habilitação de Amador (CHA)

Minervino Júnior/CB/DA Press



Frequentadores contam que banhistas e pescadores não se sentem seguros no local, com receio de serem atropelados

CBMDF



Em 28 de junho, mulher teve suspeita de traumatismo craniano após a colisão entre um jet ski e uma lancha

em dia é uma delas. E cada tipo de veículo requer uma habilitação específica. Enquanto o documento de arrais-amador concede a permissão para conduzir embarcações

nos limites da navegação interior (lanchas, barcos a motor e veleiros que possuam motor), para jet skis é necessário ter a habilitação motonauta, que dá permissão para

conduzir motos aquáticas.

Ainda de acordo com o Comando, é indispensável carregar equipamentos, como coletes, boias salva-vidas e extintores

de incêndio. Outra orientação é sempre estar de olho na quantidade de combustível, o que pode evitar o risco de ficar à deriva.

Para se prevenir contra afogamentos, abrir mão da ingestão de bebidas alcoólicas também é uma orientação do Corpo de Bombeiros. De acordo com a corporação, outro fator que mais causa acidentes é o excesso de autoconfiança. Superestimar a própria capacidade de natação pode resultar na perda de controle na água, assim como incitar brincadeiras perigosas entre os amigos, como desafios de natação, competições de quem nada mais longe e saltos de ponta.

Materiais como tampas de isopor, colchões infláveis e câmaras de pneu são recorrentemente encontrados no lago. Esses lixos podem, igualmente, causar acidentes e, por isso, são considerados materiais flutuantes sem certificação.

Os bombeiros advertem, ainda, contra tentativas de salvamento. Caso veja terceiros se afogando na água, o ideal é tentar um resgate alternativo, buscando itens que

flutuem, para serem jogados para a pessoa (colete salva-vidas, boias e até mesmo uma corda). E sempre acionar o telefone 193, evitando tentar alcançar a vítima, caso não se sinta seguro e preparado para ajudar.

Perigo oculto

O professor de medicina legal da Universidade de Brasília (UnB) Malthus Galvão lembra que o álcool reduz a capacidade de auto percepção, de modo que a pessoa embriagada acaba acreditando estar conduzindo normalmente. “Justamente quando suas habilidades já se encontram significativamente comprometidas”, destaca o especialista.

Um dos exemplos citados por Malthus para demonstrar a redução de habilidade dos condutores alcoolizados é o tempo de resposta a possíveis imprevistos e demais sinalizações das vias. Um veículo dirigido a 72km/h percorre cerca de 20 metros por segundo. Ou seja, um único segundo na demora de percepção do condutor, faz ele percorrer 20 metros antes mesmo de ele começar a frear.

Ainda segundo o professor, apesar da velocidade ser menor nas embarcações recreativas em comparação aos veículos terrestres, a resposta dessas embarcações é muito menos imediata. “Tanto a frenagem quanto as mudanças de direção dependem das características hidrodinâmicas da embarcação, exigindo maior espaço e maior tempo para evitar um obstáculo”, explica Malthus. O resultado disso é que qualquer atraso provocado pela percepção alterada pelo álcool pode tornar inevitável uma colisão que “em condições normais, talvez pudesse ser evitada”, detalhou.

Ele explica, por fim, que a gravidade de uma colisão não aumenta de maneira proporcional à velocidade da direção. Em vez de dobrar, ela multiplica por quatro vezes a força da colisão. “A energia cinética de um corpo é proporcional ao quadrado da velocidade”, esclareceu. Assim, velocidades que podem ser consideradas baixas para uma lancha ou jet ski já são suficientes para produzir colisões extremamente violentas, podendo causar traumatismos graves, e até mesmo fatais. Em especial nos casos em que a vítima é projetada contra outra embarcação, pier ou contra a própria superfície da água.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 5 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Antonio Carlos Monreal Gomes, 77 anos
Antonio Fernandes Neves, 85 anos
Cecilia Villas Boas Fiúza, 97 anos

Elzia Alves Damascena, 69 anos
Inocêncio Silva Netto, 93 anos
José Barbosa da Silva, 80 anos
José Mendes Gonçalves, 91 anos
Manoel Soares Siqueira, 68 anos

Marcos Fabio Pereira, 86 anos
Maria Isaura de Paiva, 84 anos
Orisvaldo de Jesus, 78 anos
Paulo Alexandre Sadtanus, 56 anos
Paulo José de Souza Ferreira, 79 anos
Sidney Paiva Portugal, 74 anos

» Taguatinga

Ana Florinda dos Reis, 85 anos
Asafe Julyan Ferreira de Jesus, 1 ano
Cristiane de Jesus Silveira, 44 anos
José Bezerra de Morais Filho, 52 anos

José Maria Fernandes de Oliveira, 86 anos
José Vieira da Costa, 56 anos
Jovina Maria de Jesus, 89 anos
Leandro da Conceição, 42 anos
Maria de Fátima Ramos, 72 anos
Rosalina Ferreira Leal, 84 anos
Salvador Pereira dos Santos, 80 anos
Sebastião de Sousa Leite, 94 anos
William Gil Ferreira, 43 anos

» Gama

Célio José dos Santos, 60 anos
Edite Tavares dos Santos, 88 anos
José Maria da Silva, 77 anos
Lucas Emanuel Santos do Nascimento, menos de 1 ano
Victor Mateus do Nascimento Correia, 28 anos

» Planaltina

Terezinha Paula de Queiroz, 92 anos
Brazlândia
José Barros de Araújo, 80 anos

» Sobradinho

Fernando Fidelis Santana, 45

anos
Pedro Tavares de Souza, 76 anos
Reinaldo Marques da Silva, 58 anos

» Jardim Metropolitano

Edileuza Pereira de Sousa, 58 anos
Marcio Gomes de Souza, 54 anos
Expedita Gonçalves de Sousa, 80 anos
Gil Alves de Sousa, 81 anos (cremação)
Rosete dos Santos Serra, 47 anos (cremação)

INTERUNION CAPITALIZAÇÃO S.A. “Em Liquidação Extrajudicial”
CNPJ: 68.728.765/0001-86

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA PAGAMENTO
O Liquidante da INTERUNION CAPITALIZAÇÃO S.A. “Em Liquidação Extrajudicial” **NOTIFICA** aos credores devidamente habilitados no Quadro Geral de Credores, para recebimento de seus créditos consolidados na data-base de 24.12.1998, passíveis de atualização até a data do efetivo pagamento.
Os credores habilitados deverão comparecer na sede da Liquidanda na Avenida Rio Branco, nº 45, 3º andar, Centro, Rio de Janeiro (RJ), CEP 20090-000, no horário das 10:00 às 16:00. Maiores informações por meio dos telefones (21) 67877-5322 (CLARO) e 98094-0737 (TIM), e E-mail: jordao.liquidante@interunioncap.com.br
Rio de Janeiro, 30 de junho de 2026.
Carlos Alberto Jordão Martins
Liquidante



O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.

Ariano Suassuna



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Em meio à Copa, Sindhobar garante decisão da Justiça que mantém Perse até março de 2027

O Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar) celebra o grande movimento do setor com a Copa do Mundo e a vitória judicial em segunda instância que assegura aos seus associados a manutenção dos benefícios fiscais do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse) até março de 2027. Por unanimidade, a 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) entendeu que o benefício, concedido por prazo determinado, não poderia ser encerrado antecipadamente. “O resultado mostra o empenho e a dedicação da diretoria na busca por soluções que aliviem a situação econômica dos empresários de hotéis, bares e restaurantes. Essa conquista reforça a importância de uma entidade atuante na defesa do setor”, afirmou o presidente do Sindhobar, Jael Silva.

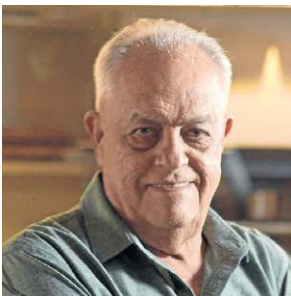
Rafael Lins/CB/D.A Press



Recuperação econômica do setor

A decisão impede o governo federal de interromper de forma antecipada da alíquota zero de IRPJ, CSLL, PIS e Cofins, preservando um benefício considerado essencial para empresas que reorganizaram suas atividades, mantiveram empregos e realizaram investimentos com base no Perse, criado para auxiliar a recuperação econômica do setor após a pandemia de covid-19. O programa foi cancelado em abril de 2025. Além do impacto direto para os empreendimentos do Distrito Federal, o entendimento firmado pelo TRF-1 reforça uma interpretação jurídica que pode influenciar o julgamento de ações semelhantes em outras regiões do país.

Cristiano Costa/Fecomércio-DF



Orientações aos estabelecimentos

O presidente do Sindhobar explica que o processo ainda não foi encerrado. Segundo ele, a decisão garante a continuidade do Perse até março de 2027, mas a União ainda poderá recorrer. “Agora, vamos preparar orientações aos bares e restaurantes associados sobre os próximos passos e divulgá-las em breve”, destacou.

Segurança jurídica

“A decisão do TRF-1 reafirma um princípio fundamental do direito tributário: benefícios fiscais concedidos por prazo determinado e sob condições específicas não podem ser revogados antes do término previsto. As empresas fizeram investimentos, preservaram empregos e estruturaram seu planejamento financeiro confiando na legislação vigente. Ao reconhecer esse direito, o Tribunal fortalece a segurança jurídica, protege a confiança legítima dos contribuintes e garante maior previsibilidade para um setor que ainda sente os reflexos econômicos da pandemia”, reforça Kiko Omena, advogado especialista em direito tributário e sócio do escritório Veloso de Melo Advogados.

Alberto Ruy Afonso



Da fábrica ao jogo: quase 1,9 mil cervejarias brasileiras brindam o futebol

A Copa do Mundo deu a medida do efeito do futebol sobre o consumo no país. No jogo do Brasil contra Marrocos, os pedidos de bebidas e itens de conveniência pelo iFood cresceram mais de 63% em relação ao sábado anterior. A cerveja foi o principal item vendido — seis em cada 10 produtos comercializados por lojas de bebidas no dia da partida eram da categoria. A Copa chega em boa hora. No ano passado, houve uma queda de 8% no volume de produção, segundo a última edição do anuário. Segundo o Sindicerv, o desempenho ocorreu em um contexto de inverno mais rigoroso, menor número de feriados prolongados e endividamento das famílias.

Divulgação



Indústria em 794 municípios

Segundo o *Anuário da Cerveja 2026*, do Ministério da Agricultura e Pecuária, o Brasil chegou a 1.954 cervejarias registradas, presentes em 794 municípios. A cerveja consumida durante os jogos movimentou a indústria, a produção, distribuição, comércio, serviços em diferentes regiões. O setor cervejeiro responde por 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, gera cerca de 2,5 milhões de empregos e arrecada cerca de R\$ 50 bilhões por ano em impostos.

Presidente da Junta Comercial se reúne com Sindivarejista

Somente entre janeiro e maio deste ano, foram abertas 14.214 empresas no DF. Em 2025, foram abertas 25.887 contra 21.421 em 2024, expansão de 8,4%. Os dados foram apresentados pela presidente da Junta Comercial do DF, Raquel Carvalho, durante reunião da diretoria do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista).

O presidente da entidade, Sebastião Abritta, considerou positivo o crescimento no total de empresas, “o que gera empregos e renda, além de criar novas oportunidades no cenário econômico”.

Ele disse, ainda, que somente o setor varejista reúne atualmente mais de 32 mil diferentes empresas, onde trabalham cerca de 140 mil pessoas.

Mapa do comércio

O Sindivarejista quer firmar parceria com a Junta Comercial para fazer levantamento por regiões. A ideia é identificar onde se concentram as empresas, por perfil de atuação no varejo, para ajudar comerciantes em pesquisas de mercado e plano de negócios.

Divulgação/ Sindivarejista



Novo local para encontro da CNC com presidenciais

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realiza, na quarta-feira (8/7), a partir das 9h, encontro que reunirá, candidatos à Presidência da República para as eleições de outubro: estão confirmados Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo). O evento seria na sede da entidade, mas passou para o Centro Empresarial da CNC (SAUN, Quadra 5, Lote C, Asa Norte). A diretoria da CNC ainda aguarda resposta ao convite feito ao atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca a reeleição, e ao senador da República pelo Rio de Janeiro, Flávio Bolsonaro (PL).

460 mil

Total de empresas no DF registradas na Junta Comercial

PREVENÇÃO / Hábitos como o estresse e dietas ultraprocessadas podem fazer disparar a prevalência de doenças inflamatórias, como o Crohn e a retocolite, responsáveis por mais de 500 internações nos últimos três anos no DF

Como frear doenças intestinais

» LETÍCIA MOUHAMAD

“Tudo o que eu comia me fazia passar mal, e isso afetou muito a minha saúde e minha rotina. Eu sentia muita dor abdominal e, por conta disso, não conseguia me alimentar direito. Fiquei cada vez mais fraca.” O desabafo é da cerimonialista Maiara Luize dos Santos, 34 anos, diagnosticada com Doença de Crohn em 2017. Durante três anos de investigação, ela enfrentou sintomas severos e o estigma em torno da enfermidade, cujo aumento de casos pode estar relacionado a hábitos modernos, conforme alertam especialistas ouvidos pelo **Correio**.

As doenças inflamatórias intestinais (DII) deixaram de ser consideradas raras e, nos últimos anos, a prevalência dessas patologias — que têm como principais representantes a Doença de Crohn e a retocolite ulcerativa — mais que dobrou no Brasil, superando a marca de 100 pacientes a cada 100 mil habitantes.

No Distrito Federal, o Crohn foi responsável por 336 internações de 2023 até abril deste ano; a retocolite, 295, segundo dados da Secretaria de Saúde (SES-DF). A identificação das DIIs ocorre mediante exames laboratoriais, endoscópicos e radiológicos.

Enquanto a retocolite limita-se ao intestino grosso (cólon e reto), com inflamação contínua da mucosa intestinal, o Crohn pode acometer todo o trato gastrointestinal (da boca ao ânus), gerando diarreia crônica, dores abdominais, febre e perda de peso.

“Entre os fatores que acreditamos estar relacionados ao aumento da prevalência, estão a crescente industrialização, a ocidentalização da dieta, a poluição ambiental e o uso indiscriminado de medicações, inclusive antibióticos”, explica a gastroenterologista Renata Filardi S. Durante, que atua no ambulatório de DIIs do Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF) e é presidente da Associação de Gastroenterologia de Brasília.

Estigma

Até o diagnóstico, Maiara enfrentou o ceticismo alheio sobre seus sintomas, estigma comum em pacientes que sofrem com as DIIs. “Muitas pessoas diziam que era psicológico, que eu estava com depressão. Escutar isso enquanto estava sofrendo de verdade me machucava muito”, relembra. “Quando recebi o diagnóstico, senti um alívio enorme. Na época, eu passava mal até bebendo água.”

Essa demora reduz a chamada “janela de oportunidade”. Segundo Renata Filardi, quanto mais precoce for o diagnóstico, idealmente nos primeiros 12 meses, maiores são as chances de conter a inflamação crônica e evitar lesões estruturais irreversíveis, como fístulas e estenoses (estreitamentos intestinais).

Quando Maiara iniciou o tratamento no Hospital Universitário de Brasília (HUB) em 2019, seu quadro era crítico. Com obstrução intestinal crônica e desnutrição grave, seu peso havia despencado para 33 kg. “Eu vi meu corpo literalmente definhar.

Além dos desafios físicos da doença, precisei lidar com as mudanças na minha imagem e autoestima”, recorda.

O coloproctologista Bruno Martins, coordenador do Ambulatório de Cirurgia em DIIs do HUB, explica que casos complexos exigem uma linha de cuidado integral regulada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No HUB, referência no atendimento de DIIs, a assistência une gastroenterologia, coloproctologia, suporte nutricional e um centro de infusão para medicamentos imunobiológicos.

Além da abordagem clínica, o controle da doença e a prevenção de novas crises exigem transformações no estilo de vida. O coloproctologista do HUB adverte sobre os fatores de risco, como o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, gordurosos e carnes embutidas, a baixa ingestão de frutas, vegetais e alimentos ricos em fibras. “Sedentarismo, baixa qualidade do sono, estresse e ansiedade também podem desencadear ou agravar quadros inflamatórios.”

Davi Pereira/CB/D.A Press



Maiara Luize tem mais qualidade de vida após tratamento bem-sucedido

OBITUÁRIO

Arquivo pessoal



Rivas, 56 anos, fundou a Casa do Hip Hop Ceilândia e enfrentava um câncer

Adeus a Rivas Álibi

» DARCIANNE DIOGO

Pouco mais de três anos depois da morte de Jefferson da Silva Alves, mais conhecido como DJ Jamaika, o irmão dele, Rivas Alves, 56, morreu ontem. Ele tinha câncer. O anúncio da morte foi feito no perfil do Instagram do DJ, fundador da Casa do Hip Hop Ceilândia.

Os gestores da página informaram aos internautas sobre o quadro de saúde do DJ. O último boletim foi divulgado há uma semana, em 22 de junho. O informativo trazia a notícia

de que a pneumonia estava tratada, mas a atenção se voltava à nova fase do tratamento contra o câncer. “Após a realização dos exames e biópsias, foi confirmado o diagnóstico de câncer. A partir da semana que vem, o Rivas iniciará o tratamento de quimioterapia, acompanhado de perto por sua equipe médica.”

Ontem, porém, foi divulgada a morte de Rivas Álibi. “Hoje nos despedimos de um grande artista, cuja criatividade, talento, fé e sensibilidade marcaram a vida de muitas pessoas! Rivas deixa um legado que vai além

de sua arte e deixa lembranças, inspiração e a certeza de que seu legado continuará vivo no coração de todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e acompanhar sua trajetória”, publicou a página.

Nas redes sociais, autoridades lamentaram a morte do cantor. Paula Belmonte, deputada distrital, escreveu: “Hoje me despeço, com muita tristeza, do meu amigo Rivas. Homem de coração generoso, apaixonado pela cultura e uma grande referência do hip-hop de Ceilândia e do Distrito Federal, Rivas deixa um legado de amizade, luta e dedicação às pessoas. Guardo com carinho as nossas conversas, os momentos compartilhados e a sua vontade de fazer a diferença.

Sua partida deixa uma imensa saudade em todos nós.”

Rivas é irmão do DJ Jamaika, que morreu em 23 de março de 2023, aos 55 anos, e foi um dos maiores cantores de rap do Distrito Federal e da música nacional. O cantor, que ficou conhecido por ter participado “na linha de frente” do grupo Câmbio Negro, começou sua carreira com o aclamado grupo de rap e depois montou, com seu irmão, Kabala, o grupo — também de rap — Alibi.

Logo depois tornou-se evangélico e recomeçou a carreira cantando e compondo no segmento de hip-hop cristão. DJ Jamaika foi um dos mais importantes artistas do rap brasileiro e um dos precursores do então chamado “Estilo Rap do DF”.

COPA DO MUNDO FIFA 2026

» ARMANDO HOLANDA
» LAÉZIA BEZERRA

A derrota por 2 a 1 para a Noruega, que eliminou o Brasil nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026, mudou completamente o clima em bares de Brasília que reuniram centenas de torcedores para acompanhar a partida na tarde de ontem. O que começou com previsões otimistas, apostas em goleada e confiança no talento de Vinicius Junior terminou em tristeza, lamentações e a certeza de que o sonho do hexacampeonato ficará para 2030. Em questão de minutos, a euforia deu lugar à frustração entre os brasileiros que acreditavam em mais um passo da Seleção rumo ao título.

Desde antes das 17h, os bares da Asa Norte já registravam grande movimentação. Camisas amarelas, bandeiras do Brasil, rostos pintados e mesas disputadas davam o tom de uma tarde que prometia ser de celebração. Em estabelecimentos como o Deboche Bar e o Bar Por do Sol, praticamente não havia lugares vagos. A expectativa era deque a Seleção mantivesse a boa campanha apresentada até então e confirmasse a vaga nas quartas de final.

A confiança tinha motivo. O Brasil chegava ao confronto embalado por um empate e três vitórias consecutivas na competição. Depois de endrentar Marrocos, Haiti e Escócia, a equipe havia superado o Japão por 2 a 1 nas oitavas de final e mantinha bom desempenho no Mundial. Diante da Noruega, os torcedores esperavam mais uma atuação segura para seguir alimentando o sonho do hexa.

No Deboche Bar, na Asa Norte, o estudante José Miguel, de 21 anos, era um dos mais otimistas. Antes de a bola rolar, apostava em uma vitória brasileira por 3 a 1 e acreditava que Vinicius Junior comandaria a classificação. “O Haaland deve fazer um gol, mas o Vini vai tomar as rédeas e, junto com os outros jogadores, vai entregar uma vitória ao Brasil”, disse ao Correio.

A estudante de Agronomia Larissa França também demonstrava confiança, embora previsse um placar mais apertado. “Aposto em 2 a 1 para o Brasil”, afirmou.

Quando a partida começou, a animação tomou conta dos bares. Cada investida brasileira era acompanhada por gritos de incentivo, enquanto as jogadas da Noruega arrancavam expressões de preocupação. O primeiro tempo terminou empatado sem gols, resultado que aumentou a tensão, mas não abalou a confiança da torcida. A avaliação predominante era de que o Brasil havia controlado boa parte das ações e que o gol seria uma questão de tempo.

Na volta do intervalo, a esperança ganhou ainda mais força com as mudanças promovidas pela comissão técnica. As entradas de Neymar e Endrick fizeram o ambiente explodir em aplausos e cânticos. Os telões dos bares foram acompanhados por celulares erguidos para registrar o momento, enquanto muitos torcedores comemoravam as substituições como se fossem o prenúncio da classificação.

No Bar Pôr do Sol, a estudante Juliana Lima, de 21 anos, acreditava que Neymar poderia decidir a partida. “Ele pode garantir o gol do Brasil”, afirmou à reportagem. Ao lado dela, uma amiga já refez as contas para o placar. “Estava apostando no 3 a 2. Agora, estou vislumbrando um 2 a 1 e, desses dois, um gol será do Endrick”, projetou.

Mas o roteiro imaginado pelos torcedores começou a desmoronar. A Noruega mostrou eficiência para aproveitar as oportunidades criadas e passou a ditar o ritmo da partida. A cada ataque dos europeus, o clima nos bares mudava. As conversas diminuíram, os olhares se voltaram exclusivamente para as telas e a ansiedade tomou conta de quem, até poucos minutos antes, cantava e celebrava antecipadamente uma classificação que parecia ao alcance.

Mesmo após o Brasil diminuir a vantagem, a esperança resistiu até os instantes finais. Cada bola levantada na área, cada finalização e cada acréscimo dado pela arbitragem eram recebidos como a última chance de manter vivo o sonho do hexacampeonato. O apito final, no entanto, encerrou qualquer possibilidade de reação e transformou a festa em frustração.

Ao **Correio**, o estudante de medicina veterinária Pedro Rocha, de 21anos, lamentou o desfecho da campanha. “Infelizmente, o sonho ficará para 2030”, resumi. Na avaliação do universitário, a Seleção teve volume de jogo suficiente para conseguir a classificação. “Tivemos boas chances de gol, bastante posse de bola,

DA EUFORIA PARA A TRISTEZA

DERROTA PARA A NORUEGA
TRANSFORMA FESTA DA
TORCIDA BRASILIENSE EM
FRUSTRAÇÃO. SONHO DO
HEXA FICARÁ PARA 2030 APÓS
PLACAR DE 2X1 DA NORUEGA
CONTRA O BRASIL

Matheus Oliveira/ Esp/CB/DA PRESS



Torcedores lotaram bares da Asa Norte, o Pôr do Sol e o Deboche, onde não havia lugares vagos

Laizia Bezerra/CB/D.A Press



Anderson Oliveira: “Agora vou torcer para Portugal e esperar mais quatro anos”

mas vacilamos nas investidas, e acabou que esse foi o resultado”, completou.

A estudante de biotecnologia Brenda Martins também deixou o bar decepcionada, mas preferiu olhar para frente. “Não foi dessa vez. Até tentamos. Mas, em 2030 será sem falta”, disse.

Em poucas horas, a torcida brasileira experimentou todos os sentimentos que tornam uma Copa do Mundo tão marcante. A confiança construída antes da partida, reforçada pela campanha invicta da Seleção e renovada durante o empate sem gols da primeira etapa, desapareceu com a eficiência da Noruega. O que era expectativa de festa terminou em abraços de consolo, mesas silenciosas e torcedores deixando os bares aos poucos, ainda tentando assimilar uma eliminação que interrompeu, mais uma vez, o sonho do hexacampeonato brasileiro.

Ceilândia

Há 26 anos, o bar Arena Adega dos Amigos, na EQNN 2/4 de Ceilândia, transmite o jogo em um telão instalado na área externa, para receber torcedores da região e de outras cidades do Distrito Federal. Na expectativa de ver um Brasil vitorioso, centenas de pessoas marcaram presença no local. No início do jogo, assim que a Seleção entrou em campo, a

empolgação tomou conta do Arena com a torcida formada por moradores de Samambaia, Sobradinho, Taguatinga, Recanto das Emas, Santa Maria e de outros estados, como o Maranhão.

Mikaely Karol de Jesus Santos, 23 anos, moradora de Santa Maria, era uma deles. Empolgada no início do jogo e acreditando numa vitória de 3x1, já mostrava insegurança ao final do primeiro tempo sem nenhum gol do Brasil. A incerteza e o desânimo tomaram o lugar da alegria de antes.

“Eu ainda acredito na virada, mas esse momento é desesperador, estou com medo de não vencermos. É muita torcida, muita garra, muita energia pela nossa Seleção, eu quero um resultado diferente, apesar do placar neste momento”.

Ao final do jogo, com placar encerrado em 2x1 para a Noruega e o Brasil fora da Copa, Anderson Oliveira dos Santos, 28 anos, que acompanhava o jogo na Arena em Ceilândia pela terceira vez, lamentou a derrota.

É uma decepção muito grande, a gente espera quatro anos para ver o Brasil na Copa, faz festa, reúne amigos, faz uma torcida imensa e termina com esse sentimento ruim, com o gosto da derrota, isso é muito frustrante. Agora vou torcer para Portugal e esperar mais quatro anos para ver o Brasil jogar numa Copa de novo”.

Laizia Bezerra/CB/D.A Press



Matheus Oliveira/ Esp/CB/DA PRESS



O bar Arena Adega dos Amigos, em Ceilândia, recebeu torcedores de várias regiões

Decepcionada, Brenda Martins olha para frente: “Em 2030 será sem falta”



OITAVAS DE FINAL  X 

HEXADECEPÇÃO

Brasil joga mal, perde pênalti, é dominado pela Noruega e ainda assiste ao craque Haaland vazar duas vezes a meta de Alisson e se igualar a Messi e Mbappé na artilharia da competição com sete gols. Neymar entra no fim, faz o gol de honra e anuncia que não veste mais a amarelinha. Ancelotti ainda tem quatro anos de contrato com a CBF pela frente para justificar sua presença no comando da Seleção Brasileira, que chega à sexta Copa do Mundo consecutiva sem título e mostra que é preciso renovar.

OITAVAS DE FINAL

 x 

Erro na escolha do cobrador de pênalti, improvisos em momentos decisivos e show de Haaland eliminam o Brasil pela sexta Copa seguida contra rival europeu

Desordem define regresso

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — A Copa do Mundo dificilmente premia aluno irresponsável, reincidente, com histórico de 7 x 1 no currículo escolar. O Brasil se comportou como estudante tresloucado durante o ciclo de três anos e meio. Quem comandava a CBF brincou de trocar de técnicos depois dos seis anos e meio da Era Tite. Ednaldo Rodrigues iniciou o projeto da Copa de 2026 delegando a prancheta a Ramon Menezes, comandante da Seleção Sub-20, na expectativa de que ele emulasse Lionel Scaloni da Argentina. O ex-presidente contratou Fernando Diniz, Dorival Júnior, mas desejava técnico importado. Empurrou com a barriga até realizar o sonho de consumo. No último ato antes da queda, contratou Carlo Ancelotti.

A derrota do Brasil por 2 x 1 para a Noruega, ontem, pelas oitavas de final da Copa 2026, foi o 17º jogo do italiano no cargo. Sim, ele avisou: “Não sou mago”. Porém, algumas decisões necessárias não demandam poderes sobrenaturais. Escolher um cobrador de pênalti, por exemplo. O início da Era Ancelotti é confusa nesse sentido. No amistoso contra a Tunísia no ano passado, Estêvão assumiu a responsabilidade e converteu. O menino ainda estava em campo, quando Lucas Paquetá tomou a frente em outra cobrança, errou e o Brasil deixou de vencer o adversário africano.

“Paquetá é o cobrador de pênaltis. Quando chegou o segundo pênalti, eu mudei porque pensei em tirar um pouco de pressão do Estêvão e o Paquetá geralmente cobra muito bem”, justificou em novembro do ano passado, depois do amistoso disputado na França.

Houve novo ruído no amistoso de março deste ano contra a Croácia. Endrick havia sofrido um pênalti. De personalidade forte, o brasiliense pegou a bola para bater. Do banco, Carlo Ancelotti apontou para Igor Thiago. O especialista acertou a rede e deu início à virada. “No jogo, quem tinha que bater o pênalti era o Matheus Cunha. Ele saiu (substituído), e o Igor Thiago é muito bom cobrador. Treinamos e ele bateu bem”, justificou.

Mas repare a incoerência. Quando Matheus Cunha sofreu pênalti depois do belo lançamento de Gabriel Martinelli, a expectativa era pela cobrança de Vinicius Junior. O protagonista do Brasil na Copa tinha quatro gols. Era um dos batedores no Real Madrid de Ancelotti. Ele até estava com a bola na mão com pinta de que assumira a responsabilidade.

AFF



A enxaqueca de Carlo Ancelotti: experiente treinador falhou na síntese da Seleção, mas tem contrato garantido por mais quatro anos

 BRASIL - 1 Alisson; Danilo, Marquinhos, Gabriel Magalhães e Douglas Santos; Casemiro, Bruno Guimarães (Éderson 33 do 2º) e Gabriel Martinelli (Danilo Santos 22 do 2º); Rayan (Neymar 22 do 2º), Matheus Cunha (Endrick 12 do 2º) e Vini Jr. Técnico: Carlo Ancelotti	 NORUEGA - 2 Ørjan Nyland; Julian Ryerson, Kristoffer Åjer, Torbjørn Heggem e David Wolfe; Patrick Berg, Sander Berge e Martin Ødegaard; Alexander Sørloth (Bobb intervalo), Erling Haaland e Antonio Nusa (Schjelderup intervalo). Técnico: Ståle Solbakken
Local: MetLife Stadium, em East Rutherford Gols: Haaland (34' e 44' do 2º tempo) e Neymar (54' do 2º tempo) Árbitro: Ismail Elfath (EUA) Público: 80.663 pessoas	Cartões amarelo: Neymar Renda: não divulgado

Surpreendentemente, a missão não coube a Vini e muito menos a Matheus Cunha.

Bruno Guimarães fazia uma bela Copa com quatro assistências, mas, àquela altura, tinha somente três cobranças de pênalti no tempo regulamentar: um pelo Lyon e dois com o Newcastle, o último deles, em fevereiro. O aproveitamento era de 100% até cobrar à meia altura e começar a tornar o goleiro Nyland um dos heróis vikings.

Levantamento do **Correio** aponta que o Brasil fez 12 gols de pênalti no ciclo encerrado ontem contra a Noruega. Lucas Paquetá acertou quatro, Raphinha fez três, Vinicius Junior converteu dois

e Neymar, Estêvão e Igor Thiago colocaram uma na rede, cada. Portanto, dos seis, apenas Vini estava em campo no momento crucial da partida. A Noruega havia aberto o placar em um gol corretamente anulado e dominava a partida no MetLife Stadium.

Questionado pelo **Correio** na entrevista coletiva por que Bruno Guimarães bateu o pênalti, e não Vini, Carlo Ancelotti deu uma resposta atribuída aos números e não ao melhor momento do protagonista da Seleção na Copa. “A escolha foi porque fizemos uma estatística de um ano de jogadores rivais e dos nossos. O melhor a bater o pênalti é Neymar, depois

“A escolha (por Bruno Guimarães) foi porque fizemos uma estatística de um ano de jogadores rivais e dos nossos. O melhor a bater o pênalti é Neymar, depois Igor Thiago, depois Raphinha, depois Bruno Guimarães, depois Martinelli”

Carlo Ancelotti, em resposta ao Correio

Igor Thiago, depois Raphinha, depois Bruno Guimarães, depois Martinelli”, alegou.

Endrick decepciona

Bruno Guimarães não pecou sozinho. Requisitado pela torcida desde a estreia contra Marrocos, Endrick entrou com pinta de iluminado. Vini compensou a fraquejada na hora de requisitar o direito de bater o pênalti com um lançamento milimétrico para o brasiliense. Ele invadiu a área sozinho, atrapalhou-se na frente de Nyland e perdeu a melhor oportunidade.

Endrick é jovem. O erro aos 19 anos na primeira Copa da vida é tolerável. Inaceitável é o Brasil não ter um camisa 9 minimamente confiável há 20 anos, desde a aposentadoria de Ronaldo, o Fenômeno. Sucosores dele, Luis Fabiano (2010), Fred (2014), Gabriel Jesus (2018) e Richarlison (2022) eram esforçados. Matheus Cunha também. Brilhou

contra o Haiti e balançou a rede contra a Escócia. Nenhum deles, porém, é como Erling Haaland.

O centroavante parecia morto, como nos referíamos ao Romário na Copa de 1994, mas tem o instinto “assassino” do Baixinho. Aos poucos, foi minando o par de zagueiros formado por Gabriel Magalhães e Marquinhos. Começou a ganhar duelos na base da força, os deixava no chão e duplicou a altura de 1,95m quando cabeceou para superar Gabriel Magalhães e o goleiro Alisson na finalização letal no canto direito, aos 34 minutos do primeiro tempo.

Grandão depois do gol, Haaland ignorou a presença de Neymar em campo. Explorou a confusão tática de Carlo Ancelotti depois das entradas de Endrick, Danilo Santos, Neymar e Éderson. Diante de um Brasil fragilizado e desentrosado com a repentina postura ofensiva, Haaland colocou Danilo e Gabriel Magalhães no bolso antes de acertar o canto esquerdo.

Melancolia e futuro difícil

Culpado nas últimas duas eliminações em Copas, o goleiro Alisson fazia a melhor partida dele em mata-mata. Protelou a eliminação enquanto foi possível, mas novamente não evitou.

Em uma cena melancólica, Neymar ainda teve direito a cobrar um pênalti e conseguiu se irritar com a guerra mental proposta por Nyland. Converteu a cobrança. Balançou a rede pela nona vez em quatro participações e se despediu do torneio com cartão amarelo durante os 23 minutos nas quatro linhas. Quem aplaudiu a convocação do camisa 10 em 18 de maio testemunhava, provavelmente, o último ato de Neymar com a camisa do Brasil.

A história iniciada ali mesmo no MetLife, em 10 de agosto de 2010, quando vestia a camisa 11 sob o comando de Mano Menezes e fez o primeiro gol da vitória por 2 x 0 contra os Estados Unidos, estava encerrada. “Agora acabou. Comecei aqui e fechei aqui”, disse na saída de campo.

O Brasil deixa a Copa do Mundo eliminado por uma seleção europeia pela sexta vez consecutiva. A sina começa em 2006 pela França, continua com a Holanda em 2010, acelera em 2014 diante da maior derrota do esporte, com 7 x 1, no Mineirão, frente à Alemanha; é ampliada pela Bélgica em 2018, pela Croácia em 2022 e decretada pela Noruega em 2026. Há eliminações contra adversários de todas as regiões do Velho Continente.

Fantasma de 1990

Contratado por um Brasil cansado de técnicos brasileiros, o italiano Carlo Ancelotti repetiu Sebastião Lazaroni em 1990. Aquela havia sido a última queda da Seleção nas oitavas de final na derrota por 1 x 0 para a Argentina. A geração 1992 de Alisson, Danilo, Alex Sandro, Casemiro e Neymar acabou. Uma nova com Estêvão, Endrick e Rayan, reforçada pela experiência de Vinicius Junior e Rodrygo, começará a nascer em setembro contra a Austrália com a missão de encerrar, em 2030, a maior abstinência do Brasil em Copas: 28 anos!

Vale lembrar: de 1930 a 1958, quando o Brasil conquista o primeiro título, não houve torneio em 1942 nem em 1946 devido à Segunda Guerra Mundial.

Menino Ney, aquele abraço: MetLife fecha ciclo do camisa 10

O estádio que apresentou Neymar ao mundo como protagonista da Seleção também pode ter servido de cenário para a despedida. No MetLife Stadium, onde marcou o primeiro gol pelo Brasil, em 2010, o camisa 10 viu a derrota por 2 x 1 para a Noruega encerrar a campanha na Copa do Mundo. “Tentei, tentei. Agora, acabou. Comecei aqui e fechei aqui”, resumiu o atacante.

Neymar indicou que a história com a camisa da Seleção Brasileira chegou ao fim depois de 130 partidas e 80 gols. Maior artilheiro da história da Amarelinha, o camisa 10 se despede sem disputar a quinta Copa do Mundo da carreira. À quarta, chegou cercado por dúvidas, limitações físicas e uma sequência de lesões que impediram o protagonista de outros tempos de voltar a conduzir o Brasil.

Por ironia do destino, a melhor campanha do Brasil em Copas na Era Neymar aconteceu sem o próprio Neymar. O camisa 10 deixou o Mundial de 2014 lesionado

antes da semifinal e assistiu de fora ao 7 x 1 para a Alemanha e ao 3 x 0 contra a Holanda. Em 2018 e 2022, a queda veio nas quartas de final. Desta vez, o ciclo terminou ainda antes: nas oitavas, na campanha mais curta da Seleção em uma Copa do Mundo desde a eliminação para a Argentina, em 1990.

Quando Carlo Ancelotti convocou Neymar para a Copa do Mundo, a principal dúvida nunca foi técnica. Era física. O camisa 10 desembarcou nos Estados Unidos cercado por questionamentos sobre a capacidade de suportar uma sequência de jogos decisivos depois de sucessivas lesões. Durante quase três anos, a Seleção aprendeu a jogar sem ele. O treinador italiano tentou reintegrá-lo sem desmontar uma estrutura consolidada durante as ausências do maior artilheiro da história do Brasil.

Pela primeira vez em um Mundial, Neymar chegou sem unanimidade, com o protagonismo dividido por uma geração que amadureceu enquanto ele se recuperava. A resposta veio da forma mais

Buda Mendes/AFF



Neymar Jr. recebe abraço de Erling Haaland: veterano sai de cena, enquanto novo ídolo amplia reinado

dura. Recuperado apenas parcialmente, terminou a Copa como reserva, viu a eliminação para a Noruega

e deixou o MetLife Stadium com a sensação de que o ciclo na Seleção havia chegado ao fim.

A Copa do Mundo sempre escapou de Neymar por um motivo diferente. Em 2014, a fratura na

vértebra o tirou da semifinal contra a Alemanha. Em 2018, voltou ainda em recuperação da cirurgia no pé direito. Em 2022, sofreu uma entorse no tornozelo logo na estreia e voltou apenas no mata-mata. Em 2026, as lesões novamente limitaram a preparação e transformaram o camisa 10 em reserva. O talento atravessou quatro Mundiais e se despediu ontem.

O gol marcado contra a Noruega também fez Neymar subir mais um degrau na história das Copas do Mundo. Com nove gols em Mundiais, o camisa 10 encerra a carreira na Seleção isolado na terceira posição entre os maiores artilheiros brasileiros da competição, atrás apenas de Ronaldo Nazário, com 15, e Pelé, com 12. A marca o faz superar nomes históricos como Ademir Menezes, Vavá e Jairzinho, todos com nove ou menos gols em Copas, consolidando o camisa 10 entre os maiores goleadores da história da Amarelinha na principal competição do futebol mundial.



OITAVAS DE FINAL



X



Maior jogador da história da Noruega, o carrasco do Brasil chega ao sétimo gol na Copa e se iguala ao francês Mbappé e ao argentino Messi na disputa dos goleadores

Haaland na tripla artilharia

O atacante Erling Haaland, com uma cabeçada mortal e um chute rasteiro de fora da área, selou a pior participação brasileira em Mundiais desde a edição de 1990, quando a Seleção também caiu nas oitavas. Os noruegueses vão enfrentar, no próximo sábado, o vencedor do duelo entre México e Inglaterra, que se enfrentaram na noite de ontem, no Estádio Azteca. O jogo começou às 22h (de Brasília) — 60 minutos depois do horário previsto pela Fifa, por causa da chuva forte que caiu sobre a capital mexicana, e não havia terminado até o fechamento desta edição.

A chegada avassaladora de Haaland e companhia, marcando o retorno da Noruega à Copa do Mundo pela primeira vez desde 1998, frustrou os sonhos da geração de Vinicius Junior e Endrick de trazer para casa um título que o Brasil não conquistou desde 2002. O craque norueguês afirmou que sua capacidade de converter as poucas chances que recebe é um “dom de Deus”.

“Acho que estou começando a perceber que é um presente de Deus a bola entrar perfeitamente, bem rente à trave. É incrível. Se eu tiver uma ou duas chances, geralmente elas acabam em gol. Não sei como faço isso, mas é assim que funciona. O segredo é manter o foco. Digo a mim mesmo que a chance vai aparecer”, explicou Haaland após a partida.

Com os dois gols de ontem, o camisa 9 da Noruega alcançou o francês Kylian Mbappé e o argentino Lionel Messi na artilharia da Copa do Mundo — os três têm sete gols. Haaland descreveu a vitória sobre o Brasil como “a melhor partida da história da Noruega” e um momento que pode ser um divisor de águas para o futebol do país.

“Espero que todos os jovens que assistirem a esta entrevista, quando

forem um pouco mais velhos, e sintam que jogar pela Noruega é o que lhes dará o maior orgulho em toda a sua vida”, declarou.

Estrela de Nyland

Ao lado de Erling Haaland, o outro herói da seleção da Noruega que venceu o Brasil por 2 a 1 nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026 neste domingo (5) foi o goleiro Orjan Nyland, que defendeu um pênalti cobrado por Bruno Guimarães quando o placar estava empatado em 0 X 0: “Fizemos um pouco de história”.

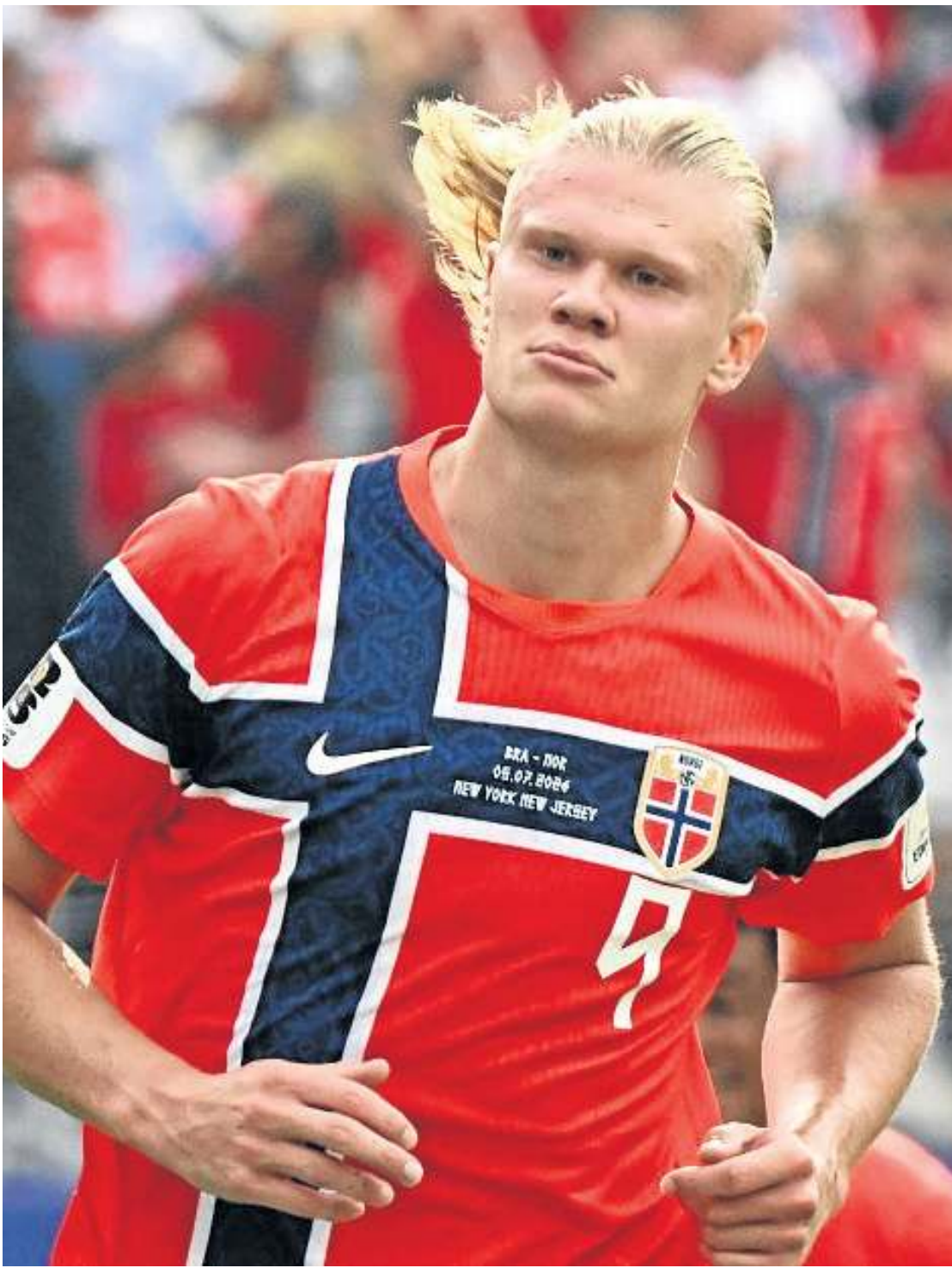
“Sabíamos que o Brasil tem uma enorme qualidade no ataque e também jogadores que podem sair do banco. Acho que o mais importante é simplesmente nos prepararmos de maneira normal”, disse Nyland, que atualmente está sem clube.

“Obviamente, quando você consegue defender um pênalti logo no início, fica muito difícil vencer você. Foi um grande momento para mim, mas também para a equipe, para nos dar um pouco de tranquilidade”, acrescentou o goleiro sobre sua defesa decisiva. “Foi um grande esforço coletivo, então estamos muito felizes hoje”.

No segundo tempo, dois gols de Haaland selaram o pior desempenho do Brasil em Copas do Mundo desde a edição de 1990, quando a Seleção também foi eliminada nas oitavas de final, e o melhor da Noruega, que avança pela primeira vez às quartas.

“Escrevemos um pouco de história, então espero que muitas crianças na Noruega possam reviver esse momento quando saírem para jogar futebol e sonhar que, um dia, estarão na mesma posição que eu, que é possível alcançar isso, não importa de onde você venha”, acrescentou Nyland, de 35 anos, que fez várias defesas decisivas.

Jewel Samad/AFP



Autor dos gols que eliminaram o Brasil, Haaland quer inspirar as crianças de seu país: “Maior orgulho da vida”

Noruegueses tomam as ruas de Oslo: “Milagre”

Milhares de pessoas se reuniram ao redor do palácio real de Oslo, na noite de ontem, para comemorar “o milagre” da vitória da Noruega por 2 a 1 sobre o Brasil nas oitavas de final da Copa do Mundo, em uma festa que atravessou a madrugada.

Graças a dois gols de Erling Haaland, o país escandinavo se classificou para as quartas de final do Mundial pela primeira vez na história da competição.

“Agora tudo pode acontecer”, escreveu o tabloide VG, que definiu a vitória como um “milagre”. “Aleluia!”, colocou em sua capa o portal *Aftenposten*, para

acrescentar: “Mandamos o Brasil para casa”.

“A aventura do futebol norueguês aponta diretamente para as estrelas”, acrescenta a publicação.

“O impensável aconteceu”, comemorou o jornal *Dagbladet*. “Não é que a Noruega tenha derrotado o Brasil — de fato, nunca perdemos para eles —, mas sim que a Noruega dominou o Brasil”. O *Dagbladet* fez referência ao fato de a Noruega ter ficado mais com a bola do que o Brasil, que teve apenas 35% da posse.

Em Oslo, cerca de 100 mil pessoas se reuniram para comemorar a vitória, de acordo com

imagens da emissora de TV pública NRK. “É uma loucura”, reagiu um torcedor com um capacete viking, marca registrada dos noruegueses. “Eu jamais teria acreditado que isso seria possível”, disse outro torcedor em uma transmissão ao vivo.

Algumas pessoas, incluindo o príncipe herdeiro Haakon, que participou brevemente das comemorações espontâneas, divertiam-se executando a agora famosa remada viking. Esse grito serve como uma manifestação de união para os torcedores noruegueses, e vídeos da prática da comemoração viralizaram nas redes sociais.



População faz festa em Praia no retorno dos Tubarões Azuis

Milhares de torcedores receberam com festa a seleção de Cabo Verde, que desembarcou, ontem, em Praia, depois de ter sido uma das sensações da Copa do Mundo de 2026, chegando a fazer tremer até o final da prorrogação a Argentina de Lionel Messi na fase de 16-avos de final.

A primeira parada das comemorações foi no aeroporto, ponto de partida do trajeto do ônibus da equipe, que percorreu diversos bairros da capital em um desfile enquanto uma multidão de torcedores aclamava os ídolos, em meio a um verdadeiro carnaval.

A empolgação era tão grande que a carreta avançava lentamente, tanto que foi preciso cancelar uma parada na Assembleia Nacional do país pela dificuldade de acessar o edifício.

A chegada da seleção ao arquipélago, que conta com uma população de pouco mais de 500 mil habitantes, também coincidiu com o feriado nacional que celebra a independência de Cabo Verde, ex-colônia portuguesa, ocorrida em 1975.

“Depois dos heróis que lutaram pela nossa independência, agora temos estes heróis: os ‘Tubarões Azuis’”, disse Edmilson Correia, um torcedor de 28 anos, em declarações no aeroporto, onde havia

chegado vestido de azul e carregando a bandeira nacional.

Antes do desfile, o goleiro Voizinha falou com os repórteres e descreveu a campanha da equipe na Copa do Mundo como “magnífica”, embora tenha dito que “ainda não tinha plena consciência da dimensão do feito”.

O desfile terminou na praia de Kebra Kanela, a principal região da orla da cidade, onde a festa continuou em um clima descontraído.

O técnico de Cabo Verde, Bubiستا, afirmou aos repórteres que a equipe provou que a classificação para a Copa do Mundo “não foi questão de sorte”.

“Mostramos nosso trabalho árduo e nossa resiliência. Estamos deixando os Estados Unidos de cabeça erguida”, disse o treinador, com orgulho.

Os gritos dos torcedores pediam a atenção de vários jogadores da equipe, especialmente a Voizinha e Sidny Lopes Cabral. Ivan Gonçalves, um menino de 12 anos, queria ver Cabral de perto pelo “golaço contra a Argentina”.

“Grande nação”

Em nível institucional, o Ministério da Cultura e do Esporte do país,

Jose Correia/AFP



Verdadeiro carnaval tomou conta das ruas, em dia em que também se celebrou a independência do país

Antônio Duarte, elogiou a equipe por “consolidar o status de Cabo Verde como uma grande nação”.

O presidente da Federação Cabo-Verdiana de Futebol, Mário Semedo, previu que o excelente desempenho da equipe na Copa

do Mundo levará a expectativas mais elevadas no futuro. “Os desafios serão, sem dúvida, maiores agora. Estaremos motivados e à altura da tarefa”, afirmou.

A derrota por 3 x 2 na prorrogação para a Argentina na fase de

16-avos de final, jogo disputado na madrugada de sábado no horário local de Cabo Verde, foi celebrada em Praia, em homenagem ao desempenho excepcional da equipe na Copa do Mundo na primeira participação no torneio.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Noruega tem o que falta ao Brasil

Nova Jersey — O Brasil está eliminado da Copa do Mundo pela sexta edição consecutiva. Depois da França (2006), da Holanda (2010), da Alemanha (2014), da Bélgica (2018) e da Croácia (2022), a Noruega é o carrasco da vez. Erling Haaland foi a diferença exata do que faltou ao Brasil. Qualidade na finalização. Bruno Guimarães perdeu pênalti. Endrick falhou na cara do gol depois de um lançamento preciso de Vinicius Junior no segundo tempo. Quando Neymar converteu o pênalti no último ato dele em quatro mundiais, era tarde demais.

Haaland precisou de praticamente duas bolas para ensinar como Romário e Ronaldo faziam. Na primeira, venceu o duelo com Gabriel Magalhães pelo alto e cabeceou firme. Indefensável para o goleiro Alisson. Por incrível que pareça, ele fazia a melhor partida pessoal em Copas. Protagonizou pelo menos duas defesas difíceis em finalizações dos vikings. Mas era Nyland quem ganhava moral.

O goleiro da Noruega colecionava defesas. Salvava até fogo amigo. Evitou gol contra de cobertura com a ponta dos dedos e ainda contou com a ajuda da companheira trave. Casemiro teve uma outra oportunidade ao invadir a área pela esquerda da grande área. Em vez de chutar, cruzou errado.

O Brasil não caía nas oitavas de final desde a Copa de 1990, quando perdeu por 1 x 0 para a Argentina em Turim, na Itália. Aquele passe de Diego Maradona para Caniggia. Sebastião Lazaroni era o técnico daquele fracasso igualado por Carlo Ancelotti, o primeiro treinador estrangeiro em 23 participações do Brasil na Copa do Mundo. Pior do que isso somente a queda na fase de grupos da Copa de 1966 sob a batuta de Vicente Feola, campeão em 1958.

A eliminação do Brasil pune o pior ciclo da história da Seleção. Depois do fim da Era Tite, passaram pelo cargo Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti. O italiano tentou resolver a toque de caixa como Luiz Felipe Scolari em situação semelhante na campanha do penta, em 2002, mas não conseguiu. Felipão tinha Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Rivaldo, Cafu, Roberto Carlos... Ancelotti tinha um bando de sobrinhos de Neymar. Dependentes do tio.

Na tentativa de acertar, errou escolhas na estreia contra Marrocos. Ajustou o time contra os frágeis Haiti e Escócia. Virou contra o Japão. Mas a Noruega não se intimidou. Teve a posse de bola, encurralou o Brasil em diversos trechos do jogo. Quando a Seleção teve o contra-ataque, foi castigado pelo impecável Haaland. A Noruega venceu porque tem o que o Brasil deixou de formar: camisas 9 como Haaland e um 10 controlador de jogo como Odegaard.

A Noruega encerra uma geração enganosa do Brasil. Neymar, Danilo, Alessandro, Casemiro e outros que ficaram pelo caminho surgiram conquistando o Sul-Americano Sub-20 no Peru e a Copa do Mundo da categoria na Colômbia, ambas em 2011. Disputaram quatro Copas e não realizaram o sonho do hexa. O legado de Neymar é o ouro no Rio-2016 e a Copa das Confederações em 2013. Pouco para quem não ganhou sequer a Copa América em 2019. Para variar, estava lesionado.



ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, segunda-feira, 6 de julho de 2026 • Correio Braziliense

QUARTAS DE FINAL  **X**  | Liderados por astros de primeira grandeza técnica, entre jovens e veteranos, Portugal e Espanha travam confronto eliminatório, hoje, às 16h, em Dallas

Choque ibérico de gerações

Buda Mendes/AFP



Aos 41 anos, Cristiano Ronaldo coleciona 11 gols em Mundiais

Maestros

Como maestros do meio-campo de PSG e Manchester City, respectivamente, Vitinha e Rodri figuram em todas as

listas dos melhores meio-campistas do mundo.

O espanhol, vencedor da Bola de Ouro de 2024, está recuperando gradualmente aquela versão excepcional após uma grave lesão

Florencia Tan Jun/AFP



Lamine Yamal, 19, lidera a Fúria com talento e ousadia: um gol

no joelho sofrida quando vivia o melhor momento.

Depois de completar 30 anos durante a Copa do Mundo, ele comandou a partida contra a Áustria (3 x 0) com grande

segurança, impressionando o técnico adversário, Ralf Rangnick.

“Se alguém me perguntasse quem foi o melhor jogador da partida, eu diria Rodri. Foi excepcional e incrível vê-lo ao vivo pela

primeira vez”, disse o renomado treinador alemão.

Vitinha, de 26 anos, tem tido dificuldade em repetir na seleção portuguesa o ótimo futebol que exibe no PSG, onde orquestra o jogo de uma área à outra ao lado do compatriota João Neves.

Na seleção de Portugal, com estilo de jogo menos definido, os pontos fortes de Vitinha, que dependem de ele desempenhar um papel central na construção das jogadas, muitas vezes se diluem.

Velhos amigos

Companheiros de equipe no saudita Al-Nassr entre 2023 e 2025, Aymeric Laporte e Cristiano Ronaldo vão se reencontrar, como adversários, na grande área do estádio de Arlington.

Laporte, zagueiro de 32 anos, deixou o futebol saudita para retornar ao Athletic Bilbao e revitalizar a carreira, enquanto CR7 continua liderando o Al-Nassr.

A lenda portuguesa, que marcou três gols na Copa do Mundo aos 41 anos, mas enfrentou críticas pela contribuição limitada ao jogo coletivo da equipe, tentará quebrar a invencibilidade defensiva da Espanha, que não sofreu gols em quatro partidas, um feito alcançado por apenas uma outra seleção no torneio, o México.

No entanto, Roberto Martínez, o técnico espanhol da seleção de Portugal, ousou ao substituir Cristiano Ronaldo aos 81 minutos do jogo dos 16-avos de final contra a Croácia, quando estava 1 x 1 (o empate havia sido obtido justamente por um gol de pênalti de CR7).

A decisão deu certo, e a equipe venceu o confronto graças a um gol de cabeça do atacante Gonçalo Ramos nos acréscimos (90'+4).



Beneficiados pela Fifa, Estados Unidos encaram a Bélgica

RAFAEL LINS*

A Copa do Mundo segue contando histórias polêmicas. Estados Unidos e Bélgica se enfrentam hoje, às 21h, em Seattle, brigando por uma vaga nas quartas de final do torneio. Entretanto, o confronto está dando o que falar antes do apito inicial, após a controversa suspensão do cartão vermelho recebido pelo atacante Folarin Balogun, destaque do time dos EUA.

Embalados pela torcida, os estadunidenses estão surpreendendo no Mundial. Os donos da casa passaram em primeiro lugar na fase de grupos e despacharam a Bósnia nos 16 avos. Liderados pelo experiente técnico argentino Mauricio Pochettino, esperam, agora, vencer a Bélgica e seguir avançando na competição. Porém, o assunto que veio à tona no pré-jogo foi a liberação do centroavante Folarin Balogun para a partida. O destaque da equipe acumula três gols no torneio e lidera a artilharia dos mandantes.

No jogo contra a Bósnia, o atacante foi expulso ao pisar no tornozelo do zagueiro Tarik Muharemovic em uma disputa de bola. O árbitro brasileiro Raphael Claus foi chamado ao VAR e aplicou o cartão vermelho, deixando Balogun fora do duelo contra a Bélgica. Porém, a federação de futebol dos EUA apresentou um recurso à Fifa, que retirou a suspensão e liberou o atleta para a partida. A decisão dividiu opiniões. Na rede social X, o presidente Donald Trump comemorou: “Obrigado, Fifa, por fazer a coisa certa e reverter uma grande injustiça”, comentou.

Surpreendida pela medida, a federação belga afirmou não ter gostado da postura da Fifa em reverter a suspensão. De acordo com o jornalista britânico Ben Jacobs, do jornal *Give Me Sport*, a Casa Branca entrou em contato com Gianni Infantino para liberar Balogun para o jogo, mas o presidente da entidade máxima do futebol nega a versão.

A federação belga, que pode recorrer da decisão, ressaltou que

o “Código Disciplinar da Fifa afirma expressamente que um cartão vermelho implica automaticamente uma suspensão para o próximo jogo da equipe, tal como aconteceu com todos os cartões vermelhos mostrados anteriormente durante esta Copa do Mundo”.

Desde o apito final da partida contra a Bósnia, os Estados Unidos consideraram injusta a expulsão de Balogun e as consequências. Perder o atacante de 25 anos seria um duro golpe para uma seleção que havia começado a Copa do Mundo melhor do que jamais poderia ter sonhado.

A equipe chegou ao Mundial cercada de dúvidas quanto ao nível competitivo, agravadas por várias derrotas recentes, incluindo uma goleada por 5 x 2 para a Bélgica em um amistoso disputado em Atlanta, em março deste ano.

“Para mim, nunca é lance para cartão vermelho”, disse Pochettino logo após a partida contra a Bósnia. “Não houve, em momento algum, a intenção de pisar no jogador. Foi

Jamie Squire/AFP



Folarin Balogun teve suspensão por cartão vermelho revogada

uma jogada normal de futebol, um acidente”. O próprio jogador também contestou a expulsão. “Se você já jogou este jogo, entende que há situações que simplesmente não podem ser evitadas e que precisam

ser analisadas dentro do contexto quando são revisadas”, disse Balogun.

As críticas logo chegaram à esfera política. Um dia depois do jogo, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, pediu que

a suspensão fosse reconsiderada. “Tem de haver um processo de recurso para isso. Provavelmente já é tarde demais para isso, não é?”, declarou.

A Bélgica entra para o confronto com moral após eliminar Senegal em uma virada na prorrogação. A equipe do técnico Rudi García não vinha fazendo boa campanha no torneio. Depois de empatar as duas primeiras partidas, a classificação ao mata-mata só aconteceu na última rodada, contra a Nova Zelândia. Apesar da pressão da torcida estadunidense, o lateral Timothy Castagne comentou a expectativa sobre o duelo: “Pode ser uma faca de dois gumes. Eles terão muito mais torcedores, mas se as coisas começarem a dar errado, essa pressão também pode se voltar contra eles. Não tenho problema em jogar fora de casa. Quando estamos em campo, ficamos na nossa própria bolha”, concluiu. **(Com AFP)**

*** Estagiário sob supervisão de Fernando Brito**

ENQUANTO ISSO, FORA DA COPA...



Leclerc vence na Fórmula 1

Charles Leclerc, da Ferrari, venceu o GP de Silverstone. George Russell, da Mercedes, e Lewis Hamilton (Ferrari) completaram o pódio.

O 'porre' de Sabalenka

A bielo-russa Aryna Sabalenka, número 1 do mundo, disse que quer “ficar bêbada” e “esquecer o tênis” após ser eliminada pela japonesa Naomi Osaka nas oitavas de final de Wimbledon.

Michael Steele/AFP



Kirill Kudryavtsev/AFP



Recorde de Djokovic

Heptacampeão, o sérvio Novak Djokovic estabeleceu, ontem, um recorde em Wimbledon. Aos 39 anos, chegou a 106 vitórias na grama londrina, superando os 105 triunfos de Roger Federer.

Racismo nas redes

A ponteira Helena Wenk, do Sesc-Flamengo e da Seleção Brasileira feminina de vôlei, denunciou racismo contra o namorado, o jogador de basquete Lucas Barbosa, nas redes sociais.

Henry Nicholls/AFP



Batalha exaustiva

O canadense Félix Auger-Aliassime venceu batalha exaustiva de cinco sets contra o espanhol Alejandro Davidovich, garantindo confronto de destaque nas quartas de final de Wimbledon contra Novak Djokovic.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Saturno em quadratura. Apesar da urgência que tua ansiedade imprime aos teus pensamentos, é melhor que tomes um tempo para respirar com alívio, como se nada te faltasse e tivesses todo o tempo e recursos para organizar tua existência em torno do bem-viver e da boa influência que tua presença exercer em todos com que entrares em contato. Essas discussões que rolam soltas em tua mente alimentam o estado de urgência, de prontidão ao conflito, mas não do tipo que dá resultados criativos, senão daquele que só causa desgaste e desgosto. Para não começar a “semana útil” com desgaste nem com desgosto, volta tua atenção à tua vida interior a qual, como o céu, está sempre disponível para as grandes viagens que transcendem os perrengues habituais, mas que para ser acessada requer uma boa dose de despreocupação.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Tome iniciativas de acordo com as circunstâncias que se apresentarem, deixando para outro momento mais oportuno você atuar de acordo com suas pretensões e desejos. Recuar não é sinal de derrota, é estratégia.

 TOURO
21/04 a 20/05

Aquilo que precisava ser dito, mas foi silenciado, pesa um pouco nesta parte do caminho, mas apesar da pressão, ainda não chegou a hora de passar tudo em pratos limpos. Apenas considere com realismo tudo que acontece.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Mesmo que sua paciência tenha se esgotado, procure fazer amizade com o tempo porque se você se precipitar nesta parte do caminho perderá de vista os ótimos resultados que só viriam a acontecer com o amadurecimento.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

Você pode não simpatizar com o estado atual de coisas, e ainda por cima se ver na obrigação de tomar atitudes que em outros tempos seriam impensáveis, mas tudo vai passar sem deixar rastros, se você não resistir.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Certos sacrifícios se tornam necessários, porque senão as coisas vão empatar e tudo ficará em suspense novamente, uma situação que sua alma precisa evitar de modo a garantir que tudo continue em marcha. Em frente com fé.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

Socialize, mesmo sem vontade, porque socializando você perceberá que seus perrengues não são uma afronta pessoal, mas condições que se espalham pelo mundo inteiro. Essa percepção vai aliviar um pouco os constrangimentos.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Quando pareça que está tudo certo e que os combinados estão valendo, faça a si o favor de passar tudo em revista novamente, porque as pessoas são caixinhas de surpresa e nem sempre do tipo mais agradável e confortante.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Sentir que chegou a hora de decolar não é o mesmo que perceber que essa hora chegou, porque o sentimento também resulta do intenso desejo de as coisas acontecerem, enquanto as circunstâncias ainda nem são propícias.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Tome um tempo para amadurecer melhor suas pretensões, porque forçar os acontecimentos nesta parte do caminho traria resultados opostos aos desejados. Observe melhor as circunstâncias e as pessoas envolvidas. Observe.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Por enquanto, tudo segue de acordo ao esperado, mas a alma não se sente tão segura quanto antes nesse cenário previsível, e isso há de ser tido em conta, porque sinaliza uma mudança que ainda não se pode decifrar.

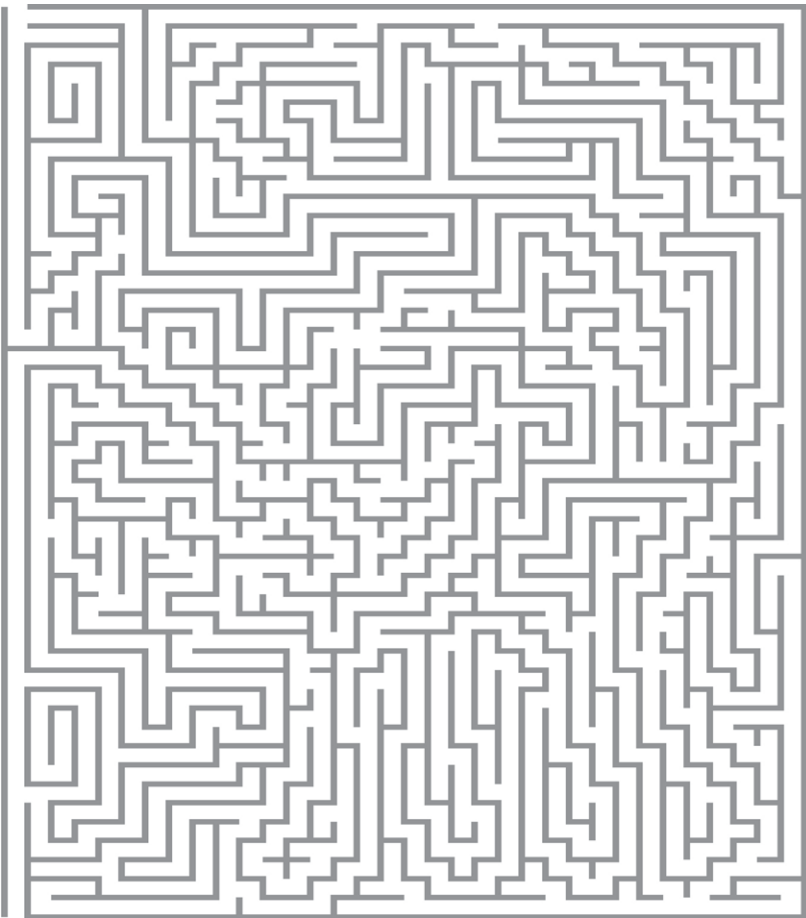
 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Mesmo tendo de se adequar a rotinas que você não prefere, tente compreender que se trata de uma situação passageira, e que o peso das obrigações logo será substituído pelo regozijo de fazer o que deseja. Em frente.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Fazer o necessário não é necessariamente o mesmo que você fazer o que deseja, e esse é um dilema que se torna presente nos momentos mais decisivos, quando você precisa resolver que caminho tomar. Necessidade ou desejo.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

9	6	4	3	2	7	8	1	5
5	8	3	6	9	1	4	2	7
1	7	2	4	8	5	6	3	9
8	9	6	5	3	4	1	7	2
2	5	1	7	6	9	3	4	8
3	4	7	2	1	8	5	9	6
6	1	8	9	4	2	7	5	3
7	3	9	1	5	6	2	8	4
4	2	5	8	7	3	9	6	1

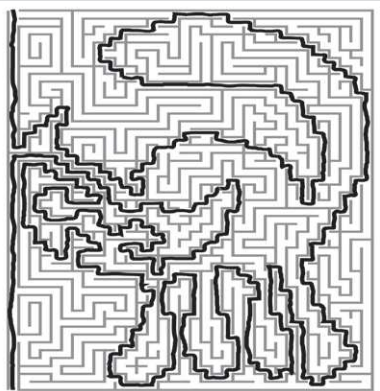
SUDOKU-2

9	1	6	4	8	7	5	3	2
8	4	7	3	5	2	6	1	9
5	3	2	9	6	1	8	4	7
7	6	5	1	2	4	3	9	8
4	2	1	8	3	9	7	5	6
3	9	8	5	7	6	4	2	1
2	8	4	7	1	3	9	6	5
6	5	9	2	4	8	1	7	3
1	7	3	6	9	5	2	8	4

CRUZADAS

			T				T
A	R	T	I	F	I	C	I
T	E	R	A	S	C	O	N
P	R	E	A	T	O	R	I
M	A	R	V	E	R	M	E
E	L	A	M	E	L	U	I
V	O	T	O	S	T	A	L
E	F	A	G	U	D	A	F
N	A	R	R	A	O	U	S
V	O	L	A	N	T	E	T
G	O	D	O	D	I	O	V
			O	R	T	O	G

LABIRINTO



CRUZADAS

Ganhador do Grammy Latino de Melhor Álbum de Música de Raiz em Língua Portuguesa, em 2016	Os sangües rico e pobre em oxigênio, respectivamente	Armadi-lhada com explosivos	Doença que vitimou Anne Frank	Atividade combatida pela OIT e pelo Unicef
Capital de (?): não tem garantia de retor-no, no investimento	Nesse lugar	Ópera de Giacomo Puccini (1900)		
				Festa da (?), evento de Caxias do Sul
Fogos de (?), tradição da noite de 31 de dezembro	É ditado à polícia pela teste-munha		Ação furtiva, em "sub-reptício"	
Período histórico		Antônimo de "con-vexa"	Filho, em inglês	Aplainado (o terreno)
		Coisa (MG)		
				Arroio (?), o extremo sul do Brasil
A pesca que lesa biomas aquáticos		5, em algarismos romanos	O título de crédito, após o pa-gamento	Charlton Heston, ator de "Ben-Hur"
Maior obs-táculo dos hebreus no Exodo		Ginger (?): refri-gerante de gengibre	Parede externa	Gemido de dor
(?) de cabresto, prática eleitoral usual na República Velha			Pronome pessoal	Suntuoso
Conta uma história		Ditador soviético		
Tropa que matou Lampião		Acido ribo-nucleico		
		A forma letal da pneu-monia		O "reino" de Tarzan (Lit.)
			Tenta fazer algo original	
				Dez, em inglês
Designa-ção do nitrato de prata				Viagem aérea
		Sentimento motivador do crime racial	Unidade de tensão elétrica	
		Pátria (fig.)		Paulo (?): antecedeu João Paulo I
		Rua (abrev.)		
Deus, em inglês				
Que forma ângulo reto com uma linha ou plano (Geom.)				

BANCO 3/ale — god — son — ten — 4/trem. 7/volante. 9/ortogonal. 13/retrêto falado.

			3		7		
					1		
1		2	4				9
	9		5	3			2
	5					4	
							6
6			9		2	7	
	3	9		5		2	
				7		6	1

			4		7		
8							1
5		2		6		8	
			1			3	
		1	8			7	
					6		2
			7				6
		9					5
1		3			5		4

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br





Acesse nosso site!



@coquetel /editoraCoquetel

» SEVERINO FRANCISCO

Sem premeditação, a casa do compositor Pierre Aderne na Rua das Pretas, em Lisboa, se tornou um ponto de encontro de músicos brasileiros, portugueses e africanos. Por lá, aparecem para animados saraus com as participações de Antônio Zambujo, Tito Paris, Sara Tavares, Jorge Palma, Paulo Flores, Maria João, Cuca Roseta, Gisela João. Sem contar as visitas de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Lenine, Diogo Nogueira e Chico César, entre outros. Daí, surgiu o Coletivo da Rua das Pretas, fundado há 15 anos em Lisboa, sob a inspiração dos encontros musicais da Rua Nascimento e Silva, onde morou Tom Jobim. Essa conexão afro-brasileira é a matriz do álbum *O povo brasileiro*, a partir de convite do prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá, para que gravassem o disco na Casa Darcy Ribeiro. Com um repertório formado principalmente pelas parcerias com Moacir Luz, Pierre juntou um time de músicos de primeira linha e gravou o álbum *O povo brasileiro*, lançado como show no L'Ermitage, em Paris, e no Festival Remeixe Rio. O álbum congrega músicos brasileiros, portugueses e de Cabo Verde, numa fusão de samba carioca, fado português morna de Cabo Verde, ijexás e afoxés. O show deve ser apresentado, no segundo semestre, no Clube do Choro.

Filho da arte-educadora Laís Aderne, nascido em Toulouse, na França, criado entre Rio de Janeiro e Brasília, Pierre mora em Lisboa desde 2011, onde promove interação com artistas portugueses e africanos. Nesta entrevista ao **Correio**, Pierre fala sobre a estada em Portugal, a movimentação na Rua das Pretas e a conexão afro-lusobrasileira que promove no álbum *O povo brasileiro*.

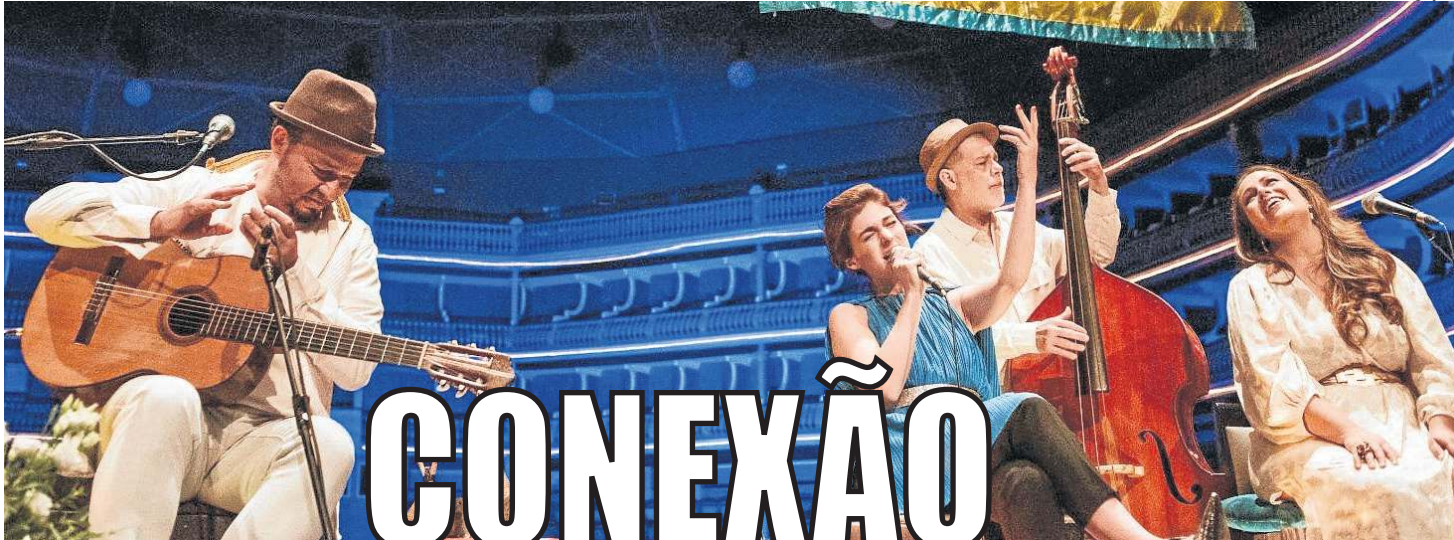
Como é a história do álbum *Rua das Pretas*? De que maneira *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro, entrou no projeto?

O álbum *Povo brasileiro* da Rua Das Pretas começou a ser construído por canções que traziam na narrativa tudo aquilo que o Atlântico uniu e esmagou. Grande parte delas em parceria com Moacyr Luz, outras compostas e escritas por mim sem instrumento, andando pelas sete colinas de uma Lisboa crioula e epicentro do colonialismo. Ao receber o convite do prefeito de Maricá, Washington Quaquá, para gravarmos o álbum lá, sugeri ao poeta e secretário da Cultura e das Utopias Sady Bianchini, que montássemos um estúdio dentro da Casa Darcy Ribeiro. Dias mais tarde, Leco Possollo — exímio engenheiro de som com quem trabalhei em início de carreira — tinha a estúdio pronto para sermos “roommates” de Darcy por duas semanas. Ao entrar na casa, de alguma forma, regressei a Brasília de Darcy, Anísio Teixeira e Niemeyer, ao Ciem na UnB — onde meus pais eram professores — à minha primeira infância no Planalto Central, à Colina. Naquele instante, percebi que mesmo sem saber estávamos há tempos a escrever a trilha sonora do fundamental *Povo Brasileiro*, de Darcy. Já na casa, compusemos a última canção, a faixa título do álbum, essa em parceria com Moa e Kiko Horta, que assina os arranjos, direção artística e a coprodução do álbum comigo. A vestimenta sonora reuniu só “água filtrada” da música brasileira, músicos que sempre tive vontade de colaborar: Carlinhos 7 Cordas, Paulino Dias, Marcus Thadeu, Luisinho Barcelos, Edu Neves, Quinho Da Serrinha, Everson e Aquiles Moraes, Bruno Aguilar, além de instrumentistas brasileiros da comunidade migrante brasileira de Portugal e Espanha (meu parceiro há 10 anos na Rua Das Pretas, Nilson Dourado), Leticia Malvares, Jurema De Candia, a fadista portuguesa Ana Margarida Prado e Zulu, jovem cantora de Cabo Verde.

Qual é a gênese desse trabalho?

A aproximação com a África lusófona e com o castiço povo português ou “árabes ibéricos”, como preferia Darcy. É estar perto dessa língua portuguesa contemporânea, tão brasileira e africana. A aproximação com Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, primeiro entreposto de escravizados — onde estamos desenvolvendo na ilha do Príncipe um trabalho de investigação de nossas matrizes musicais. Países que de alguma são um espelho desse Brasil por também receber uma multiculturalidade africana que nos formou, que tem a língua portuguesa como casa comum. Uma espécie de “lavagem das caravelas”. Sem querer explicar, apenas viver em compassos o resultado deste encontro atlântico forçado, que acabou por resultar na rica música e cultura desse povo brasileiro. Parodiando Darcy, para fazer música em língua inglesa, bastou jogar dois acordes em quatro compassos. A música brasileira se construiu a si mesma.

O COMPOSITOR **PIERRE ADERNE** LANÇA O ÁLBUM **POVO BRASILEIRO**, BASEADO NA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA ENTRE ARTISTAS BRASILEIROS, PORTUGUESES E AFRICANOS NA CASA DO COMPOSITOR EM LISBOA



Divulgação

Pierre Aderne e os músicos que participaram do show *Sarau da Rua das Pretas*

CONEXÃO AFRO-BRASILEIRA DA RUA DAS PRETAS



Bruno Vieira

Pierre Aderne estabeleceu o diálogo entre músicos brasileiros, portugueses e africanos no *Sarau da Rua das Pretas*

Por que você decidiu morar em Portugal e, em que medida, essa experiência reapproximou você da África e das conexões afro-brasileiras?

Já fazia shows em Portugal desde 2005 todos os anos. Em 2011, resolvi filmar o documentário *MPB — música portuguesa brasileira*, que teve estreia no Festival do Rio, a seguir adaptado em episódios para o Canal Brasil e a RTP. Na montagem, resolvi ficar em Lisboa pelo encantamento com a música africana que lá morava. Os saraus de minha casa na Rua Nascimento Silva no Rio de Janeiro migraram para a Rua Poço dos Negros em Lisboa. Comecei a colaborar com artistas africanos e também portugueses: Tito Paris, Sara Tavares, Jorge Palma, Paulo Flores, Maria João, Cuca Roseta, Gisela João, Antônio Zambujo (para quem escrevi *Guia*, que batiza seu álbum de estreia no Brasil) e tantos outros. De alguma forma, me aproximei do fado e da ancestralidade africana que tanto reclamamos. Conhecer de perto Bana, Bonga, Tito Paris, Paulo Flores e outros mestres da música africana foi transformador. Hoje, meus grandes amigos em Portugal são de Cabo Verde ou de Angola.

Em que medida essa experiência permitiu você redescobrir o Brasil em Portugal? Mergulhar nessa matriz musical africana me fez reconhecer os pilares de nossa música e me aproximar definitivamente da música originária brasileira e da língua portuguesa transformada pelo Atlântico. Como você se sente na condição de migrante brasileiro em Portugal?

Assumo como minha cada nova terra que piso, já dizia Dona Laís, minha mãe. Nunca me senti estrangeiro em Portugal. Mergulho na cultura alheia, sem jamais se aculturar. A questão da intolerância, da fobia a imigração em Portugal é rudimentar — uma antiga ferramenta de manipulação política, um curral pré-moldado eleitoral da extrema direita ao transformar o imigrante em inimigo absoluto — deve e será certamente resolvida pela própria sociedade portuguesa, uma vez que Portugal assim como qualquer outro país do mundo não é sustentável sem o imigrante. Intuo não estar longe termos uma cidadã lusobrasileira ou africana na presidência da câmara de Lisboa. “Se eu falo português, minha terra é aqui”.

Em que medida essa experiência passa para as canções que você compõe?

Enxergar de longe a ilha, assimilar novos sotaques, percorrer o itinerário Atlântico que nos formou, ganhar novos batuques rítmicos e conhecer pela primeira vez um povo português que não emigrou é um grande impulso para um compositor se reinventar, se inspirar e reafirmar sua ancestralidade.

Em meio a esse cenário conturbado de animosidade contra os migrantes brasileiros e africanos, embora sejam povos irmanados pela língua portuguesa, você acha que a cultura e a música podem ser elementos de confraternização na zona de conflito?

Depois da chegada da televisão e da internet, a arte é a mais forte arma política a serviço da comunidade. Só a arte pode curar a aculturação e ainda pedir o troco. Este projeto nasce de uma questão política. A música chega muitas vezes aonde a prosa não alcança.

Como foi a vista de Caetano e Gil na Rua das Pretas? Que outros artistas visitaram ou frequentam o espaço de resistência cultural?

Conheço Caetano desde a adolescência no Rio, na infância já o tinha conhecido em Santo Amaro da Purificação, pois minha mãe era amiga de seu irmão Rodrigo. Passava tardes no escritório de Guilherme Araújo, com Gil da Mattoso, última companheira de Vinícius, que fazia sua assessoria, assim como de Gil e Tom. Márcia Alvarez, sua produtora,

trabalhava comigo em início de carreira. Caetano sempre foi muito apaixonado e conhecedor da música portuguesa. Sempre que encontrava algo novo, interessante, na música portuguesa, enviava para ele ouvir, como foi o caso de Salvador Sobral. Vinha aos saraus de minha casa para ouvir jovens artistas portugueses. Gil esteve apenas uma vez, levado por Gilda, outros amigos brasileiros e africanos. Parceiros da minha geração também frequentavam: Lenine, Chico César, Paulinho Moska, Fernanda Abreu, Paula Morelembaum, Edu Krieger, Pedro Luís, Diogo Nogueira, Mayra Andrade, Nancy Vieira, Tito, além de escritores como o parceiro José Eduardo Agualusa, Valter Hugo Mãe, Elisa Lucinda, Mia Couto e também portugueses: Ana Moura, Carminho, Salvador Sobral e tantos outros. A minha casa na Rua das Pretas é um espaço de troca de segredos da língua geral.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 6 de julho de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.2 SUDOESTE

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA NORTE, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS



ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadral Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

Amor de volta em 6 horas

Aba traz seu amor de volta em 6 horas.

- Faz Trabalhos
- Desmancha Feitiços
- Afasta Rivaís
- Causas na Justiça

(61) 99149-8430



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2
próximo QE 19, nascen-
te, canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote co-
mercial, 400m2. Poden-
do construir 3 vezes.
Aceito 100% em imó-
veis 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote
Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS

**DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO**

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovila
BR 251 Cavas / Bai-
xo c/ água, casa, cerca-
da, etc... doc Ok. .
(61) 98202-7591 ou
99514-7645

2

**IMÓVEIS
ALUGUEL**

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
**2.5 Lotes, Áreas
e Galpões**
2.6 Quartos e Pensões
**2.7 Sítios, Chácaras
e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01
suite, dce, cozinha, sa-
la, reformadíssimo, 160
metros, 3 andar, gara-
gem Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg
garagem, 6 andar. R\$
8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

713 SUL alugo casa
3qts sendo 1 suite, sala,
cozinha americana, mui-
tos armários, reformadis-
sima, garagem p/ 2 car-
ros. Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

2.3 RECANTO DAS EMAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200
metros, sendo 100 me-
tros de térreo e 100 de
subsolo, de frente W3
Sul Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2,
reformada porcel proj.
iluminação wc, copa .
Barato! Whatsapp:
98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
**3.2 Caminhonetes e
Utilitários**
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Aces-
se nosso pátio e confi-
ra as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Aces-
se nosso pátio e confi-
ra as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E
UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

5

**NEGÓCIOS &
OPORTUNIDADES**

5.1 Agricultura e Pecuária
**5.2 Comunicados,
Mensagens e Editais**
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS,
MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

**AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS**

ABA traz seu amor de
volta em 6 horas. Faz tra-
balhos inclusive p/ saú-
de. Desmancha feitiços
mandados e afasta ri-
vais, causas em justiça
e trazer sorte em negóci-
os. Sigilo total. Resulta-
do garantido. Não cobro
consulta e nem trabalho
61.99149-8430 Carmem

A ASTRÓLOGA
SENSITIVA BETH....
Especialista em união
amorosa, união fami-
liar, limpeza espiritual e
restauração de casal.
Consulta somente R\$
7,00 Consulta online
ou presencial. (61)
98269-8308 Zap

HOJE eu venho agrade-
cer através da sensiti-
va Beth, pela restauração
da minha família. E L
quem estiver precisando
chame ela super indico
(61) 98269-8308

**AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS**

ABA traz seu amor de
volta em 6 horas. Faz tra-
balhos inclusive p/ saú-
de. Desmancha feitiços
mandados e afasta ri-
vais, causas em justiça
e trazer sorte em negóci-
os. Sigilo total. Resulta-
do garantido. Não cobro
consulta e nem trabalho
61.99149-8430 Carmem

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

**FORMATAÇÃO DE
COMPUTADORES**
Montagem, configura-
ção e suporte em re-
des. Tr: 92001-8815

**FORMATAÇÃO DE
COMPUTADORES**
Montagem, configura-
ção e suporte em re-
des. Tr: 92001-8815

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DIRETORIA-GERAL
COMISSÃO PERMANENTE DE DISCIPLINA
MANDADO DE CITAÇÃO
Citada: Daniela Santos Leite de Sousa
A Presidente da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar
constituída pela Portaria n. 80/2026, publicada no Boletim Administrativo
n. 81, de 06/05/2026, do Diretor-Geral da Câmara dos Deputados, CITA,
pelo presente edital, Daniela Santos Leite de Sousa, CPF n.2711-
68, para apresentar **DEFESA ESCRITA** em relação aos fatos que lhes
são atribuídos, no prazo de 20 (vinte) dias, nos termos do § 2º, do artigo
161 c/c art. 163, caput, da Lei 8.112/1990, contados na forma do art. 238
da mencionada lei. A Comissão Processante poderá ser encontrada na
sala 1402 do Anexo I da Câmara dos Deputados, em Brasília – DF, ou por
meio do endereço eletrônico coped.cpad@camara.leg.br.
Brasília, 1 de julho de 2026
Kelly Cristine de Andrade Souza Gontijo
Presidente da Comissão

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

**Todos os
números
desta Seção
são do DF
DDD 61,
excetuando-se
os que forem
precedidos
de DDD
diverso
expresso**

RENATO ATIVÃO
**MACHÃO, SÉRIO, dis-
creto e sigiloso** (61)
99642-9963

6

**TRABALHO
& FORMAÇÃO
PROFISSIONAL**

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE
EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE
**ATENDENTE CAFETE-
RIA** e Conveniência
c/experiência, de segun-
da a sexta 98585-5353

WILLIAM BUFFET
CONTRATA
AUXILIAIR DE Serviços
Gerais para trabalhar no
Gama Leste. Salário R\$
1.800,00 + café e almo-
ço. . Tr. 98622-6464

CONTRATA - SE
**CHAPEIRO/ AUXILI-
AR DE COZINHA** e
Garçom. Interessados
entrar em contato:
(61) 98176-9286/(61)
99513-9179

**DOMÉSTICA PRECISA-
SE** com experiência e re-
ferência que saiba cozi-
nhar e para todo servi-
ço, de seg a sábado.
99269-9616.

6.1 NÍVEL BÁSICO

MANICURE C/URGÊNCIA
PROFISSIONAL c/ ex-
per. M Norte. > tima co-
missão 99148-2856

PRECISA-SE DE
**MECÂNICO COM EXPE-
RIÊNCIA** p/ Asa Norte
99945-4041/ 3340-1332

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER
CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO
p/ trabalhar na ADE de
guas Claras. Enviar cur-
rículo para: Zap RH (61)
9.9680-9278 ou e-mail:
brasiltemper@gmail.
com

CONTRATA-SE
**AUXILIAR DE PRODU-
ÇÃO** Massa de Pástel -
salário 1.800 + assiduida-
de 150,00 + produtividade
de 150,00 + almoço e
passagem. CV p:/
Whats (61) 98210-3807

WILLIAM BUFFET
CONTRATA
GARÇOM Free Lancer
para trabalhar em Sobra-
dinho, Planaltina, Ceilân-
dia, Gama. Valor R\$
210,00 a diária. Tr.
98471-6464

CONTRATA-SE
**MANICURES E CABE-
LEIREIRAS (OS)** Exce-
lentes rendimentos! Asa
Norte. 61 98173-1168

CONTRATA-SE
**MOTORISTA FREE-
LANCER** Categoria D
ou E. . Atuação c/ pesso-
as em situação de rua,
Desejável experiência. Di-
ária: R\$ 150,00 (12h).
Trab. em várias regiões
administrativas. Enviar
currículo só quem tiver in-
teresse p/ e-mail:
setordetransportes.
seas@gmail.com

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90059/2026
OBJETO: Aquisição de solução integrada de postos de votação,
incluindo serviços de implantação, garantia de funcionamento e
suporte técnico, pelo prazo de 60 (sessenta) meses.
DATA DA ABERTURA: 20/7/2026, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I -
fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos:
www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.
LEONARDO TALAMINI NUNES DE ALMEIDA
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
**COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO
EXTERNO DE LICITAÇÕES**
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90066/2026
Contratação 20001-153/2026
OBJETO: Fornecimento de equipamentos computadores de rede,
contemplando serviços de instalação, suporte técnico com manutenção
local e remota, e substituição de peças e componentes, incluindo
atualizações de versões, revisões e/ou distribuições e correções dos
programas, solução de orquestração e gerenciamento, e treinamento;
bem como a contratação de garantia e suporte técnico para os
computadores Huawei S5720-S2X-PWR-SI-AC - 396 computadores.
ABERTURA: 24/07/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da
Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos),
www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar,
telefone (61) 3303-3036.
SUZANA MARTINS MENDES
Pregoeira

6.1 NÍVEL MÉDIO

**MOTORISTA DE CAMI-
NHÃO** Com experiência
em viagem interestadu-
al. Trabalhar em Ceilân-
dia Enviar CV para:
recrutando2022@gmail.
com

SUBGERENTE Atenden-
te, Cozinha e sushi-
mam. Restaurante con-
trata. Salário inicial a par-
tir de R\$ 1.750,68 poden-
do chegar até R\$
2.200,00 + comissão. En-
viar currículo para email:
curriculum.guara@gmail.
com

CONTRATA-SE
TÉCNICO em alarme/
CFTV Resid/Comercial
CV: rh@orizon.bsb.br

**A BRASFORT ESTÁ
OFERECENDO**

**OPORTUNIDADES PARA
PESSOAS COM DEFICI-
ÊNCIA.** Interessados de-
vem enviar currículo
junto com laudo para
e-mail: recrutamento
pcd@brasfort.com.br



VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada
Serviços Terceirizados,
contrata para vagas admi-
nistrativas (PCD), CLT +
Benefícios. Ensino mé-
dio e superior. Interessa-
dos encaminhar curricu-
lo + laudo para: cadastro.
esplanadaservicos
@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
DERMATOLOGISTA
COM RQE para atender
Clínica na Asa Sul. Envi-
ar CV: (61)98106-7288

CONTRATA-SE
DERMATOLOGISTA
COM RQE para atender
Clínica na Asa Sul. Envi-
ar CV: (61)98106-7288

ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE